

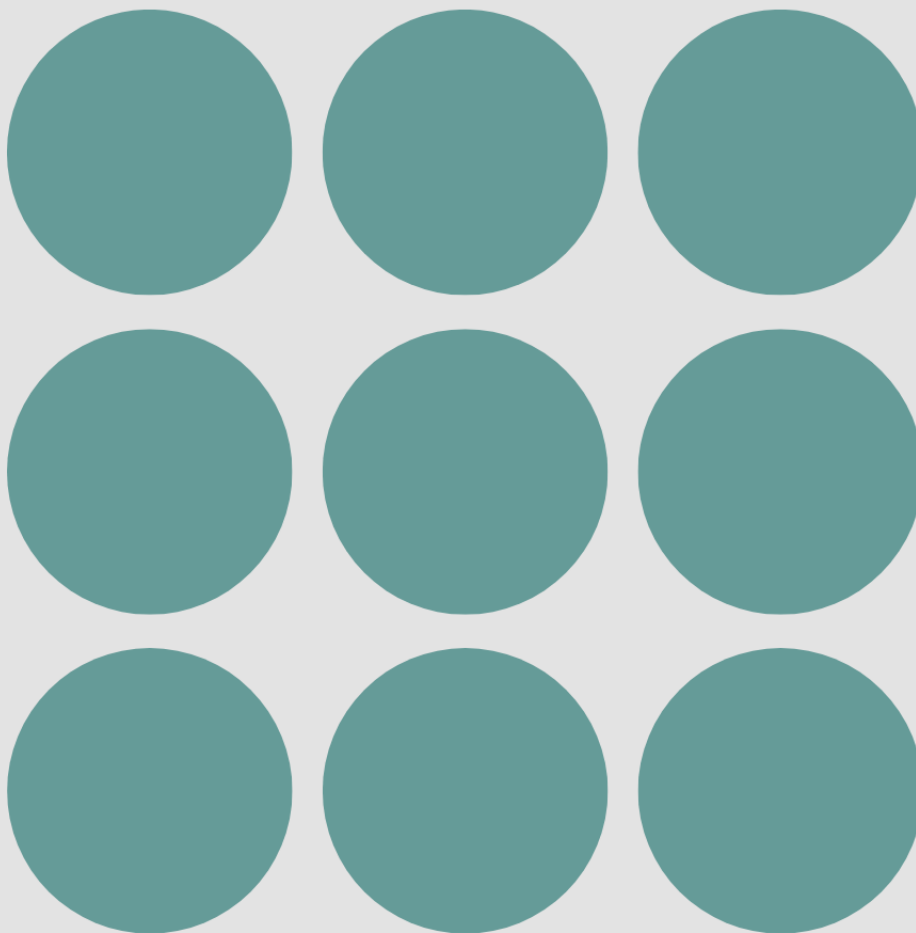


I Congresso Brasileiro de
Homeopatia na Agricultura e Ambiente

CBHAA

I CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA NA AGRICULTURA E AMBIENTE

Homeopatia integrativa:
cuidando da saúde das pessoas,
dos animais, das plantas e do ambiente



Anais do

I Congresso Brasileiro de Homeopatia na Agricultura e Ambiente



I CBHAA

Homeopatia integrativa : Cuidando da
saúde das pessoas, dos animais, das plantas
e do ambiente.

Local: Lages - SC | Universidade do Estado de Santa
Catarina (UDESC).

Data: 20 a 23 de novembro de 2024.

Promoção



Realização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

José Fernando Fragalli

Reitor

Clerilei Aparecida Bier

Vice-Reitora

Julice Dias

Pró-Reitora de Ensino

Pedro Girardello da Costa

Pró-Reitor de Administração

Rodrigo Figueiredo Terezo

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade

Gustavo Pinto de Araújo

Pró-Reitor de Planejamento

Sérgio Henrique Pezzin

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Editora Udesc

Luiza da Silva Kleinunbing

Coordenadora

Fone: (48) 3664-8100

E-mail: editora@udesc.br

<http://www.udesc.br/editorauniversitaria>

PRESIDENTE DO I CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA NA AGRICULTURA E AMBIENTE

Fabício Rossi - *Universidade de São Paulo (USP)*

VICE-PRESIDENTE DO I CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA NA AGRICULTURA E AMBIENTE

Mari Inês Carissimi Boff - *Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*

COMITÊ EXECUTIVO

Fabício Rossi - *Universidade de São Paulo (USP)*

Ana Claudia Pereira Carvalho - *Universidade de São Paulo (USP)*

Amarilys Macari de Giz - *Universidade de São Paulo (USP)*

Mari Inês Carissimi Boff - *Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*

Marina Torres Portugal - *Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte (FPMBH)*

COMITÊ CIENTÍFICO

José Luiz de Freitas Paixão - *Instituto Federal do Sudeste de MG (IF Sudeste de Minas Gerais);*

Presidente da Associação Brasileira de Homeopatia na Agricultura e Ambiente (Abhama)

Amanda do Prado Mattos - *Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC (EPAGRI)*

Ana Simone Richter - *Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR)*

Carlos Roberto Vieira da Cunha - *Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RS)*

Dahise Brilinger - *Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*

Daniele Cristina da Silva Kazama - *Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*

Doriana Gozzi Miotto - *Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RS)*

Evandro Massulo Richter - *Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR)*

José Emílio Z. de Oliveira - *Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste de Minas Gerais)*

Lenita Agostinetti - *Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac)*

Marcelo S. Pedroso - *Emp. de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI)*

Paulo Antônio de S. Gonçalves - *Emp. de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC (EPAGRI)*

Tarita Cira Deboni - *Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS)*

Thais Carla Dal Bello - *Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*

COMITÊ LOCAL

Pedro Boff - *Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI)*

Carla Simone Doyle Torres - *Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*

Cesar Maciel de Arruda - *Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC (EPAGRI)*

Claudio Roberto da Silva - *Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC (EPAGRI)*

Charlotte Southall - *Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*

Dallila Furlan - *Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI)*

Dalvan Antonio de Campos - *Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac)*

Egabriele Garbin - *Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*

Gerson Omar dos Santos - *Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC (EPAGRI)*

Jasper José Zanco - *Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul)*

João M. A. de Andrade - *Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC (EPAGRI)*

Leyza Paloschi Oliveira - *Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)*

Mariana Fiedler - *Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*

Marlise Nara Ciotto - *Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC (EPAGRI)*

Michael Ramos Nunes - *Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)*

Nelson Anzilerao Junior - *Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC (EPAGRI)*

Roberta Moraes Maciel - *Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC (EPAGRI)*

Roberta Neto Duarte - *Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*

Tatiana Arruda Correia - *Associação Brasileira de Homeopatia na Agricultura e Ambiente (Abhama)*

Thais Carla Dal Bello - *Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*

Vilmar Francisco Zardo - *Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC (EPAGRI)*

Vinicius Felipe Dexheimer - *Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac)*

Vitória Silva Simões - *Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*

Projeto Gráfico

Isadora Matiello Noal

Diagramação

Priscyla Raquel da Silva

Revisão

Os resumos seguiram padrões individuais de revisão, prevalecendo a vontade de seus autores.

C759 Congresso brasileiro de homeopatia na agricultura e ambiente (1. : 2024 : Lages, SC).
Anais do I congresso brasileiro de homeopatia na agricultura e ambiente. /
[Comitê Executivo Fabrício Rossi ... [et al.]]. – Florianópolis: Editora Udesc, 2025.
160 p.

Anais do I Congresso Brasileiro de Homeopatia na Agricultura e Ambiente, 20 a 23
de novembro de 2024, Lages, SC.

Tema do evento: Homeopatia integrativa: cuidando da saúde das pessoas, dos
animais, das plantas e do ambiente

ISBN-e: 978-85-8302-240-4

1. Homeopatia Integrativa. 2. Ciências Agrárias. 3. Agronomia. 4. Extensão
Rural. I. Rossi, Fabrício. II. Título.

CDD: 631.584

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Luciana Mara Silva CRB 14/948
Biblioteca Central da UDESC

Editorial.

A Consolidação da Homeopatia na Agricultura e no Ambiente: Reflexões do I CBHAA

A Associação Brasileira de Homeopatia na Agricultura e Ambiente (Abhama) foi criada em 21 de novembro de 2022 com a missão de incentivar e contribuir para a disseminação e produção de conhecimento sobre homeopatia aplicada à agricultura e ao ambiente. Sua atuação abrange os agrossistemas e subsistemas biológicos em suas diversas complexidades, escalas e dimensões, promovendo também o bem-estar e a qualidade de vida de agricultores e comunidades, tanto rurais quanto urbanas, sempre em consonância com a preservação ambiental.

Como parte de seu compromisso com a divulgação do conhecimento e das práticas desenvolvidas por pesquisadores, extensionistas e produtores rurais, a Abhama realizou o 1º Congresso Brasileiro de Homeopatia na Agricultura e Ambiente (I CBHAA), em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e contou com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapescc).

Este evento representou um marco histórico, consolidando um projeto que teve início com a proposta de fundação da associação em 2017, culminando em sua formalização em 2022 e registro oficial em 2023.

O I CBHAA reuniu especialistas, pesquisadores, profissionais e entusiastas da homeopatia para um debate qualificado sobre a aplicação desta abordagem na agricultura e no meio ambiente. O evento proporcionou um espaço privilegiado para a troca de experiências acerca da Homeopatia Integrativa, incentivando a evolução da ciência homeopática e promovendo práticas sustentáveis. O congresso reforçou a relevância da homeopatia na agropecuária e no ambiente urbano, destacando seu papel na produção de alimentos saudáveis e seguros, bem como na preservação dos ecossistemas.

A realização do I CBHAA evidencia o avanço da homeopatia na interface entre agricultura e ambiente, reforçando a necessidade de aprofundamento científico e ampliação de sua aplicação para um futuro mais sustentável.

Prof. Dr. José Luiz de Freitas Paixão

Presidente da Ass. Brasileiro de Homeopatia na Agricultura e Ambiente (Abhama)
Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste de Minas Gerais)

Apresentação.

Neste documento consta os resumos apresentados no I Congresso Brasileiro de Homeopatia na Agricultura e Ambiente, com tema "Homeopatia integrativa: cuidando da saúde das pessoas, dos animais, das plantas e do ambiente". O evento ocorreu no formato presencial, no município de Lages, no estado de Santa Catarina, entre os dias 20 a 23 de novembro de 2024. Estes Anais foram organizados na versão de e-Book, no qual os resumos estão separados em duas modalidades (*Pesquisa Científica e Relato de experiência e Estudo de caso*), dispostos em seis áreas temáticas, sendo: Homeopatia em agricultura urbana e paisagismo; Homeopatia em águas e solos; Homeopatia no ambiente; Homeopatia em animais; Homeopatia: formação, pesquisa e extensão; Homeopatia em plantas. Este e-book apresenta dados e informações provindos de estudos científicos desenvolvidos por pesquisadores, pós-graduandos, docentes e também experiências e relatos de agricultores, pecuaristas, biólogos, médicos, médicos veterinários, agrônomos, entre tantos outros que simpatizam com a Homeopatia. Os resumos que constam neste documento são na ordem de 58, destes 35 são provindos de pesquisa científica e 23 relatos de experiência ou estudo de caso. Por ordem, 4 em Homeopatia em agricultura urbana e paisagismo; 2 em Homeopatia em águas e solos; 2 em Homeopatia no ambiente; 13 em Homeopatia em animais; 8 em Homeopatia: formação, pesquisa e extensão; 29 em Homeopatia em plantas. A ordem técnica do documento abrange os seguintes itens: capa; ficha catalográfica; créditos; editorial; apresentação; sumário; relato dos palestrantes; coletânea dos resumos por área temática; poesia; carta de Hahnemann; realizadores, patrocinadores, apoiadores e parceiros; e os participantes.

Agradecemos, em especial, ao Prof. Dr. André Thaler Neto, Diretor geral do Centro de Ciências Agroveterinárias/CAV da Universidade do estado de Santa Catarina/ UDESC, o qual nos acolheu em sua instituição, ao Dr. Dirceu Leite, Presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e a Dra. Marlise Nara Ciotta, gerente da Estação Experimental de da EPAGRI de Lages/SC.

Prof. Dr. Fabrício Rossi

Pres. do I Congresso Bras. de Homeopatia na Agricultura e Ambiente (I CBHAA)
Universidade de São Paulo (USP)

Prof. Dr. José Luiz de Freitas Paixão

Presidente da Ass. Brasileira de Homeopatia na Agricultura e Ambiente (Abhama)
Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste de Minas Gerais)

Profa. Dra. Mari Inês Carissimi Boff

Vice-Pres. I Congresso Bras. de Homeopatia na Agricultura e Ambiente (I CBHAA)
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Dr. Pedro Boff

Coord. local I Congresso Bras. de Homeopatia na Agricultura e Ambiente (I CBHAA)
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI)

Sumário

RELATOS DOS PALESTRANTES 017

RESUMOS - Pesquisas Científicas

Homeopatia na agricultura urbana e paisagismo

EFEITOS DA HOMEOPATIA E FORMAS
DE SEMEADURA NA REPRODUÇÃO
SEXUADA DE *Zinnia haageana* 036

PREPARADOS HOMEOPÁTICOS NA
GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE
Crotalaria ochroleuca G. Don – FABACEAE 038

Homeopatia em águas e solos

DESENVOLVIMENTO DE UM PREPARADO
HOMEOPÁTICO PARA AGRICULTURA A PARTIR
DE SILICATO DE CÁLCIO E MAGNÉSIO 040

Homeopatia em animais

HOMEOPATIA PARA MASTITE BOVINA:
ESTUDO DE CASO NO SUL DO ESTADO
DE SANTA CATARINA 042

PREPARADOS HOMEOPÁTICOS NA
ALIMENTAÇÃO E REPRODUÇÃO DA
DROSÓFILA-DA-ASA-MANCHADA 044

O USO DE HOMEOPATIA NO
CONTROLE DA HEMONCOSE DE OVINOS 046

TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DA
MASTITE BOVINA: PREVENÇÃO E
CONTROLE COM O USO DE NOSÓDIO 047

Homeopatia: Formação, pesquisa e extensão

ENSINO E EDUCAÇÃO EM HOMEOPATIA
POPULAR: PERCEPÇÃO DE DISCENTES
DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA **049**

USO DE HOMEOPATIA NO CONTROLE
DE PLANTAS ESPONTÂNEAS NO
IFB- CAMPUS PLANALTINA/DF **051**

Homeopatia em plantas

ALTAS DILUIÇÕES DE CALCÁRIO
DE CONCHAS E *Natrum muriaticum*
EM PODRIDÃO BACTERIANA DE CEBOLA **052**

ALTAS DILUIÇÕES DINAMIZADAS ASSOCIADAS
AO *Trichoderma asperellum* NO CONTROLE DA
PODRIDÃO PARDA EM PÊSSEGO **053**

ALTAS DILUIÇÕES DINAMIZADAS NO MANEJO
DE DOENÇAS DO FEIJOEIRO (*Phaseolus vulgaris*)
E SEU EFEITO NO PROCESSO DE INDUÇÃO DE
RESISTÊNCIA **055**

ALTAS DILUIÇÕES DINAMIZADAS PARA
POTENCIALIZAR A AÇÃO DE *Beauveria*
bassiana E *Trichoderma asperellum* **057**

APLICAÇÃO DE ULTRADILUIÇÕES DINAMIZADAS
NO CULTIVO DE ALHO EM MANEJO BIODINÂMICO **059**

AVALIAÇÃO DE PREPARADOS
HOMEOPÁTICOS COMO POTENCIALIZADORES
NA GERMINAÇÃO DE ENDRO (*Anethum graveolens*) **061**

CONDUTIVIDADE ELÉTRICA E CAPACITÂNCIA NA ÁGUA TRATADA COM HOMEOPATIA PARA GERMINAÇÃO DE RÚCULA	063
DESENVOLVIMENTO INICIAL DE PLÂNTULAS DE MELANCIA SOB TRATAMENTOS HOMEOPÁTICOS	065
EFEITO DA INOCULAÇÃO DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES E TRATAMENTOS HOMEOPÁTICOS EM <i>Avena</i> <i>sativa</i> SUBMETIDAS À ESTRESSE HÍDRICO	066
EFEITO DE BIOTERÁPICOS DINAMIZADOS ASSOCIADOS AO BOKASHI NO ENRAIZAMENTO E CRESCIMENTO DE EUCALIPTO	068
EFEITO DE <i>Calcareo carbonica</i> E <i>Carbo vegetabilis</i> NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE PEPINO (<i>Cucurbitaceae</i>)	070
EFEITO HOMEOPÁTICO NA GERMINAÇÃO E VIGOR DE SEMENTES DE <i>Aristida torta</i> (Nees) <i>Kunth</i>	072
GERMINAÇÃO E IVG EM SEMENTES DE MELÂNCIA TRATADAS COM <i>Calcareo carbonica</i> E <i>Carbo vegetabilis</i>	074
GERMINAÇÃO E MORFOLOGIA DE PLÂNTULAS DE FEIJÃO TRATADAS Com <i>phophorus</i> E <i>calcareo</i> <i>carbonica</i>	076
HOMEOPATIA NA DESINTOXICAÇÃO DA CULTURA DO TRIGO	078
HOMEOPATIA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MELANCIA EM AMBIENTE CONTROLADO	080
HOMEOPATIA NO VIGOR DE SEMENTES DE MELANCIA PELO TESTE DE ENVELHECIMENTO	082

INFLUÊNCIA DE UM BIOTERÁPICO HOMEOPATIZADO NA GERMINAÇÃO E VIGOR DE SEMENTES DE MILHO-PIPOCA (<i>Zea mays L.</i>)	083
INFLUÊNCIA DO BIOTERÁPICO <i>Ficus elastica</i> NA GERMINAÇÃO E VIGOR DE SEMENTES	085
MICRORGANISMOS EFICIENTES E HOMEOPATIA COMO PROMOTORES DA QUALIDADE DE SEMENTES DE TRIGO, CULTIVAR TBIO TORUK	087
POSSIBILIDADES DE CONTROLE DE FUNGOS DE ARMAZENAMENTO DE MILHO A PARTIR DA HOMEOPATIA DE <i>SULPHUR</i>	089
PREPARADOS HOMEOPÁTICOS DE TIRIRICA (<i>Cyperus rotundus</i>) NO DESENVOLVIMENTO DE RABANETE (<i>Raphanus sativus L</i>)	091
PREPARADOS HOMEOPATICOS NA EMERGÊNCIA DE DROSÓFILA-DA-ASA- MANCHADA <i>Drosophila suzukii</i>	093
PREPARADOS HOMEOPÁTICOS NA GERMINAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INICIAL DE SEMENTES DE MILHO	095
PROMOÇÃO DO CRESCIMENTO DE MUDAS HORTÍCOLAS PELA APLICAÇÃO DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS NO BIOCOMPOSTO TIPO BOKASHI	097
PROTOCOLO MALTA NO MANEJO FITOSSANITÁRIO DO FEIJOEIRO (<i>Phaseolus vulgaris L.</i>): UMA ABORDAGEM HOMEOPÁTICA	099
SEQUÊNCIA DE FIBONACCI PARA ESCOLHA DA DINAMIZAÇÃO HOMEOPÁTICA: ESTUDO DO SILICATO DE CÁLCIO E MAGNÉSIO	101

TEOR DE ACIDEZ DE ALHO EM CULTIVO ORGÂNICO COM APLICAÇÃO DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS	103
---	------------

RESUMOS - Estudos de caso e Relatos de experiência

Homeopatia na agricultura urbana e paisagismo

A CONTRIBUIÇÃO DA HOMEOPATIA NA IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE HORTAS URBANAS E RURAIS	106
---	------------

HOMEOPATIA COMO UMA IMPORTANTE FERRAMENTA DENTRO DO MANEJO SUSTENTÁVEL DO PAISAGISMO	108
--	------------

Homeopatia em águas e solos

PRÁTICAS INTEGRATIVAS APLICADAS DE FORMA SISTÊMICA NA FAZENDA CONDOMÍNIO UMBUZEIROS - CAMPOS NOVOS/SC	110
---	------------

Homeopatia em ambiente

ORGANISMO RURAL: UMA CONCEPÇÃO SISTÊMICA PARA REPERTORIZAÇÃO HOMEOPÁTICA	112
--	------------

USO DA HOMEOPATIA PARA O EQUILÍBRIO DO AGROECOSSISTEMA COM A PRESENÇA DE FORMIGAS CORTADEIRAS	114
---	------------

Homeopatia em animais

APLICAÇÃO DA HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DE DERMATITE POR LAMBEDURA EM CACHORRO CAMELO: UM ESTUDO DE CASO	116
--	------------

ASF – “MAL DE MARÇO” NAS ABELHAS
DO GÊNERO MELÍPONA **118**

CINA 200 CH VIA ORAL NO CONTROLE DO
HAEMUNCHUS CONTORTUS DOS OVINOS **119**

INCORPORAÇÃO DE MEDICAMENTO
HOMEOPÁTICO EM UM LATICÍNIO BOVINO
ORGÂNICO “EL CAMPITO” DE UCACHA,
PROVÍNCIA DE CÓRDOBA, ARGENTINA **120**

INTEGRAÇÃO DA HOMEOPATIA AO TRABALHO DE
ATER - CASO DA FAMÍLIA MENDES DE MEDEIROS
EM NOVA ITABERABA/SC **122**

MANEJO SANITÁRIO PREVENTIVO EM
ORQUIETOMIA DE BOVINOS. ESTABELECIMENTO
AGROECOLÓGICO LA LARGA NORTE, CÓRDOBA.
ARGENTINA **124**

TESTE DE UM PREPARADO HOMEOPÁTICO
PARA MASCULINIZAÇÃO DE TILÁPIAS **126**

TRATAMENTO DE REBANHO LEITEIRO COM
QUEIXA PRINCIPAL DE MASTITE CRÔNICA NA
FAMÍLIA ALBERTON – CORONEL FREITAS/SC **127**

UTILIZAÇÃO DA HOMEOPATIA NA PECUÁRIA
LEITEIRA NO OESTE CATARINENSE, FAMÍLIA
LOVATTO – SÃO LOURENÇO DO OESTE/SC **129**

Homeopatia: Formação, pesquisa e extensão

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
EM HOMEOPATIA NA AGROECOLOGIA:
PARCERIAS INSTITUCIONAIS NA
PROMOÇÃO DO SABER EM SAÚDE **131**

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM HOMEOPATIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR E DO CONCEITO AMPLIADO DE SAÚDE	133
HOMEOPATIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE CASO	135
HOMEOPATIA PARA TRATAMENTO DE ALERGIA EM HUMANOS: UM ESTUDO DE CASO COM IGNATIA	137
HOMEOPATIA POPULAR, O DESAFIO DE MASSIFICAR SEUS USOS E PRÁTICAS: FORMAÇÕES NO NORTE DE MISSIONES	139
PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DA HOMEOPATIA POPULAR ATRAVÉS DO IHTPEO	141
Homeopatia em plantas	
CONTROLE FÚNGICO EM VIDEIRAS ATRAVÉS DA HOMEOPATIA	143
HOMEOPATIA APLICADA A PRODUÇÃO DE UVAS cv. CONCORD	144
TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DE OÍDIO EM <i>KALANCHOE</i>	146
POESIA	148
CARTA DE HAHNEMANN	150

Relatos dos palestrantes.



PALESTRA DE ABERTURA

DESAFIOS E OPORTUNIDADE PARA A ATUAL E FUTURA AGRICULTURA EUROPEIA

GIOVANNI DINELLI

Professor na Universidade de Bolonha/Itália

A atual configuração da agricultura europeia, como nas outras partes do mundo, é altamente centrada no uso de insumos químicos, na forma de agrotóxicos e de fertilizantes industrializados. Em 2020, na Europa, foram utilizados cerca de 470 mil toneladas de agrotóxicos. Lembramos que essa cifra permaneceu a mesma durante os últimos 20 anos. Considerando que na Europa são 9 (nove) milhões de propriedades agrícolas em uma área agrícola de 157.415.700 ha, teríamos uma das maiores pressões mundiais no uso de agrotóxicos, aproximadamente 3 kg por ha cultivado. Em comparação com América do Sul com total de produção vegetal em 330 milhões de ha a intensidade chega a 2,2 kg de agrotóxico por ha por ano. Do mesmo modo, o uso de fertilizantes nitrogenados e fosfatados evidencia, no último decênio, sua utilização constante de 9 e 1 (um) milhão de toneladas anual, respectivamente. O manejo convencional do solo resulta em um quarto (25%) sem cobertura no outono-inverno, em época, pois quando a chuva é mais abundante e aumenta o risco de erosão, com perda de nutrientes e deriva de resíduos de agrotóxicos. Os agricultores convencionais, recorrendo amplamente aos métodos químicos, tendem a esquecer os princípios da boa prática agrônômica. O não aporte de biomassa e não praticando a rotação (monocultura) facilitam um contínuo empobrecimento do agrossistema, que em última análise conduz a agricultura de ser ainda mais dependente no uso de agroquímicos. Esses sistemas agrícolas convencionais são extremamente frágeis que em face à mudança climática na Itália e no sul da Europa tem se manifestando com todos os seus efeitos negativos. Em 2020, foi lançado na Europa um programa que tem o propósito de enfrentar a mudança climática. Tal programa é de longo prazo e se chama: Acordo Europeu Verde. Tem um componente muito relevante relacionado à atividade agrícola, denominado *Fork to Farm*. Neste programa, um papel central é atribuído à agricultura biológica, que hoje representa 10,5 % da superfície agrícola total, e da redução no uso de químicos na agricultura. O objetivo é de que a superfície orgânica chega aos 25% até 2030. Isto deve, obviamente, deveria ser acompanhado de uma mudança, também, no território agrícola com a restauração dos antigos sistemas hidráulicos agrícolas (que representam uma verdadeira “agrofloresta”). A restauração de arranjos agrícolas tradicionais representa uma abordagem importante para a agrofloresta, com repercussões importantes também para a gestão da emergência climática. Para concluir, serão destacados alguns exemplos para entender como, além da restauração de abordagens agrícolas mais inspiradas na Agroecologia, será necessário, também, saber explorar as múltiplas oportunidades oferecidas pelos inúmeros avanços do setor tecnológico, para chegar a uma verdadeira agricultura orgânica regenerativa.



MESA REDONDA 1

Homeopatia; pesquisa e práticas integrativas na agricultura

AGROHOMEOPATIA: DO PASSADO AO FUTURO

GIOVANNI DINELLI

Professor na Universidade de Bolonha/Itália

A abordagem agrohomeopática representa uma possibilidade na busca da redução da dependência aos agroquímicos de nossa agricultura: isto é, particularmente, importante no contexto europeu, que está alinhada à modalidade produtiva na diretiva do “European Green Deal”. Por outro lado, a abordagem homeopática na agricultura tem adquirido também legitimidade científica em faça das publicações em periódicos de alto impacto. Como exemplo, se no período de 1969-2008 (40 anos) as publicações anuais nesta temática têm sido com índice de 1,1, para o período de 2009-2021 (12 anos) dobrou com substancial melhora em sua qualidade metodológica que inclui análise estatística e sua representatividade. Mesmo que houve incremento significativo no número de trabalho a campo, atualmente ainda temos uma proporção de uma publicação em três no total, portanto a maioria ainda com trabalhos estritamente acadêmicos. O grupo de pesquisa que eu coordeno desenvolve atividades nessa área, por quase quarenta anos, graças ao pioneirismo de Lucietta Betti (hoje aposentada). A primeira fase dessas atividades do nosso grupo de pesquisa tem sido conduzida em ambiente controlado, buscando desenvolver modelos que evidenciasse que os preparados homeopáticos poderiam ser utilizados na produção vegetal: mais no pensamento do modelo isopático. O mais famoso foi aquele relativo à germinação de sementes de trigo; o controle era pelas sementes de trigo não intoxicadas e colocadas a germinar em água não dinamizada ou em solução de *Arsenicum* CH45, enquanto que o sistema dito estressado teve as sementes intoxicadas com solução ponderal (0,1%) de arsênico e colocadas a germinar em água não dinamizada ou em solução de *Arsenicum* CH45. Os testes experimentais repetidos no curso dos anos tiveram sempre confirmado a validade do modelo em que os brotos germinados intoxicados com *Arsenicum*, uma vez tratados com solução homeopática de *Arsenicum*, evidenciaram recuperação do crescimento. Sucessivamente, o modelo foi confirmado pela análise molecular que evidenciou de que modo o tratamento homeopático fosse capaz de modificar o perfil da expressão genica depois do tratamento com oxido arsenicoso ultra diluído (inferior ao número de Avogadro) em comparação às sementes tratadas com água (testemunha). Posteriormente, os sucessivos e diversos modelos isopáticos em ambiente controlado, O nosso grupo de pesquisa tem iniciado uma segunda fase de atividades: buscando aplicar a homeopatia no campo. Nesta segunda fase, nem sempre os resultados obtidos foram àqueles esperados e então iniciamos a nos questionar em base a que critérios devemos escolher um determinado tratamento homeopático. Tivemos o entendimento que nem sempre a abordagem em base à Matéria medica é adequada a oferecer soluções no cultivo de plantas. Os organismos vegetais são profundamente diferentes em comparação aos organismos animais, seja pela fisiologia e pela bioquímica. Ou, também, nos mecanismos patogênicos dos organismos vegetais que não tem correlação com os organismos animais. Em conclusão, estamos explorando as diversas abordagens que serão apresentadas neste congresso.



HOMEOPATIA: PESQUISA E PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA AGRICULTURA

CRISTIANE CORADIN

Prof. na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP

A saúde das pessoas está ligada à saúde dos ambientes em que vivem e vice-versa. Na homeopatia integrativa abordamos a saúde humana e ambiental de modo integrado, como uma só saúde. Desde uma perspectiva científica complexa e compreensiva, traçamos conexões e correlações entre sintomas que geram perda de vitalidade nas pessoas, com elementos que promovem a perda de vitalidade das residências, dos ambientes cultivados e da biodiversidade silvestre. Buscamos identificar as causas de cada uma dessas perdas de vitalidade, bem como cada qual se retroalimenta e se vitaliza. Por meio do uso da homeopatia e de outras práticas integrativas e complementares em saúde, erradicamos ou minimizamos os elos drenadores de vitalidade e fortalecemos os elos vitalizadores das pessoas, das residências, dos ambientes cultivados e silvestres, para que assim possamos promover a saúde integral das pessoas, de suas residências, ambientes cultivados e silvestres e assim potencializamos a promoção da saúde integral. Na minha experiência pessoal, como Agrônoma, Naturóloga, Radiestesista e Homeopata, identifiquei que em muitos casos, nota-se ressonância, repetição dos sintomas físicos, psicoemocionais e espirituais das pessoas com sintomas drenadores de vitalidade em suas casas, ambientes cultivados e silvestres. Plantas que não florescem ou não seguram frutos por desequilíbrios entre os polos feminino e masculino, conjugada à agressividade, abortos e conflitos nas relações humanas; pensamentos de depressão, desânimo com a vida associados com elevada contaminação pelo uso de agrotóxicos; traumas pessoais associados a traumas ambientais; desorganização do pensamento e desorganização do ambiente; estagnações das emoções e estagnações no fluxo da vida; entre outras situações. Assim, a visão integrativa, por meio da qual traça-se correlações entre sintomas repertorizáveis em pessoas, com a repertorização dos seus ambientes de vida, ambientes cultivados e silvestres, possibilita construirmos um olhar mais amplo e complexo sobre a problemática da saúde integral. A homeopatia sempre foi acionada nesses casos nessa perspectiva integral, além disso, foi vinculada a outras práticas integrativas, tais como florais, aromaterapia, fitoterapia, geobiologia, feng shui e constelações familiares. Todas as medições de vitalidade, seja das pessoas, residências, ambientes cultivados e naturais foram realizadas com auxílio da radiestesia, importante ferramenta na mensuração da percepção sensível. Além dessas experiências, a trajetória da homeopatia popular de Minas Gerais, por meio das várias gerações que puderam realizar formações técnicas e aplicá-las em campo, fornecem importantes contribuições para pensarmos as conexões entre humanos, residências, ambientes cultivados e naturais na promoção da saúde integral.



MESA REDONDA 2

Homeopatia em animais

HOMEOPATIA EM ANIMAIS ABRINDO PORTAS NA EXTENSÃO RURAL DO RS

CARLOS ROBERTO VIEIRA DA CUNHA
Emater/RS

Nesta fala ao ICBHAA, traremos um breve histórico da homeopatia na extensão rural oficial do Rio Grande do Sul, executada pela Emater/RS-Ascar, e a importância da homeopatia em animais dentro deste contexto. Desde o final de 2011, iniciou timidamente na Emater-RS a discussão sobre o uso da homeopatia como ferramenta de apoio à rotina de aters - assistência técnica e extensão rural social. Foi um período de sensibilização através de palestras isoladas viabilizadas por programas estaduais como o Programa de Agricultura de Base Ecológica e o Programa Leite Gaúcho. Cabe destacar, em 2013, o curso de extensão na UFRGS “Homeopatia e Plantas Medicinais em Sistemas de Produção de Base Ecológica” com a participação de 31 técnicos da Emater-RS, além de parceiros e agricultores. Cientes da necessidade de capacitação do seu corpo técnico, a direção da Emater/RS viabilizou o Curso de Especialização em Homeopatia, iniciado no final de 2013 em parceria com a escola Biocentrus, UFV, UEM e SDR, onde participaram 40 extensionistas rurais. Infelizmente, na gestão seguinte, a direção da Emater-RS descontinuou este necessário processo de capacitação do corpo técnico desestimulando o trabalho institucional coordenado na homeopatia. Consequentemente, nos anos seguintes, houve diversas iniciativas individuais e isoladas de continuidade do trabalho, assim como vários extensionistas buscaram capacitação por conta própria. Destaco, dentre estas, o Seminário Regional de Plantas Bioativas e Homeopatia, realizado anualmente em Passo Fundo a partir de 2016, que criou importantes vínculos com parceiros que, mais tarde, foram essenciais para a retomada do trabalho. No final do ano de 2020, a partir de uma discussão interna na GET – Gerência Técnica Estadual da Emater-RS, ficou evidente a necessidade de retomar o trabalho com homeopatia. A proposta inicial priorizava a homeopatia em animais, limitando sua atuação dentro da atividade de Defesa Sanitária Animal pela facilidade de aceitação do tema devido à familiaridade com a homeopatia complexista utilizada em rebanhos com forte apelo comercial. Logo, evoluiu para o uso na produção animal e vegetal sendo trabalhada como uma atividade independente e transversal já em 2021, e incluída no sistema oficial de registro e planejamento da Emater-RS, denominado Sisplan, no ano seguinte. Ainda em 2021, ocorreu a primeira turma de capacitação conjunta de técnicos dos órgãos de extensão rural dos três estados da região Sul: Emater-RS, Epagri-SC e IDR-PR. Foram capacitados 50 extensionistas da Emater-RS de todas as regiões do RS. Essa parceria se mantém até hoje, com apoio mútuo entre as instituições irmãs, fortalecendo a homeopatia como ferramenta de aters no sul do Brasil. Atualmente, a homeopatia está consolidada dentro da Emater-RS estando incluída como meta no contrato de prestação de serviço junto ao Governo do Estado. No ano de 2024 até final de outubro, 3.288 produtores rurais foram assistidos dentro da atividade de homeopatia através de diferentes metodologias.



HOMEOPATIA EM ANIMAIS

EVANDRO MASSULO RICHTER

Médico Veterinário, Estação de Pesq. em Agroecologia IDR PR/CPRA

A Estação de Agroecologia do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) desde seu início, em 2006, como Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA), desenvolveu diversas atividades que permitiram a consolidação de referências técnicas, especialmente relacionadas à produção de leite orgânico. Em 2011, foi obtido o Certificado de Propriedade Orgânica, sendo a primeira área pública certificada como orgânica do Brasil. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar experiências desenvolvidas com o uso de Homeopatia no sistema orgânico. As abordagens homeopáticas utilizadas no trabalho na Estação estão direcionadas ao tratamento do rebanho e no Organismo Agrícola (Estação), tendo como premissa evitar/diminuir o estresse nos animais. Para atender os tratamentos nos animais leiteiros, optou-se pelo uso da homeopatia através da “similitude do momento”, ou seja, repertorizando a condição fisiológica ou da ocorrência do fato, e depois escolher os medicamentos baseados nas Matérias Médicas mais apropriadas para a situação. Por exemplo, na preparação para o parto, quando normalmente os animais apresentam sinais de: “disposição suave, meiga, gosta de companhia (medo de ficar sozinha), não agressiva mas pode ter atitudes intempestivas, assustada”, o medicamento escolhido para o momento é *Pulsatilla nigricans*. E assim, em outros momentos rotineiros de manejo é utilizada essa abordagem, tais como: no momento do parto, na separação materno-filial (vaca), na separação filial-leite (terneira), prevenção de hipocalcemia pós-parto e mudanças de lotes. Além disto, a homeopatia é usada no ambiente, através da pulverização das pastagens, com *Ruta graveolens*, como estratégia de redução da população de carrapatos (estágio livre). Baseado na visão de Rudolf Steiner, criador da Agricultura Biodinâmica, segundo a qual, a propriedade é vista como um “organismo agrícola”, foi realizada uma repertorização do conjunto de sinais e sintomas percebidos, envolvendo informações relativas ao histórico da área, ao corpo funcional e os principais problemas produtivos apresentados. A escolha de *Sulphur* foi baseada na maior cobertura dos sintomas apresentados, e a aplicação foi realizada em todo o “organismo agrícola”, tanto nas instalações, como nas divisas externas da propriedade.



HOMEOPATIA APLICADA AOS ANIMAIS

RICARDO LOPES MACHADO
Emater/RS

Na busca por uma agropecuária mais sustentável, em um contexto de mudanças climáticas e de modernização da agricultura com uso massivo de pacotes tecnológicos e de insumos que geram dependência dos agricultores, a homeopatia surge como uma ferramenta de libertação, dentro de um contexto mais amplo de manejo de agroecossistemas e processos de transição agroecológica em sistemas de criação animal. Partindo do conhecimento acumulado por mais de duzentos anos da ciência homeopática, sistematizada por Samuel Hahnemann e aplicada especialmente aos seres humanos, o(a) homeopata dos animais, deve ter sensibilidade e ser um bom observador, “conversar com os seus animais” e a partir dessa interação, fazer as analogias necessárias para selecionar da “matéria médica”(conjunto de sintomas físicos e mentais de cada medicamento) feita para humanos o medicamento que irá equilibrar o organismo animal que estamos tratando. Hahnemann a sua época já havia sentenciado: “Se as leis da natureza que proclamo são verdadeiras, então elas podem ser aplicadas a todos os seres vivos.” Dessa forma, a partir da anamnese detalhada de um animal ou de um coletivo de animais podemos escolher medicamentos homeopáticos consagrados no uso humano, para equilibrar a energia vital dos animais e por consequência termos melhoras e curas fisiológicas e comportamentais. A partir disso, temos duas possibilidades de abordagem para escolher o medicamento homeopático a ser usado: 1. Fazer a individualização do animal, onde a consulta homeopática vai levar em conta as moléstias, sintomas físicos e comportamentos específicos do indivíduo analisado. Posteriormente estas informações ou sintomas são “repertorizados”, ou seja, usamos uma ferramenta que chamamos de repertório homeopático que vai cruzar sintomas físicos e mentais do animal em questão, servindo como uma espécie de “peneira” ou “funil”, que vai selecionar e ranquear entre as centenas de medicamentos homeopáticos existentes, aqueles que possuem uma maior “similitude” de sintomas com o quadro global apresentado pelo animal. 2. Considerar o chamado “Gênio Epidêmico”, onde vamos considerar que um grande número de indivíduos de um determinado coletivo ou rebanho apresentam sintomas muito similares entre si, como o que ocorre em epidemias. Assim vamos considerar o coletivo dos animais como sendo um único ser, e novamente “repertorizar” os principais sintomas que aparecem para aquele grupo e consequentemente tratar a todos com o mesmo medicamento selecionado. Por fim, relatos de experiência tem demonstrado que a homeopatia é uma excelente ferramenta para viabilizar a criação animal agroecológica.



SÍTIO DAS NOGUEIRAS - PROPRIEDADE RURAL FAMILIAR CONDUZIDA POR SIDNEI PAZ E CELINA PIERI

CELINA A. PIERI
Agricultora, Zortéa/SC

Olá, boa tarde. Saúdo a todos com Alegria no coração. Eu sou Celina Aparecida Pieri Uma mulher realizada, feliz pelo convite de estar aqui neste momento. Por fazer parte desta mesa, Deus tem mesmo um propósito para eu estar aqui. E eu me permito viver, aprender, e levar para a prática com certeza, todo aprendizado adquirido aqui. Eu e minha família viemos lá do Sítio das Nogueiras, comunidade do Agudo, município de Zortéa. Essa é a minha família. Meu esposo Sidnei Paz, nossos filhos João Miguel e Maria Giulia Pieri Paz. Este é o croqui da nossa propriedade toda desenhada com piquetes e ramais. As nossas atividades principais São a produção de leite, a criação e Recria de novilhas. Na primeira foto estão as nossas vacas no Piquete. Do lado superior, as casinhas dentro dos Piquetinhos individuais onde as bezerras ficam até por volta dos 6 meses. E depois vão girar nos piquetes, recebem a ração e o feno em outro local. E o que dizer sobre a homeopatia? É uma benção! Os relatos de sucesso no uso das homeopatias na minha vida, na nossa família, em nossa propriedade, nos animais, enfim, são muitos. Mas o único animal com registro do antes e depois foi a Jersey. Ela apresentava verrugas em todos os tetos, usamos a *Thuya* pela história e características dela e das verrugas. A indicação foi de 5 gotas de *Thuya* 12CH diluída em água e colocada na ração 1 vez ao dia, por 30 dias. As verrugas foram diminuindo, secando, desaparecendo. Esse caso levou mais de três meses para limpar por completo. A 1ª foto foi depois dos três meses de tratamento. A 2ª e a 3ª foto são de agora, criou recentemente, estava com o úbere cheio, os tetos amarelados, porém limpos e saudáveis. Essa é uma captura do Sid, nascer do sol lindo, vista privilegiada da nossa sala de ordenha. Agradecendo a Deus, pelas bênçãos e maravilhas que ele nos proporciona diariamente, agradeço a oportunidade de estarmos aqui, pra mim está sendo incrível! Agradeço de coração ao seu Pedro Boff ao professor Marcelo, a Neide pelo convite, recepção e acolhida. E a todos gratidão pela troca de experiências fantásticas, fico feliz de contribuir com meu singelo relato. Mas de grande importância.



MESA REDONDA 3

Evidências científicas da ação da homeopatia em plantas e ambientes

INDUÇÃO DE RESISTÊNCIA E ALTAS DILUIÇÕES DINAMIZADAS

AMANDA DO PRADO MATTOS

Bolsista na Empresa de Pesquisa e Extensão Rural do Estado de Santa Catarina (Epagri) – Estação Experimental de Videira

A indução de resistência em plantas tem sido investigada como uma estratégia eficaz no manejo de doenças, envolvendo a ativação dos mecanismos de defesa naturais das plantas, como enzimas associadas à patogênese. A ativação destes mecanismos é realizada após a indução por algum elicitor. Preparados homeopáticos podem influenciar tanto o metabolismo primário quanto o secundário das plantas, tornando a combinação da Homeopatia como elicitor e a indução de resistência uma abordagem promissora para o controle de doenças. Neste contexto, serão apresentados resultados de estudos que exploram o uso da homeopatia na ativação dos mecanismos de defesa das plantas.



PESQUISA EM FITOHOMEOPATIA

JASPER JOSÉ ZANCO

Professor Adjunto e Pesquisador da Universidade
do Sul de Santa Catarina (UNISUL-ANIMA)

A quantidade de produtos candidatos a serem aplicados à agricultura e ambiente é infinita: então existe um longo caminho para experimentos e inovação. Os métodos possíveis para aplicar produtos homeopáticos também é infinito e essa é maneira como a tecnologia ganha a sua forma. Então, a pesquisa acadêmica se faz inestimável para fortalecer a ciência homeopática. Contudo, qual investimento em pesquisas homeopáticas existem no Brasil ou à nível global? Respondendo com dificuldade, e por esta razão, como seria possível reduzir custos em pesquisa com soluções mais simples, sem perder a “precisão”? Mas, quanto de “precisão” é necessária? Nesta linha de pensamento, mostrarei alguns exemplos de pesquisas em homeopatia utilizando métodos de baixo custo e com padrões científicos aceitáveis. Serão abordadas novas proposições para a ciência homeopática na agronomia, sugerindo uma disciplina reparadora, a Fitohomeopatia. O uso da homeopatia nas plantas, de acordo com as pesquisas desenvolvidas, parece responder a sinais relativamente coerentes e acessíveis para a maioria dos laboratórios acadêmicos realizarem essas medições, por exemplo, como o uso de cromatografia em papel; de medições eletromagnéticas da capacitância, impedância, resistividade e condutividade; da eletroforese de baixo custo; da espectrometria de impressão 3D ou em papel; da análise da germinação através de imagens térmicas, plasmáticas e speckle laser. Mesmo que essas propostas de medição pareçam complexas, com um pouco de criatividade e inovação todos os equipamentos ou métodos de análises de sinais são absolutamente elementares e descomplicados para serem construídos nos próprios laboratórios acadêmicos. O papel das escolas, universidades e instituições educacionais é formar indivíduos que possam discutir a ciência sem preconceitos, com informações valiosas e inovadoras como àquelas que vem sendo demonstradas pela ciência homeopática.



BIOFOTÔNICA, RESPIRAÇÃO MICROBIANA E CROMATOGRRAFIA PFEIFFER DE SOLOS TRATADOS COM ALTAS DILUIÇÕES DINAMIZADAS

SÉRGIO DOMINGUES

Professor na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

A utilização de altas diluições dinamizadas, com foco na homeopatia e na agricultura biodinâmica, gerou debates científicos intensos devido à dificuldade em compreender os efeitos de seus princípios ativos em níveis de diluição extremos. Nesta apresentação, serão expostos os resultados de uma investigação abrangente sobre como essas diluições influenciam microrganismos do solo e refletem nos vegetais cultivados. A pesquisa fundamentou-se em investigações anteriores, especialmente as de Kolisko e Kolisko, que analisaram diluições em plantas no início do século XX, mas com diferentes metodologias, trazendo uma nova perspectiva para o estudo das altas diluições. Para a investigação, foram realizados quatro tipos de testes, cada um com sua metodologia específica: *Gas Discharge Visualization* (GDV) em preparados homeopáticos, avaliação da respiração microbiana do solo, cromatografia circular de Pfeiffer e GDV em tecidos vegetais. Os tratamentos utilizados incluíram água destilada, álcool etílico a 30%, *Calcarea carbonica* 30CH e *Silicea terra* 30CH. O GDV, semelhante à técnica de Kirlian, utilizou uma carga elétrica para observar os efeitos das interações com os materiais testados, gerando sequências de imagens que foram analisadas em seis parâmetros: fractalidade espacial, área, número de fragmentos, coeficiente de forma, entropia de isolinha e comprimento de isolinha. Os resultados obtidos foram promissores: a análise do GDV dos preparados homeopáticos revelou diferenças significativas entre *Calcarea carbonica* 30CH e *Silicea terra* 30CH em comparação com os controles, evidenciando a ação dessas altas diluições. A respiração do solo foi avaliada pelo método de titulação, mostrando que ambos os preparados homeopáticos influenciaram a respiração, com picos nas primeiras 24 horas e estabilização nas semanas seguintes. A cromatografia circular de Pfeiffer permitiu a diferenciação qualitativa dos tratamentos, com a construção de modelos matemáticos que evidenciaram a variável entropia como um diferencial significativo. Além disso, a análise de GDV em folhas de feijoeiro revelou diferenças notáveis na área e no comprimento das isolinhas entre os tratamentos com *Silicea terra* 30CH e *Calcarea carbonica* 30CH, em comparação com os outros grupos experimentais. Esses resultados não apenas confirmaram a eficácia das altas diluições dinamizadas, mas também sugeriram que seus efeitos poderiam ser mensuráveis e quantificáveis, contribuindo para um entendimento mais profundo sobre a interação entre esses tratamentos e os sistemas biológicos estudados. A pesquisa apresentou um avanço significativo na busca por evidências sobre o modo de ação das altas diluições dinamizadas na agricultura.



HOMEOPATIA E O MEIO AMBIENTE: MODELOS DE ESTUDO

LEONI VILLANO BONAMIN

Professora titular da Universidade Paulista (UNIP)

Questões ambientais sempre nos levam a pensar na urgência de atender às necessidades de mitigação de ações antrópicas (ação do homem sobre o ambiente). Na homeopatia, a isoterapia é uma prática comum no tratamento de intoxicações para minimizar os sintomas e facilitar a eliminação da substância tóxica do corpo. Sabe-se que o microcrustáceo *Artemia* é um modelo experimental aquático para ensaios ecotoxicológicos; suas particularidades embrionárias para entrar em *diapausa* (estado latente, em que o embrião para de se desenvolver por um tempo) quando em um ambiente prejudicial é um modelo experimental promissor para a compreensão dos processos de bio-resiliência. Assim, nosso grupo organizou uma série de estudos experimentais usando *Artemia* para avaliar o potencial de mitigação do impacto biológico de agentes tóxicos na água utilizando isoterápicos. Da mesma forma, os efeitos de stress físico sobre os embriões de *Artemia* também são mitigados por insumos homeopáticos, seguindo o princípio de similitude. Glifosato, cloreto de mercúrio e saxitoxina de cianobactérias foram os intoxicantes estudados. Stress térmico e stress hiposmótico foram os agentes físicos utilizados para estudo. Os resultados apontam para um efeito de facilitação de isoterápicos e outras preparações homeopáticas na indução de diapausa, retardando a eclosão e facilitando a expressão de genes para “heat shock proteins” (proteínas de choque térmico). Além disso, corantes solvatocrômicos podem ser usados como sondas para rastrear sinais homeopáticos em água.



MESA REDONDA 4

Implementação da homeopatia na agricultura urbana e rural; teoria e prática

HOMEOPATIA EM PLANTAS E NO AMBIENTE URBANO

MARINA PORTUGAL TORRES
Jardim Botânico da Fundação de Parques
Municipais e Zoobotânica (FPMZB) – Belo Horizonte

Nos últimos anos, a sociedade tem demonstrado crescente preocupação com a saúde humana e a preservação ambiental, exigindo a adoção de medidas que reduzam o uso de agrotóxicos e seus impactos. A busca por uma produção de alimentos segura, sustentável, justa e responsável em relação ao clima, que respeite a biodiversidade e o ecossistema, é uma prioridade. Em áreas urbanas, o uso de pesticidas representa um risco maior, pois garantir a segurança da população é mais complexo. Em Belo Horizonte, a Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB) desempenha um papel relevante na conservação da biodiversidade e na preservação ambiental. Ela administra 81 parques, quatro cemitérios, cinco Centros de Vivência Agroecológica (CEVAE's), além do Jardim Zoológico e do Jardim Botânico. Como são espaços abertos à visitação pública e servem como locais de contemplação, lazer, educação e pesquisa, seria incoerente o uso de agrotóxicos. Assim, desde sua criação, o Jardim Botânico da FPMZB busca implementar medidas alternativas não poluentes nos tratamentos fitossanitários. Em 2003, a instituição introduziu o uso de preparados homeopáticos para cuidar das plantas e do ambiente, sendo pioneira entre os Jardins Botânicos brasileiros nessa prática. Com o apoio de voluntários homeopatas, diversos projetos foram desenvolvidos ao longo dos anos, demonstrando a eficácia desses tratamentos. A homeopatia se apresenta como uma alternativa vantajosa, pois é não poluente, legalmente reconhecida (Lei 10.831/2003), de baixo custo e acessível, além de não depender dos grandes conglomerados agroquímicos. Essa prática evita a resistência das pragas e promove uma abordagem mais social e sustentável.

Entretanto, a homeopatia ainda enfrenta resistência e preconceitos, principalmente devido à falta de informação. A escassez de profissionais capacitados, a falta de equipamentos e as dificuldades na aplicação dos medicamentos são obstáculos à expansão dessa prática nas áreas urbanas. Contudo, o cenário está mudando. Um exemplo é a cidade de Belgrado, na Sérvia, onde a adoção da homeopatia começou após a ineficácia dos tratamentos convencionais e a crescente demanda por redução no uso de agrotóxicos. Na FPMZB, já se observam avanços, como a aplicação da homeopatia no tratamento de animais do Zoológico e na produção de “mudas homeopatizadas”. Em consonância com as políticas ambientais, essa prática deve ser incentivada no paisagismo, na agricultura urbana e na manutenção da arborização e dos espaços verdes. Ampliar o uso da homeopatia em plantas e no ambiente contribui para garantir uma cidade mais saudável, sustentável e em harmonia com a natureza.



HOMEOPATIA EM SISTEMAS ECOLÓGICOS DE PRODUÇÃO VEGETAL: O CASO DA CULTURA DA CEBOLA EM SANTA CATARINA

PAULO ANTÔNIO DE SOUZA GONÇALVES

Pesquisador na Empresa de Pesquisa e Extensão Rural do Estado de Santa Catarina (Epagri) – Estação Experimental de Ituporanga

Nesse relato é sintetizada a experiência com pesquisa em homeopatia na cultura da cebola em sistema orgânico realizada na Epagri, em parceria entre o Laboratório de Homeopatia e Saúde Vegetal da Estação Experimental de Lages e a Estação Experimental de Ituporanga, SC, entre os anos de 2003 até 2023. Os experimentos foram conduzidos a campo em sistema de produção orgânico da cultura da cebola. As substâncias avaliadas foram: cartilagem de tubarão; quitosana; calcário de conchas, *Calcarea carbonica*; *Staphisagria*; extratos de folha de nim, *Azadirachta indica* e de nabo forrageiro, *Raphanus sativus*; losna, *Artemisia vulgaris* e *A. verlotorum*; chá verde, *Camellia sinensis*; tomate perinha, *Solanum lycopersicum*; óleo de alho; planta de cebola danificada com mildio e tripses; trigo mourisco, *Fagopyrum esculentum*; *Arnica montana*; tártaro emético industrial; caldas bordalesa e sulfocálcica; terra de diatomáceas; fosfato natural; superfosfato triplo; adubo mineral NPK 5-20-10; nitrato de amônio; cloreto de amônio; cloreto de cálcio; nitrato de cálcio; enxofre elementar; *Sulphur*; sulfatos de potássio, ferro, cobre, manganês e de zinco; *Silicea*; bicarbonato de sódio; *Natrium muriaticum* e fenazopiridina. As diluições avaliadas variavam entre a 3CH até a 30CH. O manejo do sistema de produção foi integrativo com o manejo ecológico do solo com plantio direto na palha. A cultivar de cebola utilizada foi a Epagri 362 Crioula Alto Vale, selecionada de acordo com o recomendado pela Epagri para plantio tardio. No manejo de tripses, *Thrips tabaci*, apresentaram efeito sobre a incidência, calcário de conchas 6CH; *Natrium muriaticum* 12CH e losna, *Artemisia vulgaris* 6CH e 30CH; e sobre os danos do inseto, chá verde 6CH e 30CH. No manejo de mildio, *Peronospora destructor*, houve redução da severidade com fenazopiridina 12CH e bicarbonato de sódio 30CH. No incremento de produtividade foi observado influência de calcário de conchas 6CH e *Natrium muriaticum* 12CH, com a associação dessas substâncias há melhoria na conservação pós-colheita de cebola. Substâncias homeopáticas podem contribuir no manejo fitossanitário e rendimento de cebola em sistema orgânico. Portanto, as substâncias homeopáticas podem incrementar a resiliência de plantas de cebola no manejo fitossanitário em sistema orgânico.



SAÚDE E HORTICULTURA COM HOMEOPATIA

CHARLOTTE SOUTHALL

Homeopata, Doutoranda em Produção Vegetal (co-tutela)
pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)
e pela Coventry University

Charlotte, uma homeopata praticante, falará sobre sua experiência com preparações homeopáticas em saúde e horticultura na Europa e sobre sua pesquisa de doutorado com homeopatia e videiras além de solos contaminados no Brasil. Ela falará um pouco sobre sua formação, por que se tornou homeopata e seu tratamento de crianças com autismo. Como resultado do trabalho com crianças não verbais, ela desenvolveu uma maneira fácil e intuitiva de encontrar remédios em casos difíceis e explicará sua abordagem. Ela está muito interessada na ideia da memória da água e mostrará experimentos feitos por outros autores que demonstram a sensibilidade das plantas e da água aos nossos pensamentos. Charlotte não tinha experiência anterior com plantas, mas desenvolveu com sucesso um tônico vegetal dinamizado para a horticultura, o que possibilitou uma maior produção de vegetais em condições de estresse hídrico (sem irrigação) na Inglaterra. Mais tarde, no sul da França, ela desenvolveu um sistema de cultivo de tomates e outros vegetais em condições de seca. Ela descreverá sua pesquisa de doutorado como aluna Co-tutela na UDESC-CAV e no Centro de Agroecologia, Água e Resiliência da Universidade de Coventry. Sua pesquisa na EPAGRI é sobre a indução de resistência ao míldio (*Plasmopara vitícola*) em videiras com homeopatia e o uso de homeopantias para tratar solo contaminado de áreas de vinhedos.



MESA REDONDA 5

Homeopatia ao alcance de todos

HOMEOPATIA AO ALCANCE DE TODOS

KAREN BERENICE DENEZ

Farmacêutica, Membro e professora da
Fundação Homeopática Benoit Mure

A homeopatia foi incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 e, em 2006, passou a integrar oficialmente a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), com o objetivo de ampliar o acesso a terapias que promovem a saúde integral, respeitando as demandas da população. Entre 2018 e 2023, observou-se um crescimento significativo na oferta de consultas homeopáticas no SUS: o número de estabelecimentos de saúde que oferecem a prática aumentou 181% no Brasil, e 378% na região Sul. No mesmo período, o total de atendimentos individuais nas Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na Atenção Primária à Saúde (APS) cresceu 60%, sendo que a homeopatia respondeu por 90% desse aumento. Apesar de ser uma prática reconhecida pelo SUS, o acesso à homeopatia enfrenta vários desafios, como questões estruturais, econômicas, educacionais e culturais. A distribuição geográfica da homeopatia é desigual, com a maioria das consultas concentradas em grandes centros urbanos e capitais, dificultando o acesso em áreas rurais e periferias. Em muitas regiões do Brasil, o tratamento é restrito a poucas unidades de saúde, exigindo deslocamentos longos e custos adicionais para os pacientes, além da falta de acesso aos medicamentos. Outro obstáculo é o número limitado de profissionais capacitados. A homeopatia exige formação específica, e nem todos os profissionais de saúde, como médicos e enfermeiros, estão preparados para realizar atendimentos homeopáticos. A falta de uma formação padronizada e a escassez de programas de capacitação contínua comprometem a qualidade do atendimento. Além disso, a homeopatia ainda é vista com ceticismo por muitos profissionais de saúde e pacientes, devido à falta de informações claras sobre a prática e seus benefícios. Preconceitos culturais e médicos também dificultam a adesão, levando muitos a temer que as terapias alternativas sejam ineficazes ou prejudiciais. A alta demanda por consultas homeopáticas, combinada com a limitação de profissionais, resulta em longos tempos de espera, o que leva muitos pacientes a desistirem ou adiarem o tratamento. Por fim, a integração entre homeopatia e medicina convencional, embora prevista pelo SUS, nem sempre é fluida, o que dificulta a eficácia e o acompanhamento do tratamento. Esses desafios apontam para a necessidade de políticas públicas mais eficazes para expandir o acesso à homeopatia, melhorar a formação dos profissionais e garantir a equidade no atendimento, especialmente em áreas mais carentes.



A INSERÇÃO DA HOMEOPATIA NO SUS

JULIO CESAR DE CASTRO OZORIO

Médico Homeopata, Professor universitário no curso de Medicina e
Preceptor da Residência em Medicina da Família e Comunidade na
Universidade do Planalto Serrano Catarinense (UNIPLAC/SC)

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi uma grande conquista da população brasileira que surgiu com a promulgação da Constituição Federal de 1988, e regulamentação com a Lei Federal 8.080 de 1990, a “Lei Orgânica da Saúde”. A construção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) iniciou-se a partir do atendimento das diretrizes e recomendações de várias conferências nacionais de saúde e das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), por meio da Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio 2006. PNPIC tem como objetivo: incorporar e implementar as PICs no SUS com ênfase na Atenção Primária em Saúde para fortalecer o cuidado integral em saúde. A Homeopatia é um sistema terapêutico médico, fundamentada no princípio vitalista e no uso da lei dos semelhantes enunciada por Hipócrates no século IV a.C., e que foi posteriormente desenvolvida por Samuel Hahnemann, em 1796, no século XVIII. No Brasil, a Homeopatia foi introduzida por Benoit Mure em 1840. Em 1979, foi fundada a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB); em 1980, a Homeopatia foi reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina (Resolução CFM no 1000/1980). Em 1988, pela Resolução nº 4/88, a Ciplan (Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação do Ministério da Saúde) fixou normas para o atendimento em Homeopatia nos serviços públicos de saúde e, em 1999, o Ministério da Saúde inseriu na tabela SIA/SUS a consulta médica em Homeopatia. A implementação da Homeopatia no SUS representa uma importante estratégia para a construção de um modelo de atenção centrado na saúde sendo inserido na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) estão inseridas no Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Lages, Santa Catarina, desde 2023. O ambulatório Viva Melhor é o centro especializado de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS em Lages. Foi implantado com o objetivo de proporcionar acesso às práticas a toda a população. Inaugurado em abril de 2022, está localizado na rua Cruz e Souza nº: 542, bairro Brusque. Em 2024 já foram realizados 6921 procedimentos, sendo 152 atendimentos em Homeopatia.



EXPERIÊNCIAS COM O USO DA HOMEOPATIA NO MUNICÍPIO DE GRAMADO DOS LOUREIROS

CARMEM RONCAGLIO ZANELLA
EMATER/RS-Ascar

Uma história que começa no ano de 2018, tendo em vista a necessidade de se criar alternativas que trouxessem economia para os produtores de leite e redução de produtos químicos. Através de cursos de capacitação começaram os estudos para avançar nestas tentativas, após alguns meses começaram as experiências com resultados positivos e conseqüentemente, aumentou, o interesse dos agricultores em conhecer mais sobre sua aplicação na agricultura e pecuária. Hoje o município de Gramado dos Loureiros já tem muitas experiências exitosas, nestas áreas, e que estão sendo compartilhadas para que mais pessoas sejam motivadas a buscarem o conhecimento sobre o uso da homeopatia. Além do gado de leite e de corte, também se tem resultados positivos na produção de aves, suínos, ovinos (produção para o autoconsumo). Na área vegetal, as experiências são para a produção de grãos (soja, milho, feijão e trigo), citros, videira, produção de morangos e hortas comerciais) além da produção de subsistência. As experiências nos vêm mostrando que o uso da homeopatia está proporcionando qualidade de vida para os agricultores, devido a facilidade de aplicação, economia e redução de produtos químicos. Outro fator que tem se observado é interesse do consumidor pelos produtos que são produzidos com homeopatia o que serve de motivação ainda maior para os produtores. Tendo em vista a demanda crescente pelo uso da homeopatia na agricultura e pecuária muitas pessoas começaram a procurar o tratamento homeopático para a saúde humana, o que resultou, em o município firmar um convênio com uma clínica de homeopatia. Portanto tendo em vista tudo o que está sendo vivenciado, concluímos que é necessário continuar os estudos e a aplicação da homeopatia, sempre com muita responsabilidade e comprometimento, para que esse trabalho avance ainda mais oportunizando a todos a conhecerem essa possibilidade, que tem se apresentado como uma excelente alternativa para os agricultores.

Resumos simples - Pesquisa Científica.■



EFEITOS DA HOMEOPATIA E FORMAS DE SEMEADURA NA REPRODUÇÃO SEXUADA DE *Zinnia haageana*

EFFECTS OF HOMEOPATHY AND SOWING METHODS ON THE SEXUAL REPRODUCTION OF *Zinnia haageana*

Claudia Petry^{1*}
Crislaine Sabadin Baldissera²
Vitória Zanotelli Machado³

- 1 Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCiAmb) associado ao PPG em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (PPGSAS) da Unijuí; PPG em Agronomia (PPGAGRO) pela UPF, Professora Titular
- 2 Universidade de Passo Fundo, Enga. Agra
- 3 Universidade de Passo Fundo, Agronomia, Acadêmica.

*Autor correspondente: petry@upf.br

Área temática: Homeopatia na agricultura urbana e paisagismo

Zinnia haageana é uma espécie anual rústica, herbácea ereta ramificada, com alta produção de flores comestíveis e atratividade da fauna. Tem potencial de uso em paisagismo ecológico e de baixa manutenção, visto a viabilidade de sua ressemeadura natural. Propaga-se por sementes, preferindo solos orgânicos e férteis. Suas sementes apresentam baixa emergência, característica que pode ser melhorada por manejos simples. A homeopatia estimula o sistema de defesa de plantas para que resistam melhor às doenças, pragas e aos impactos dos fatores abióticos. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a reprodução sexuada de duas variedades de *Z. haageana*, comparando formas de semeadura (direta e em sementeiras) e uso ou não de um preparado homeopático. O ensaio foi conduzido em um experimento trifatorial 2x2x2, na localidade de Serafina Correa, RS, com duas variedades de *Z. haageana*, Old México e Tapis Persan. Foram semeadas 64 sementes de cada variedade, metade em bandejas de poliestireno e metade em semeadura direta em canteiro com latossolo acrescido de composto orgânico), submetidas ou não ao preparado homeopático (composto por *Arnica montana*, *Calcarea carbonica*, *Carbo Vegetalis*, *Silicea* e *Sulphur*, todos misturados na mesma solução, na concentração



9CH, aplicado 1mL/L de irrigação, semanalmente pela manhã a partir da segunda quinzena). O transplante das mudas produzidas em bandejas foi realizado aos 25 dias após semeadura. Avaliou-se: a sobrevivência; a altura de parte aérea (cm), o diâmetro do dossel (cm) e número de botões florais. Os resultados foram submetidos à ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. A sobrevivência diferiu significativamente aos 15 dias após transplantio, onde as mudas transplantadas sobreviveram o dobro (84,4%) das originadas por semeadura direta (42,2%). A homeopatia não afetou os parâmetros avaliados, provavelmente, devido as boas condições do solo e ao sistema em equilíbrio. As variedades de *Zinnia* produziram até 24 botões florais/planta na segunda metade do ciclo, que foi de 156 dias. A espécie é viável para a produção agroecológica do paisagismo local.

Palavras-chave: agroecologia, floricultura sustentável, paisagismo, semeadura, *Zinnia haageana*.



PREPARADOS HOMEOPÁTICOS NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Crotalaria ochroleuca* G. Don – FABACEAE

HOMEOPATHIC PREPARATIONS ON THE GERMINATION OF SEEDS OF *Crotalaria ochroleuca* G. DON – FABACEAE

Marina Portugal Torres^{1*}
Meire Elisabeth Roque Martins¹
Denise Maria Lopes Formoso¹
Rafael Christian de Matos¹
Juliana Batista de Souza¹

1 Jardim Botânico/Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica, Belo Horizonte, MG.

*Autor correspondente: marinaportugal1@gmail.com

Área temática: Homeopatia na agricultura urbana e paisagismo

Leguminosas são comumente usadas em rotação de culturas e adubação verde, trazendo diversos benefícios em agroecossistemas. Essas práticas, bem como o uso de mudas homeopatizadas, são pouco empregadas na agricultura urbana e no paisagismo e necessitam ser incentivadas. Esse trabalho avaliou o efeito de preparados homeopáticos na germinação de sementes de *Crotalaria ochroleuca*, espécie arbustiva, rústica e ornamental, visando subsidiar o seu emprego em sistemas agroecológicos rurais e urbanos. O ensaio foi conduzido *in vitro* no Banco de Sementes do Jardim Botânico da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica, Belo Horizonte, MG, no período de 09 a 12/07/2024. Avaliou-se o efeito de 4 preparados homeopáticos: *Pulsatilla nigrans* CH5; *Arsenicum album* CH5; Camomilla CH5 e Graphites CH4, escolhidos após revisão bibliográfica e características da espécie, além dos controles (álcool 70% e água destilada). Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado com 4 repetições. As sementes foram imersas por 10 minutos em solução contendo 10 gotas do respectivo medicamento em 20mL de água destilada, seguida pela imersão por 5 minutos em solução de NaClO (2%) e triplice lavagem em água destilada. Foram dispostas 50 sementes em caixas Gerbox contendo 2 folhas de papel de filtro umedecido com 5mL da respectiva solução homeopática, mantidas em câmara BOD a 25°C com fotoperíodo de 12h. Diariamente,



foram umedecidas com 5mL de isotiazolinona a 0,5% e efetuava-se as contagens de sementes germinadas. Ao final de 4 dias, foram calculadas a germinação (%), tempo médio de germinação (TMG) e o índice de velocidade de germinação (IVG). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. A germinação (%) não diferiu entre os tratamentos, porém, para o controle álcool 70% observou-se aumento no tempo médio de germinação e redução no índice de velocidade de germinação. Como as sementes utilizadas apresentavam boa germinação (91%), pelos resultados constata-se que os preparados homeopáticos, de forma indistinta, mesmo tendo como veículo o álcool a 70%, não interferiram nos parâmetros TMG nem no IVG, comparado ao controle negativo, água destilada. Isso demonstra que nos preparados homeopáticos o efeito supressor do álcool 70% foi revertido e não comprometeu as sementes. Esses resultados contribuem para o uso da homeopatia em práticas agroecológicas e sustentáveis, no paisagismo, bem como na restauração de áreas degradadas.

Palavras-chave: agricultura urbana, agroecologia, homeopatia em plantas, paisagismo.



DESENVOLVIMENTO DE UM PREPARADO HOMEOPÁTICO PARA AGRICULTURA A PARTIR DE SILICATO DE CÁLCIO E MAGNÉSIO

*DEVELOPMENT OF A HOMEOPATHIC PREPARATION FOR
AGRICULTURE FROM CALCIUM AND MAGNESIUM SILICATE*

Fabício Rossi^{1*}
Suele Augusto Pereira²
Tamara Maria Gomes¹
Anastácia Fontanetti²

1 Faculdade de Zootecnia e Engenharia de
Alimento/ Universidade de São Paulo;

2 Centro de Ciência Agrárias/Universidade
Federal de São Carlos

*Autor correspondente: fabricao.rossi@usp.br

Área temática: Homeopatia em águas e solos

A escória de siderurgia possui como componentes o silicato de cálcio e magnésio, sendo pesquisada como corretivo da acidez do solo para o cultivo de diferentes culturas, tais como o milho, o café e a cana-de-açúcar. Pesquisas com silício são importantes para determinar sua aplicabilidade no crescimento, nutrição de plantas, controle de doenças, interações microbianas entre outras. Não há na matéria médica um medicamento a partir do silicato de cálcio e magnésio. O objetivo deste trabalho foi estudar os efeitos da escória de siderurgia (silicato de cálcio e magnésio), em diferentes dinamizações homeopáticas, nas características químicas do solo e na taxa de infiltração de água no solo, no cultivo inicial do milho e do arroz. Foram estudados os seguintes tratamentos: silicato de cálcio e magnésio (SiCaMg), nas seguintes dinamizações: 8DH, 13DH, 21DH, 34DH, 4CH e 17CH; uma testemunha, sem aplicação de silicato de cálcio e magnésio e sem preparado homeopático (SPH) e um tratamento com silicato de cálcio e magnésio em dose ponderal. Os dados foram submetidos a análise de variância (Anova) e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade. Em relação às características químicas do solo, após o cultivo do milho e do arroz, houve aumento do pH, com diminuição



da acidez potencial e diferenças nos teores de fósforo (*P*), potássio (*K*) e enxofre (*S*). Houve diminuição da taxa de infiltração média após aplicação dos tratamentos 34DH, 17CH, 8DH e 4CH em relação a testemunha e SiCaMg, após o arroz. Deste modo, verificou-se que foi possível selecionar dinamizações homeopáticas que correspondam aos efeitos da aplicação de silicato de cálcio e magnésio em dose ponderal, com potencial uso da tecnologia produtores rurais.

Palavras-chave: homeopatia, dinamizações, silício.

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



HOMEOPATIA PARA MASTITE BOVINA: ESTUDO DE CASO NO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA

HOMEOPATHY FOR MASTITIS IN DAIRY CATTLE: A CASE STUDY IN THE SOUTHERN OF SANTA CATARINA STATE

Daniele Cristina da Silva-Kazama^{1*}
Ana Paula Lazaretti Marostega¹
Caroline Massignani¹
Marcelo da Silva Pedroso²

- 1 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis-SC, Brasil
- 2 Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), SC, Brasil.

*Autor correspondente: daniele.kazama@ufsc.br

Área temática: Homeopatia em animais

Na atividade leiteira, o uso inadequado de antibióticos para tratar mastite contribui para o aumento de resíduos nos alimentos, além da resistência dos microorganismos. A homeopatia é um tratamento capaz de equilibrar e curar o indivíduo pela similitude que contempla toda a sintomatologia do indivíduo, procurando restabelecer sua energia vital sem causar os danos dos medicamentos convencionais. O objetivo deste estudo foi avaliar o uso de tratamento homeopático sobre a incidência de mastite em dois rebanhos (1 e 2) de dois municípios na região sul do estado de Santa Catarina e foi aprovado pelo comitê de ética em uso de animais em pesquisa (CEUA-UFSC Protocolo PP00924 de 2014). Foram acompanhados por um período de 180 dias 30 animais em lactação no município 1 e 32 animais no município 2, ambos da raça Jersey, mantidos em sistema de pastagem. A anamnese do rebanho foi realizada 50 dias antes do início do tratamento por um médico veterinário homeopata, utilizando-se o método Gênio Epidêmico (repertorização do rebanho como único indivíduo). Na propriedade 1 o medicamento escolhido foi a *Pulsatilla nigricans* e na propriedade 2 o *Phosphorus*, sendo a *Phytolacca decandra* utilizada em 4 animais que não responderam aos medicamentos iniciais. Os animais positivos para o CMT (com mastite) iniciavam o tratamento homeopático (cinco gotas diluídas em meio copo de água) incorporado ao concentrado fornecido no cocho duas vezes ao dia. O fornecimento era mantido até a visita seguinte (intervalo de 15 dias) e um novo CMT



era realizado para manter o tratamento (positivo) ou cessar (negativo). Considerando os animais que estavam em lactação em cada visita, no município 1, de um total de 30 animais, 17 foram tratados e no município 2, de um total de 32 animais, 15 foram tratados. A incidência de mastite na 1ª visita no município 1 foi de 90% e ao final do experimento, na 12ª visita foi de apenas 8,7%. No município 2, 100% dos animais eram positivos ao CMT na primeira visita e ao final do experimento, a porcentagem de animais positivos foi de apenas 4,5%. Conclui-se que o uso de homeopatia com o método Gênio Epidêmico reduziu consideravelmente a incidência de mastite nos rebanhos, e pode ser utilizada como uma alternativa aos fármacos.

Palavras-chave: bovinocultura leiteira, gênio epidêmico, *Phosphorus*, *Pulsatilla nigricans*, *Phytolacca decandra*.

Apoio: CNPq, CooperNova.



PREPARADOS HOMEOPATICOS NA ALIMENTAÇÃO E REPRODUÇÃO DA DROSÓFILA-DA-ASA-MANCHADA

HOMEOPATHIC PREPARATIONS ON THE FEEDING AND REPRODUCTION OF SPOTTED-WING DROSOPHILA

Dahise Brilinger^{1*}

Mariana Fiedler¹

Pedro Boff²

Mari Inês Carissimi Boff¹

- 1 Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências Agroveterinárias;
- 2 Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Estação Experimental de Lages

*Autor correspondente: dahisebrilinger@gmail.com

Área temática: Homeopatia em animais

A mosca drosófila-da-asa-manchada, *Drosophila suzukii* (Diptera: Drosophilidae), é praga emergente em cultivo de pequenas frutas, cujo manejo carece de medidas efetivas de controle. Este trabalho objetivou avaliar o efeito de preparados homeopáticos nos aspectos bioecológicos de alimentação e reprodução de *D. suzukii*. Os preparados homeopáticos testados foram: i) nosódio de *D. suzukii* 19CH; ii) *Bufo rana* 19CH; iii) *Sepia succus* 19CH; iv) *Hyoscyamus niger* 19CH; e v) *Lilium tigrinum* 19CH e água destilada e lactose diluída na potência 1.10-19 como controles. A escolha dos preparados homeopáticos foi baseada em analogias com a Matéria Médica, considerando o efeito no potencial reprodutivo das fêmeas de *D. suzukii*. Os tratamentos foram oferecidos às fêmeas de *D. suzukii* em uma solução de açúcar a 20%, utilizando tubos de capilaridade por 24h, em uma concentração de 1:10 v/v. Os tubos de capilaridade foram fixados ao centro de uma esponja que vedava o tubo de ensaio (Ø 25 mm x 90 mm). Em cada tubo de ensaio (unidade experimental), três fêmeas de 15 dias de idade foram liberadas e o consumo foi avaliado no tempo de 2, 18 e 24h após a exposição. Após 24h de exposição aos tratamentos, as fêmeas foram transferidas para um novo tubo de ensaio contendo cinco ml de dieta padrão por 24h para postura de ovos. Os tubos de ensaio, contendo a dieta infestada com ovos de *D. suzukii* foram mantidos sob condições controladas (20 ± 1 °C, 12h fotoperíodo, UR 70%). A partir do início da emergência a contagem de adultos foi realizada



diariamente por um período de sete dias. O nosódio de *D. suzukii* 19CH foi a mais consumida (1,23 µl/mosca em 24h), enquanto o tratamento controle contendo água destilada foi a menos consumida (0,84 µl/mosca em 24h). As moscas alimentadas com solução associada a *Hyosciamus niger* 19CH efetuaram posturas que geraram maior número de adultos, superando os tratamentos controle. No tratamento contendo *Bufo rana* 19CH o consumo de solução não diferiu significativamente dos tratamentos controle, porém favoreceu a postura e a viabilidade dos ovos mostrando aumento na emergência de adultos. Conclui-se que os preparados homeopáticos testados estimulam tanto o consumo quanto a reprodução de *D. suzukii*, sendo estes inadequados para o controle direto desta praga. Por outro lado, esse efeito pode ser útil para aprimorar a atratividade de iscas em armadilhas de monitoramento e captura em massa de *D. suzukii*.

Palavras-chave: *Drosophila suzukii*, manejo, altas diluições dinamizadas.

Apoio: FAPESC, Capes.



O USO DE HOMEOPATIA NO CONTROLE DA HEMONCOSE DE OVINOS

THE USE OF HOMEOPATHY IN THE CONTROL OF HEMONCOSIS IN SHEEP

Vilmar Francisco Zardo^{1*}
Maicon Gaissler Lorena Pinto¹
Vanessa Ruiz Favaro¹

- 1 Epagri/Estação Experimental de Lages, Rua João José Godinho, S/N, Cx. Postal 181, CEP 88502-970, fone (49) 32896413.

*Autor correspondente: zardo@epagri.sc.gov.br

Área temática: Homeopatia em animais

Perdas por verminose ocorrem devido aos sintomas característicos como diarreia, anemia, hemorragia e fraqueza. O uso de medicamentos homeopático pode substituir o uso de vermífugos químicos, na recuperação da saúde e na redução de resistência a anti-helmínticos e principalmente na ausência de resíduos contaminantes dos produtos de origem animal. O presente estudo está sendo conduzido na EEL/Epagri, utilizando 21 crias ovinas em 3 tratamentos e duas épocas (inverno e verão). Os tratamentos utilizados são: (T1) produto químico, (T2) produto homeopático comercial e (T3) medicamentos homeopáticos obtidos pela repertorização. A cada 28 dias se coletou fezes para contagem de Ovos Por Grama de fezes (OPG), sangue para o Hematócrito e pesagens individuais para o ganho médio diário (GMD-g/dia). Se avaliou os efeitos desses tratamentos no controle de parasitas, na higidez e no desempenho animal. Os resultados mostram que época do ano influenciou o GMD entre tratamentos. No inverno T3 (0,291Aa) foi semelhante T1(0,274Aab) e significativamente maior que T2 (0,224Ab). No verão o T2 (0,170Ba) e T3 (0,160Ba) foram maiores que T1(0,099Bb). Os valores do hematócrito não foram influenciados pelos tratamentos. Quanto ao OPG no inverno o T3 (4556Aa) foi significativamente maior que T2 (1854Bb) e T1 (1148Ab) e no verão T3 (7672Aa) e T2 (5212Aa) foram maiores que T1 (1216Ab). Não houve correlação de altas cargas parasitárias com hematócritos em animais do T3, demonstrando a higidez desses. Animais tratados homeopaticamente (T3) apresentaram GMD sempre superiores, independente da época do ano. Apesar das altas cargas parasitárias (OPG) no T3, os GMDs não foram influenciados por ela. Não podemos relacionar parasitismo com parasitose, animais em boas condições de saúde possuem capacidade imunológica de limitar parasitas a níveis aceitáveis e esse é um pressuposto da terapia homeopática.

Palavras-chave: parasitose ovina, controle, sanidade animal.

Comitê de ética Protocolo nº 002/2020 CEUA Epagri.



TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DA MASTITE BOVINA: PREVENÇÃO E CONTROLE COM O USO DE NOSÓDIO

HOMEOPATHIC TREATMENT OF BOVINE MASTITIS:
PREVENTION AND CONTROL WITH THE USE OF NOSODES

Rossiane de Moura Souza^{1*}
Guilherme Castro Luz da Silva²
Lucas Terêncio Soares Alves Azeredo^{1,2}
Isabella Belo de Souza^{1,2}
Juliana Souza Alves¹
Gleyce Moreno Barbosa²

1 Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro; 2Universidade Federal Fluminense

*Autor correspondente: rossianesouza@yahoo.com.br

Área temática: Homeopatia em animais

A mastite bovina é uma doença infecciosa que impacta a produção de leite, leva a perdas econômicas e problemas de saúde pública. Geralmente é usada a antibioticoterapia, que devido ao aumento da resistência aos antimicrobianos, torna a homeopatia uma importante opção terapêutica. Em nosso estudo, avaliamos o tratamento homeopático na prevenção e controle da mastite. Para tanto, dois rebanhos leiteiros do estado do Rio de Janeiro foram avaliados (CEUA 001/21), quanto à presença de mastite, em dois períodos: 1- Etapa Controle (EC): utilizando antibioticoterapia, indicada após isolamento, identificação e teste de suscetibilidade aos antimicrobianos das bactérias isoladas da mastite, e 2- Etapa Experimental (EE): tratamento homeopático (Nosodio 30CH – *Staphylococcus aureus* 30 CH + *Staphylococcus* spp. 30 CH + Enterobacterales 30 CH, em partes iguais). Os microrganismos utilizados para a preparação do nosódio foram isolados de mastite subclínica (MSC) nos rebanhos leiteiros estudados. A EC ocorreu de janeiro a abril de 2022 (Fazenda A), maio a julho 23 (Fazenda B) e o EE de maio a agosto de 22 (fazenda A), de fevereiro a abril de 24 (fazenda B). Para análise dos tratamentos, os animais foram avaliados com o “California Mastitis Test” (CMT) e o leite dos quartos mamários, que apresentaram MSC, foi coletado e analisado para o isolamento bacteriano e identificação no MALDI-TOF MS. Durante cada etapa (EC e EE), foram realizadas 4 CMT (todas as vacas lactantes) na fazenda A (624 tetos) e 3 na fazenda B



(233 tetos), sendo avaliados 857 tetos. Considerando as duas fazendas, a ocorrência de MSC na EC em 455 quartos analisados foi de 38,5% (n= 175), enquanto na EE, em 402 quartos analisados, foi de 19,1% (n= 77). O número de amostras na EC foi maior porque alguns animais foram retirados da produção (secagem do leite) durante a EE. Houve redução ($p<0,0001$) na ocorrência de MSC após o tratamento homeopático. Em ambas as etapas *Staphylococcus* spp. foi o mais prevalente. Considerando que os dois rebanhos leiteiros foram analisados durante a EC e EE, e que alguns fatores externos tais como ambiente, origem e raça do gado e o nível de exposição à bactéria permaneceram os mesmos em ambos os períodos, infere-se que houve influência insignificante destes fatores nos resultados, e que a redução da MSC ocorreu pelo tratamento homeopático.

Palavras-chave: MALDI-TOF MS, *Staphylococcus aureus*, teste de sensibilidade aos antimicrobianos.

Apoio: FAPERJ.



ENSINO E EDUCAÇÃO EM HOMEOPATIA POPULAR: PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

*TEACHING AND EDUCATION IN POPULAR HOMEOPATHY:
PERCEPTION OF BACHELOR'S STUDENTS IN AGROECOLOGY*

Ana Paula Neves^{1*}

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*Autor correspondente: paula.neves@ufrpe.br

Área temática: Homeopatia: Formação, Pesquisa e Extensão

A homeopatia foi desenvolvida pelo alemão Samuel Hahnemann no século XVIII e hoje, pode ser considerada como uma ciência, uma prática terapêutica e uma tecnologia social; no entanto, são necessários estudos e práticas multidisciplinares com um enfoque vitalista para compreender o uso da homeopatia no reestabelecimento do equilíbrio dos animais, plantas, solos, águas e ambientes em geral e no fortalecimento dos processos agroecológicos. Esta pesquisa teve como objetivo compreender a percepção dos estudantes do curso de Bacharelado em Agroecologia, Campesinato e Educação Popular (BACEP) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) sobre o ensino e a educação em homeopatia popular como parte de projeto de pesquisa registrado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº de CAAE 84276424.2.0000.9547. A população do estudo foram os 53 estudantes matriculados no BACEP/UFRPE durante o período letivo de 2024/1 convidados a, de maneira voluntária e anônima, responder um questionário estruturado com 15 perguntas abertas e fechadas para identificar perfil discente, conhecimento sobre homeopatia, percepção sobre a relação da homeopatia com a agroecologia e, sobre a relação da homeopatia com a formação profissional de Bacharel em Agroecologia. Foi possível observar que 64% da população do estudo se dispôs a responder e contribuir com a pesquisa compondo a amostra (34 estudantes). Foi identificado que 73% da amostra acredita na eficiência e eficácia dos preparados homeopáticos, no entanto 70% se autoavalia como possuindo um pequeno conhecimento sobre a homeopatia neste momento e 82% gostariam de saber mais, de ter mais informação e conhecimento sobre homeopatia. Adicionalmente, 76% acham que a homeopatia pode ser considerada como uma ferramenta que favorece a transição e os processos agroecológicos. No entanto, no BACEP a homeopatia não faz parte dos conteúdos abordados durante o curso e 82% dos discentes da amostra consideram importante haver na matriz curricular uma maior abordagem das bases, princípios e filosofia



homeopática bem como do uso terapêutico dos preparados homeopáticos no cuidado dos organismos vivos e ambientes. O ensino e a educação em homeopatia popular e integrativa podem contribuir positivamente com a formação do perfil profissional do egresso do BACEP tendo como princípio base a saúde vital dos etnoagroecossistemas.

Palavras-chave: agroecologias, educação formal, matriz curricular, semelhante cura semelhante, vitalismo.



USO DE HOMEOPATIA NO CONTROLE DE PLANTAS ESPONTÂNEAS NO IFB- CAMPUS PLANALTINA/DF

Deyse de Carvalho Rodrigues Manso^{1*}
Paula Petracco¹

1 Instituto Federal de Ciência e Tecnologia
de Brasília *Campus* Planaltina

* Autor correspondente: deyse56481@estudante.ifb.edu.br

Área temática: Homeopatia: Formação, Pesquisa e Extensão

O objetivo desse trabalho foi conduzir uma pesquisa com Homeopatia no curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), *Campus* Planaltina-DF. Uma oportunidade de trabalhar algo quase totalmente desconhecido àquele ambiente e a necessidade da sua promoção como insumo agrícola entre os trabalhadores rurais do entorno e dentro do *Campus*, que se encontra em processo de transição agroecológica. Divulgar a Homeopatia a partir de experimentos em plantas espontâneas tornou-se objeto da pesquisa, observando a rebrota e o crescimento da braquiária (*Brachiaria* sp.) e do margaridão (*Tithonia diversifolia*) submetidos a tratamentos com preparados homeopáticos feitos a partir das próprias plantas colhidas no *Campus*, utilizando o método de frasco único (Korsakov), técnica simples e rápida, muito utilizada na Homeopatia popular. Após ser aprovada, a pesquisa teve início em novembro de 2023 e seu prazo de conclusão é outubro de 2024. Os experimentos foram feitos em duas linhas de 65m, divididas em vinte e quatro parcelas cada, onde foram aplicados três tratamentos (CH6, CH12 e CH30) e um controle (solução hidroalcoólica a 70%) com seis repetições cada, em parcelas distribuídas de forma aleatória. Foram feitas duas aplicações semanais em cada grupo, com jato contínuo, evitando assim a dissipação do líquido para fora da parcela, sempre no período da manhã, quando a incidência de vento é menor. Como resultados parciais, observou-se o crescimento mais lento da braquiária, com pouco desenvolvimento das plantas. No margaridão, observou-se brotos estiolados com poucas unidades ou ausência total de flores entre as parcelas e algumas plantas isoladas com baixa brotação. A pesquisa está em fase de conclusão, contudo, a região está em pleno período de seca e isso pode resultar em dados imprecisos na pesquisa e, apesar do prazo especificado para sua conclusão, pretende-se observar o desenvolvimento das plantas estudadas durante e após o período das chuvas, que deve iniciar em novembro.

Palavras-chave: agricultura familiar, agroecologia, extensão rural.

Apoio: FAPDF.



ALTAS DILUIÇÕES DE CALCÁRIO DE CONCHAS E *Natrum muriaticum* EM PODRIDÃO BACTERIANA DE CEBOLA

HIGH DILUTIONS OF SHELL LIME AND *Natrum muriaticum*
IN THE MANAGEMENT OF BACTERIAL BULB ROT IN ONIONS

Renata Sousa Resende^{1*}
Edivânio Rodrigues Araújo¹
Paulo Antônio de Souza Gonçalves¹

1 EPAGRI – Estação Experimental de Ituporanga,
CEP: 88400-000, Ituporanga – SC, Brasil

*Autor correspondente: renataresende@epagri.sc.gov.br

Área temática: Homeopatia em plantas

A podridão de bulbos, tanto no campo quanto no armazenamento, tem causado perdas econômicas significativas na produção de cebolas em todo o mundo. O manejo da doença é um desafio devido à falta de bactericidas eficazes. Além disso, estudos que incluem métodos alternativos de controle são escassos. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência de altas diluições de *Natrum muriaticum* e calcário de conchas no manejo da podridão bacteriana em bulbos de cebola. O experimento foi conduzido na Estação Experimental da Epagri, Ituporanga (SC), em área com histórico da doença, no ano de 2017 e repetido em 2018. Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições. Os tratamentos avaliados e suas respectivas doses foram: *Natrum muriaticum* 12CH + calcário de conchas 6CH (5ml/L); oxicloreto de cobre (2,5g/L); Água. Os tratamentos foram pulverizados, via foliar, a cada 7 dias, a partir do estágio de bulbificação, totalizando 8 aplicações. Nenhum sintoma de fitotoxicidade visual foi observado nas folhas. Após a colheita, os bulbos foram curados no campo, classificados por tamanho, pesados e avaliados quanto à incidência da podridão bacteriana e produtividade comercial. As pulverizações do preparado homeopático e de oxicloreto de cobre reduziram significativamente a incidência da doença em 50% e 75%, respectivamente, em 2017, e em 30% e 55% em 2018, em comparação ao controle. Contudo, os tratamentos não demonstraram efeito significativo na produtividade em ambos os anos avaliados. Os resultados obtidos indicam que altas diluições de calcário de conchas e *Natrum muriaticum* são estratégias promissoras para serem integradas no manejo da podridão bacteriana dos bulbos de cebola. A continuidade na busca por produtos eficazes e de baixa toxicidade é fundamental para oferecer alternativas sustentáveis no controle da doença.

Palavras-chave: *Allium cepa*, homeopatia, controle alternativo.

Apoio: EPAGRI, FAPESC.



ALTAS DILUIÇÕES DINAMIZADAS ASSOCIADAS AO *Trichoderma asperellum* NO CONTROLE DA PODRIDÃO PARDA EM PÊSSEGO

HIGH DILUTIONS DYNAMIC ASSOCIATED WITH *Trichoderma asperellum* IN THE CONTROL OF BROWN ROT IN PEACHES

Egabrieli Garbin^{1*}
Pedro Boff²
Mari Inês Carissimi Boff¹

1 Universidade do Estado de Santa Catarina CAV (UDESC);

2 Empresa de Pesquisa Agropecuária Lages/SC (EPAGRI)

*Autor correspondente: egabrieligarbin123@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

Podridão parda é uma das principais doenças da persicultura. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade antagonista do fungo *Trichoderma asperellum* associado as altas diluições dinamizadas (ADD) no controle da *Monilinia fructicola* *in vitro* e sobre frutos de pêssegos. O *T. asperellum* foi multiplicado em meio de cultura Batata-Dextrose-Ágar no qual, antes da solidificação, foram adicionadas as soluções das ADD na potência de 30CH (0,5%). Em delineamento inteiramente casualizado os bioensaios foram conduzidos em placas de Petri, com seis tratamentos e seis repetições. Os tratamentos foram: *M. fructicola*; *T. asperellum* x *M. fructicola*; *T. asperellum* cultivado em meio de cultura com (+) água estéril x *M. fructicola*; *T. asperellum* + *Digitalis purpurea* x *M. fructicola*; *T. asperellum* + *Nux vomica* x *M. fructicola*; *T. asperellum* + *Pulsatilla nigricans* x *M. fructicola*. Em testes *in vitro* avaliou-se o crescimento da colônia de *M. fructicola* e o índice de velocidade de crescimento micelial (IVCM). Experimentos em pré-aplicação de *T. asperellum*, sobre lesões de podridão parda em frutos de pêssego da cultivar Fascínio e pós-aplicação na cultivar Kampai, foram conduzidos em blocos ao acaso, com oito tratamentos e sete repetições. Os tratamentos foram: Dano artificial; Dano x água estéril; Dano x *M. fructicola*; Dano x *T. asperellum*; Dano x *T. asperellum* + água esteril; Dano x *T. asperellum* + *Digitalis purpurea* x *M. fructicola*; Dano x *T. asperellum* + *Nux vomica* x *M. fructicola*; Dano x *T. asperellum* + *Pulsatilla nigricans* x *M. fructicola*. Tanto em bioensaios de pré quanto pós-aplicação, foi avaliado o diâmetro de lesão (DL) a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD) de *M. fructicola*. Os dados foram



submetidos à análise de variância a 5%. *T. asperellum* associado a *Pulsatilla nigricans*, reduziu o IVCM de *M. fructicola* e o DL em pós-aplicação nos frutos nas 12 horas de avaliação, comparado ao controle (*M. fructicola*). Em testes de pré-aplicação *T. asperellum* multiplicado em meio contendo as ADD e água esteril reduziram o DL nas 96 horas e a AACPD para podridão parda comparado ao controle (*M. fructicola*). Observou-se que *T. asperellum* associado a *Pulsatilla nigricans* 30CH reduz o IVCM de *M. fructicola in vitro* e *T. asperellum* associado as ADD e água estéril em pré-aplicação, reduzem a severidade da podridão parda em frutos de pêssego da cultivar Fascínio. Esses resultados, evidenciam o potencial das ADD para a otimização da ação do controle microbiológico.

Palavras-chave: produção orgânica, controle microbiológico, homeopatia, frutos, pós-colheita.

Apoio: Capes.



ALTAS DILUIÇÕES DINAMIZADAS NO MANEJO DE DOENÇAS DO FEIJOEIRO (*Phaseolus vulgaris*) E SEU EFEITO NO PROCESSO DE INDUÇÃO DE RESISTÊNCIA

HIGH-DYNAMIZED DILUTIONS IN THE MANAGEMENT OF COMMON BEAN DISEASES AND THEIR EFFECT ON THE RESISTANCE INDUCTION PROCESS

Thais Carla Dal Bello^{1*}
Mari Inês Carissimi Boff¹
Pedro Boff²

- 1 Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias, Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal
- 2 Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Estação Experimental de Lages/SC

*Autor correspondente: thaisdalbello1@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

Devido aos problemas ambientais causados pelo uso de agrotóxicos e aos frequentes relatos do aparecimento de fitopatógenos resistentes aos fungicidas, a agricultura moderna exige o desenvolvimento de medidas alternativas ao controle químico. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de *Calcarea carbonica*, *Calcarea phosphorica*, *Hepar sulphur* e calcário de conchas no desenvolvimento e produtividade das plantas de feijoeiro, na incidência e severidade de antracnose, mancha-angular e oídio, além de metabólitos relacionados ao processo de indução de resistência. Experimentos foram realizados na Estação Experimental da Epagri de Lages – SC. Os experimentos na fase I foram conduzidos em casa de vegetação durante três ciclos de cultivo, em delineamento em blocos casualizados, utilizando-se seis tratamentos, seis repetições e duas cultivares (*Pérola* e *Campeiro*). Os experimentos na fase II foram conduzidos em casa de vegetação por um ciclo de cultivo, em delineamento inteiramente casualizado utilizando-se cinco tratamentos, três repetições, seis tempos de coletas e duas cultivares. Os trifólios foram coletados em 0h, 1h, 6h, 12h, 24h e 48h após a aplicação dos tratamentos (AAT). Avaliou-se a atividade enzimática de peroxidase de guaiacol (POD), polifenoloxidase (PPO), catalase (CAT) e também pela atividade de fitoalexina faseolina. Os dados foram submetidos ao teste de Tukey a 5% com auxílio do Software R. Plantas tratadas com *Calc-c* e *Calc-p* apresentaram os menores índices de severidade e incidência de antracnose, mancha-angular e



oídio. Para a enzima PPO observou-se que para ambas as cultivares de feijoeiro a maior atividade da enzima, foi com calcário de conchas. Da mesma forma, plantas da cv. Pérola tratadas com calcário de conchas, mostraram acréscimo da enzima POD 12h AAT. Para a enzima CAT na cultivar Pérola, a maior atividade da enzima foi encontrada 24h AAT quando as plantas foram tratadas com *Calc-c*. Já para cultivar Campeiro o pico da enzima foi observado 12h AAT com calcário de conchas e *Calc-c*. Na indução de fitoalexina faseolina na cv. Pérola maior pico foi com *Hep.*, enquanto que na cv. Campeiro foi com *Calc-p*. Os resultados obtidos mostram que as altas diluições dinamizadas são capazes de reduzir a severidade e incidência de doenças, além de apresentarem alto potencial elicitor quanto aos mecanismos de defesa das plantas.

Palavras-chave: homeopatia, patogênese, rotas metabólicas.



ALTAS DILUIÇÕES DINAMIZADAS PARA POTENCIALIZAR A AÇÃO DE *Beauveria* *bassiana* E *Trichoderma asperellum*

HIGH DYNAMIZED DILUTIONS TO ENHANCE THE ACTION OF
Beauveria bassiana AND *Trichoderma asperellum*

Egabrieli Garbin^{1*}

Pedro Boff²

Aida Terezinha Santos Matsumura³

Mari Inês Carissimi Boff¹

- 1 Universidade do Estado de Santa Catarina CAV (UDESC); 2 Empresa de Pesquisa Agropecuária Lages/SC (EPAGRI); 3 ICB BIOAGRITEC Ltda

*Autor correspondente: egabrieligarbin123@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

A demanda por pesquisas de metodologias que favoreçam a persistência, multiplicação e infectividade de fungos utilizados no controle microbiano de pragas e doenças é crescente. As altas diluições dinamizadas (ADD) são utilizadas na agricultura por proporcionar a vitalidade dos organismos, sem gerar resíduos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito das ADD na produção e viabilidade de *Beauveria bassiana* e *Trichoderma asperellum*. Os estudos foram realizados no Laboratório de Homeopatia e Saúde Vegetal (EPAGRI- Lages/ SC). As cepas de *B. bassiana* e *T. asperellum* foram obtidas da coleção da empresa ICB BIOAGRITEC. Os bioensaios foram conduzidos em delineamento experimental inteiramente casualizado em esquema fatorial (4x4), com quatro tratamentos compostos por preparados homeopáticos e a testemunha (água estéril), em quatro tempos de avaliação (15, 30, 45 e 60 dias) e quatro repetições. O entomopatógeno *B. bassiana* foi submetido as ADD na potência de 30CH (CH=ordem de diluição centesimal hahnemanniana) de *Barrita carbonica*, *Kali iodatum* e *Sepia succus* e o fungo antagônico *T. asperellum* as ADD *Digitalis purpurea*, *Pulsatilla nigricans* e *Nux vomica*. As ADD foram incorporadas ao meio de cultura batata-dextrose-ágar, imediatamente antes da solidificação na concentração de 0,5%. Posteriormente, propágulos (discos de 0,7 cm) dos fungos *B. bassiana* e *T. asperellum* foram adicionados em placas de Petri. Todos os bioensaios foram conduzidos em condições controladas (temperatura de 25 °C e fotoperíodo de 12 horas). Avaliou-se: produção de conídios totais e produção de conídios viáveis. Os dados foram submetidos à análise de variância no software estatístico R versão 4.3.2. Tanto as ADD quanto a testemunha (água estéril) aumentaram a produção de



conídios totais de *B. bassiana* nos 60 dias de armazenamento em relação aos 15 e 30 dias. O fungo antagônico *T. asperellum* cultivado em meio contendo as ADD *Nux vomica* e *Digitalis purpurea* respectivamente, aos 15 e 30 dias apresentou viabilidade de conídios acima de 96%. *T. asperellum* associado com *Pulsatilla nigricans* aos 60 dias de armazenamento foi o único que atingiu viabilidade de 80%. Os resultados apresentados, embora preliminares, evidenciam o potencial do uso de ADD como um recurso viável para a otimização da ação dos microrganismos testados.

Palavras-chave: controle biológico, homeopatia, viabilidade, biocontrole.

Apoio: Capes.



APLICAÇÃO DE ULTRADILUIÇÕES DINAMIZADAS NO CULTIVO DE ALHO EM MANEJO BIODINÂMICO

APPLICATION OF DYNAMIZED HIGH DILUTION IN GARLIC
CULTIVATION UNDER BIODYNAMIC MANAGEMENT

Joni Stolberg^{1*}
Cleber José Bosetti¹
Antônio Lunardi Neto¹
Cristian Soldi¹
Heloísa Maria de Oliveira¹
Ketlin Schneider¹
Vitor Figueira França²

1 Universidade Federal de Santa Catarina -
Campus de Curitibanos, Curitibanos – SC

2 Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC -
Centro de Ciências Agroveterinárias, Lages - SC

*Autor correspondente: joni.stolberg@ufsc.br

Área temática: Homeopatia em plantas

A agricultura biodinâmica não utiliza fertilizantes sintéticos na produção de alimentos, o que pode causar debilidade nutricional às plantas muito exigentes e com baixa resistência a doenças, como a cultura do alho. As ultradiluições dinamizadas atuam sobre a saúde das plantas e se constituem como uma alternativa para otimizar o desempenho agrônomo em manejos agroecológicos. Nesta perspectiva, a *Calcarea carbonica* e a *Belladonna* tem sido utilizados para estimular o desenvolvimento de plantas e aumentar sua resistência a doenças fúngicas. Este trabalho foi desenvolvido no espaço experimental da UFSC – Campus de Curitibanos com o objetivo de avaliar o desempenho agrícola do alho (*Allium sativum* L.) da variedade Ito sob manejo biodinâmico com o uso das ultradiluições. Os experimentos foram conduzidos em 4 tratamentos e 3 blocos casualizados, com 28 plantas por tratamento. A aplicação das ultradiluições (testemunha, *Calcarea carbonica* CH6 e CH12) foi realizada por imersão dos bulbos de alho por 30 minutos antes do plantio e rega a cada 45 dias. A *Belladonna* CH12 foi aplicada apenas aos 110 dias em experimento paralelo. A colheita foi feita aos 130 dias do plantio. O diâmetro e o peso dos bulbos do alho nos diferentes tratamentos foram determinados aos 60 dias da colheita, após



processo de cura a sombra. Foram realizadas também determinações de sólidos solúveis, sólidos totais e cinzas dos bulbos e a concentração de antocianinas totais nas películas. Os dados foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis seguido do teste de Dunn com correção de Bonferroni (5% de significância). Os resultados indicaram que as aplicações das caldas utilizadas no manejo biodinâmico não foram suficientes para conter o avanço das doenças, o que ocasionou a antecipação da colheita. Não foram encontradas diferenças estatísticas para o diâmetro, peso e cinzas dos bulbos entre os tratamentos. A aplicação de *Calcareia carbonica* (CH6 e CH12) reduziu significativamente os sólidos solúveis e os sólidos totais dos bulbos em relação ao tratamento testemunha, mas não elevou as características produtivas do alho. Em relação a aplicação de *Belladonna* CH12, ocorrida após o surgimento de doenças, os resultados demonstraram um aumento significativo na concentração de antocianinas totais em relação aos demais tratamentos, sugerindo um efeito de estímulo no mecanismo de defesa da planta.

Palavras-chave: alho roxo, *Calcareia carbonica*, *Belladonna*, antocianinas.

Apoio: FAPESC (2017TR1704).



AVALIAÇÃO DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS COMO POTENCIALIZADORES NA GERMINAÇÃO DE ENDRO (*Anethum graveolens*)

EVALUATION OF HOMEOPATHIC PREPARATIONS AS POTENTIATORS FOR DILL GERMINATION (*Anethum graveolens*)

Alexandre Giesel^{1*}
Patricia Fernandes²

- 1 Professor, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá.
- 2 Professora, Departamento Engenharia Florestal, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

*Autor correspondente: agiesel@uem.br

Área temática: Homeopatia em plantas

O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de preparados homeopáticos na germinação de sementes de endro em laboratório e a campo. O experimento foi realizado no Instituto Federal do Paraná, IFPR/Palmas, em 2022. As sementes de endro foram adquiridas em lojas de produtos naturais. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 4 repetições por tratamento. Os tratamentos foram preparados homeopáticos de *Arnica montana*, *Thuya occidentalis* e *Belladonna* na concentração de 12 centesimais hahnemanimianas (CH), e água como controle, com três repetições experimentais. Os medicamentos foram adquiridos na 9 CH (centesimal hahnemanniana) e elevados a 12 CH em água, de modo a reduzir o arraste de álcool. Para obtenção das soluções de tratamento, 5 gotas de cada preparado foram adicionados em um frasco contendo 20mL de água destilada. Para realização do teste de germinação foram utilizadas caixas de Gerbox que receberam papel *Germitest*® ao número de 2 por unidade, umedecidos com 20 mL de cada solução de tratamento. Uma vez realizada a impregnação do papel *Germitest*® com as soluções tratamento, foram dispostas as sementes de endro em um total de 50 sementes por repetição. Posteriormente, as caixas gerbox foram acondicionadas em incubadora B.O.D. a temperatura de 20-30°C, com luz branca constante e fotoperíodo de 12/12 (luz e escuro). Para avaliação a campo foram realizados testes de canteiros, com 100 sementes por repetição. As sementes foram previamente



deixadas em contato com as soluções tratamentos, por um período de 6 horas. Após este período foi realizado o plantio. A avaliação foi realizada pelo percentual de germinação 6 dias após à implantação, segundo descrito na regra de análise de sementes (RAS). O percentual de germinação foi obtido pela contagem de sementes germinadas (emissão da radícula) em laboratório e pelo percentual de emergência de plântulas no teste de canteiro. Os resultados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e comparados pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. O preparado homeopático de *Arnica montana* propiciou a maior taxa de germinação de endro em laboratório (55,5 %) e em canteiro (74,2 %). Os preparados *Thuya occidentalis* e *Belladonna* apresentaram taxas inferiores significativamente ao preparado *Arnica montana*. Estes não diferiram entre si e em relação ao controle, tanto no ensaio de laboratório quanto no teste de canteiro. Conclui-se que o preparado homeopático *Arnica montana* (12CH) apresentou efeito significativo para superar a dormência encontrada em sementes de endro.

Palavras-chave: homeopatia, dinamização, sementes, plantas bioativas.



CONDUTIVIDADE ELÉTRICA E CAPACITÂNCIA NA ÁGUA TRATADA COM HOMEOPATIA PARA GERMINAÇÃO DE RÚCULA

ELECTRICAL CONDUCTIVITY AND CAPACITANCE IN WATER TREATED WITH HOMEOPATHY FOR ROCKET GERMINATION

Jasper J. Zanco^{1*}

1 Universidade do Sul de Santa Catarina, Curso de Agronomia

*Autor correspondente: jjzanco@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

O efeito da homeopatia na água de germinação está bem sustentado em trabalhos científicos quanto a eficácia no melhoramento do vigor das sementes e do estande inicial à campo. Dependendo da homeopatia e sua potência o efeito pode ser positivo ou negativo. O objetivo desse trabalho foi investigar a variação da condutividade (CE, em $\mu S/cm$) e a capacitância (CA, em μF) na água de embebição de sementes de rúcula [(*Eruca vesicaria* (L.) Cav.] contendo homeopatia e a interferência na germinação. O método desenvolvido para a pesquisa fez uso de sementes orgânicas de rúcula acondicionadas à (-)20°C durante 4 anos, com percentual de germinação de 65%. Foram testados seis tratamentos homeopáticos a base de álcool 70%: *Sulphur* 9 CH (S9); *Acidum fluoricum* 30 CH (A30); *Kali carbonicum* 100 CH (K100); *Calcarea phosphorica* 29 CH (C29); *Calcarea carbonica* 200 CH (C200) e *Graphies naturalis* 200 CH (G200). O tratamento controle foi álcool 70% (A70). As sementes foram embebidas durante 24 h em água destilada (CE = 06 $\mu S/cm$), volume de 30 mL, com 4 gotas de cada um dos tratamentos. Foram calculados percentual de germinação e índice de vigor das sementes (V) baseado na relação [(100 x Área Total x Peso Seco de Plântulas) / “Diâmetro de Feret”]. Os tratamentos foram repetidos três vezes e germinação feita em rolos de papel *germitest* durante 8 dias, 100 sementes em cada repetição. Durante a fase de embebição foram feitas quatro medições de CE e CA. A condutividade e a capacitância mediram, respectivamente, a capacidade do sistema de conduzir eletricidade e de armazenar carga elétrica. A análise de variância (ANOVA) encontrou diferenças significativas entre o controle (A70) e os demais tratamentos; CA apresentou diferenças também entre as



homeopáticas. A maior condutividade ocorreu no tratamento controle ($27,8 \mu S/cm$) e a menor em K100 ($21,3 \mu S/cm$). A capacitância também foi menor em K100 ($0,23 \mu F$). Antes do início da germinação duas medidas foram significativamente diferentes entre todos os tratamentos: CA ($C29 < A30 < C200 < K100 < G200 < A70 < S9$). Após início da germinação, no papel *germitest*, A70 foi significativamente diferente de G200 ($<1\%$) e S9 (5%). Ambas as homeopáticas se diferenciaram dos demais tratamentos, sendo que S9 obteve valores de maior CA (nF) e a melhor germinação (87,1%), bem como, índice de vigor (IV=7.98), em relação aos demais tratamentos. O controle, A70, apresentou a menor germinação (63,9%) e o menor vigor (IV=4.93).

Palavras-chave: tempo de embebição; *Imagej*; *Sulphur 9 CH*.



DESENVOLVIMENTO INICIAL DE PLÂNTULAS DE MELANCIA SOB TRATAMENTOS HOMEOPÁTICOS

EVALUATION OF WATERMELON SEED DEVELOPMENT
UNDER HOMEOPATHIC TREATMENTS

Eduarda Elisa Pasini^{1*}
Giseli Fernanda Sobolevski¹
Sandra Brack¹
Sandra Maria Mazieiro²
Tarita Cira Deboni²

1 Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim;

*Autor correspondente: dudapasini88@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

A melancia (*Citrullus lanatus*) é uma fruta importante no Brasil, adaptou-se bem ao clima e é cultivada em várias regiões do país. O objetivo do trabalho foi avaliar o desenvolvimento inicial de plântulas de melancia tratadas com homeopatia. Para a realização do experimento foram utilizados 5 tratamentos com 4 repetições cada, os tratamentos foram: *Calcarea carbonica* nas potências de 12CH e 15CH, *Carbo vegetabilis* nas potências de 12CH e 15CH, e a testemunha (água destilada). As sementes de melancia da cultivar Crimson Sel Plus foram submersas em 40 ml de água destilada e 10 ml do tratamento durante 6 horas antes de serem semeadas. Após a embebição, as sementes foram distribuídas em papel germistest, umedecido com água destilada 2,5 vezes seu peso seco. Foram utilizadas 10 sementes por repetição totalizando 40 sementes por tratamento. Os rolos de germinação foram mantidos em BOD a 25C° e à avaliação foi realizada aos 14 dias. As variáveis analisadas foram: comprimento total das plântulas (obtidas com régua) e a massa fresca total (em balança analítica). A análise estatística foi realizada no software Sisvar e compreendeu análise de variância e teste de médias de Tukey ($p < 0,05$). As médias de comprimento das plântulas foram: *Carbo vegetabilis* 12CH com 14,10 cm/plântula, *Calcarea carbonica* 12CH com 13,47 cm/plântula, *Carbo vegetabilis* 15CH com 15,32 cm/plântula, *Calcarea carbonica* 15CH com 14,97 cm/plântula e a testemunha com 16,86 cm/plântula. Quanto à massa seca das plântulas, os valores foram: *Carbo vegetabilis* 12CH com 1,87 mg/plântula, *Calcarea carbonica* 12CH com 2,00 mg/plântula, *Carbo vegetabilis* 15CH com 1,88 mg/plântula, *Calcarea carbonica* 15CH com 1,88 mg/plântula e a testemunha com 1,72 mg/plântula. O uso de *Calcarea carbonica* e *Carbo vegetabilis* nas potências 12CH e 15CH não promoveu aumentos significativos no comprimento e massa fresca das plântulas de melancia testadas.

Palavras-chave: *Citrullus lanatus*, *Calcarea carbonica*, *Carbo vegetabilis*.

Apoio: UFFS.



EFEITO DA INOCULAÇÃO DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES E TRATAMENTOS HOMEOPÁTICOS EM *Avena sativa* SUBMETIDAS À ESTRESSE HÍDRICO

EFFECT OF INOCULATION OF ARBUSCULAR MYCORRHIZAL FUNGI AND HOMEOPATHIC TREATMENTS ON *Avena sativa* SUBJECTED TO WATER STRESS

Roberta Neto Duarte^{1*}

Pedro Boff²

Silmar Primieri³

Murilo Dalla Costa²

Caroline Aparecida Matias¹

1 CAV-UDESC;

2 EPAGRI-Lages;

3 IFSC-Lages

*Autor correspondente: robertanetoduarte@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

Os fungos micorrízicos arbusculares (FMAs) formam simbioses com plantas promovendo maior absorção de nutrientes e água e mitigando estresses abióticos. Os preparados homeopáticos, por sua vez, equilibram a força vital dos organismos, estimulando suas reações orgânicas. A interação entre FMAs e preparados homeopáticos, embora pouco estudada, pode auxiliar na tolerância das plantas a estresses abióticos, como a seca. Este estudo avaliou os efeitos de *Natrum muriaticum* 12CH(Nat-m) e *Phosphorus* 12CH(Phos) em plantas de *Avena sativa* inoculadas, ou não, com a espécie de FMA *Rhizophagus clarus*. O experimento seguiu delineamento inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial 2x3x2, considerando a presença ou ausência de inoculação com FMA, preparados homeopáticos (Nat-m12CH, Phos12CH e água destilada/controle) e condições de estresse hídrico (com e sem estresse) com cinco repetições. Para cultivo utilizaram-se vasos de 1,6L com solo estéril e areia (2:1). Nos tratamentos inoculados com FMA foram adicionados 10g do inóculo de *Rhizophagus clarus*. Após a semeadura, os vasos foram mantidos em casa de vegetação. Quatro dias depois, os preparados homeopáticos foram aplicados em dose única durante a irrigação. Para as plantas sem estresse hídrico, a umidade



foi ajustada até a capacidade de campo, por 60 dias. Nas plantas que receberam o estresse hídrico, após 30 dias, a irrigação foi cessada, permanecendo mais 30 dias na casa de vegetação. Ao término do período, foi quantificada a massa fresca e avaliado o conteúdo relativo de água (RWC) nas folhas, utilizando-se a equação: $RWC(\%) = [(peso\ fresco - peso\ seco) / (peso\ túrgido - peso\ seco)] * 100$. Os dados foram submetidos à análise de variância e teste de separação de médias Tukey, $p < 0,05$. Os resultados mostraram efeito significativo da inoculação e do estresse hídrico no acúmulo de massa verde e RWC, com valores em plantas inoculadas com FMA e sem estresse hídrico. No entanto, os preparados homeopáticos não mostraram diferenças em relação ao controle com água destilada e não houve interação entre os fatores. A inoculação com *Rhizophagus clarus* aumentou a biomassa verde e o RWC, especialmente sem estresse hídrico, demonstrando a eficácia da inoculação do FMA. O fato de os preparados homeopáticos não terem afetado a tolerância ao estresse hídrico em aveia branca, sugere que a complexidade das interações ecológicas envolvidas pode mascarar efeitos de tais preparados e, que há a necessidade de cautela na escolha do tratamento.

Palavras-chave: aveia branca; *Rhizophagus clarus*; Nat-m12CH; Phosp12CH.

Apoio: CNPq, Capes, UDESC, IFSC, EPAGRI, FURB.



EFEITO DE BIOTERÁPICOS DINAMIZADOS ASSOCIADOS AO BOKASHI NO ENRAIZAMENTO E CRESCIMENTO DE EUCALIPTO

*EFFECT OF DYNAMIZED BIOTHERAPEUTICS ASSOCIATED
WITH BOKASHI ON THE ROOTING OF EUCALYPTUS CLONES -
Eucalyptus spp.*

Evandro Aguiar Ferreira¹
Lisabel Maria Soares²
Letícia Ellen Souza Lima³
Jonnatha Soares Miranda³
Antônio Wilson de Oliveira Malta^{3*}

- 1 Universidade Federal de Viçosa, Florestal/MG;
- 2 Centro de Energia Nuclear na Agricultura/
Universidade de São Paulo, Piracicaba/SP;
- 3 Centro de Ciências Agrárias/Universidade
Federal de Viçosa, Florestal/MG

*Autor correspondente: awomalta@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

O uso de bioinsumos e produtos homeopáticos pode contribuir para a produção agroecológica de mudas de espécies florestais. Assim, esse estudo avaliou o uso da bioativação, via Protocolo Malta para obtenção de bioterápicos dinamizados, associado ao Bokashi aeróbico no enraizamento e crescimento de estacas de eucalipto. Estacas dos clones VM-04 e VM-1000 foram tratadas por bioterápicos de tiririca (*Cyperus rotundus*) (HT) e ficus (*Ficus benjamina*) (HF), utilizando o protocolo Malta, dinamizadas à sexta potência decimal (D-6), obtendo-se os preparados homeopáticos (PH). O ensaio foi conduzido no Viveiro Vallourec, no período de 11/08/2020 a 12/09/2020. Os tratamentos foram: T1 - Testemunha (padrão Vallourec); T2 - Controle (bokashi a 10%); T3 - HT; T4 - HF e T5 - HT+HF. As estacas foram imersas imediatamente após coletadas em recipientes contendo 50 mL de PH (D-6), conforme cada tratamento. Os calhetões foram irrigados com o bokashi diluído em água (10%), na dose de 1 L/m linear 24 horas antes da coleta



das estacas. A altura e diâmetro do coleto das plantas foram avaliadas durante a permanência nos ambientes: casa de vegetação - CV; casa-sombra - CS; área de pleno sol - APS e área de rustificação - ARU. Os tratamentos Controle Bokashi aeróbico, HT; HF, e HT+HF superaram a testemunha (Vallourec) no número e comprimento de raízes, crescimento em altura e diâmetro das plantas, demandaram menor tempo de residência em cada setor e conferiram rusticidade às mudas. O uso de bioterápicos dinamizados e de bokashi proporcionaram maior pegamento, enraizamento, crescimento em altura e diâmetro, reduziu o tempo de residência promovendo rápida rustificação, além de otimizar os custos de produção das mudas. Os resultados alcançados sugerem o potencial do uso de bioinsumos e de bioterápicos homeopatizados na produção agroecológica de mudas de eucalipto.

Palavras-chave: agricultura, fitopatologia, sustentabilidade.



EFEITO DE *Calcareia carbonica* E *Carbo vegetabilis* NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE PEPINO (*CUCURBITACEAE*)

EFFECT OF *Calcareia carbonica* AND *Carbo vegetabilis* ON THE GERMINATION OF CUCUMBER (*CUCURBITACEAE*) SEEDS

Amanda Givacheski¹
Raquel Fernanda Trzimajewski¹
Samuel Victor Zukowski¹
Stefany Vendruscolo Savedra¹
Sandra Maria Maziero^{2*}
Tarita Cira Deboni²

- 1 Discente na Universidade Federal da Fronteira, *Campus* Erechim
- 2 Docente na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim.

*Autor correspondente: sandra.maziero@uffs.edu.br

Área temática: Homeopatia em plantas

A homeopatia é uma ciência que tem como princípio a cura pelo semelhante, se vem tornando uma alternativa ao uso de agrotóxicos, especialmente em cultivos orgânicos e agroecológicos. O objetivo do trabalho foi avaliar a taxa e velocidade de germinação em sementes de pepino (*Cucumis sativus*) tratadas com homeopatia. Os tratamentos usados foram: (T1) *Calcareia carbonica* na 12 CH; (T2) *Calcareia carbonica* 15 CH; (T3) *Carbo vegetabilis* na 12 CH; (T4) *Carbo vegetabilis* na 15 CH; (T5) Testemunha (sem homeopatia). As homeopatias foram escolhidas comparando o estudo médico ao hábito de crescimento da planta de pepino. As sementes utilizadas foram da cultivar Pioneiro, categoria S1 e não possuíam nenhum tipo de tratamento prévio. Para os testes foram usadas folhas *germitest*, embebidas 2,5 vezes o seu peso em água destilada e homeopatia (10 ml para cada 1 litro de água destilada). Os rolos foram armazenados em B.O.D (25°C). Aos oito dias foi avaliada a germinação, porcentagem de plântulas normais e plântulas anormais. Diariamente (até 8 dias) foi avaliado o índice de velocidade germinação, contabilizando sementes com raízes maiores que 5mm. O experimento foi realizado no delineamento inteiramente ao acaso, com quatro repetições, na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus*



Erechim. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparados pela média do Teste de Tukey, no software Sisvar, com 5% de erro. O número de plântulas normais foi de 100% na testemunha, que diferiu estatisticamente do restante dos tratamentos, que por sua vez apresentaram resultados semelhantes, mas valores inferiores de germinação, variando de 79% com *Carbo vegetabilis* na 12 CH a 86% na *Calcareo carbonica* na 12 CH. Plântulas anormais surgiram apenas nos tratamentos com homeopatia, com maior quantidade no *C. vegetabilis* 12 CH, que teve resultado mais pronunciado, mostrando maior anormalidade (11%), mas não apresentando diferença dos demais, salvo a testemunha. O índice de velocidade de germinação foi maior quando aplicado *C. vegetabilis* 15 CH, com média de 88%, mas não diferindo da testemunha e dos demais tratamentos, exceto de *C. vegetabilis* 12 CH (74%). Conclui-se que o uso de *C. vegetabilis* na potência 12 CH expressou mais o caráter de anormalidade na semente e o uso de *C. vegetabilis*, tanto na 12 CH, quanto na 15 CH e *C. carbonica* na 15 CH mantem a velocidade de germinação das sementes de pepino.

Palavras-chave: *Cucumis sativus*, homeopatia, plântula.

Apoio: UFFS.



EFEITO HOMEOPÁTICO NA GERMINAÇÃO E VIGOR DE SEMENTES

DE *Aristida torta* (Nees) Kunth

HOMEOPATHIC EFFECT ON THE GERMINATION AND VIGOR OF *Aristida torta* (Nees) Kunth SEEDS

Maria Cristina Teixeira Braga Messias^{1*}

Ana Cristina Cirilo¹

Alessandra Rodrigues Kozovits¹

Marina Portugal Torres²

Paulo Sérgio Matos Freire de Carvalho³

1 Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG;

2 Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica, Belo Horizonte, MG;

3 Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Bahia.

*Autor correspondente: cristina@ufop.edu.br

Área temática: Homeopatia em plantas

Estudos sobre germinação de sementes de espécies nativas do cerrado são escassos, embora este tema seja importante para a compreensão ecológica das espécies e subsidiar a restauração de áreas degradadas. Ainda mais raros são os estudos do efeito de preparados homeopáticos na germinação de sementes de espécies nativas brasileiras. A utilização da homeopatia tem se mostrado eficaz em promover a germinação de sementes de diversas espécies cultivadas. Como muitas espécies do cerrado apresentam baixa germinação, espera-se que produtos homeopáticos possam contribuir com a propagação sexuada dessas espécies. Objetivamos avaliar o uso do medicamento homeopático *Phosphorus* CH12 na germinação de sementes de capim-torto (*Aristida torta*), espécie nativa do cerrado que apresenta baixa germinabilidade. A repertorização foi realizada com uso do HomeoPro e consulta às matérias médicas. A dinamização foi selecionada por técnicas radiestésicas. As sementes foram coletadas em áreas de campo rupestre em Ouro Preto, MG, em novembro de 2023. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 2 tratamentos (com e sem homeopatia) e 4 repetições. Cada unidade experimental consistiu em 25 sementes dispostas superficialmente



em bandejas com substrato obtido pela mistura de solo nativo e terra vegetal (1:1). A aplicação da homeopatia foi realizada no momento da semeadura, adicionando, em cada bandeja, 4mL de uma solução com 10 gotas do medicamento em 100mL de água destilada. O tratamento controle recebeu o mesmo volume de líquido, sem adição da homeopatia. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, com irrigação diária e luz natural, em agosto/2024. A temperatura variou entre 9 e 27°C. A germinação foi observada diariamente por 20 dias, considerando-se a emissão do epicótilo como germinação. A velocidade de germinação foi analisada por análise de regressão, seguida por comparação de modelos. A percentagem de germinação foi comparada por Qui-quadrado. Sementes que receberam o preparado homeopático apresentaram maior percentagem de germinação (60%) do que as sementes do grupo controle (27%) ($X^2=12,51$, g.l.=1, $p<0,0001$). *Phosphorus* CH12 aumentou também a velocidade de germinação de sementes do capim-torto ($t=3,009$, g.l.=10, $p=0,016$). Os resultados alcançados sugerem o potencial da utilização de preparações homeopáticas para a propagação sexuada e estabelecimento de espécies de gramíneas nativas em processos de recuperação de áreas degradadas do cerrado.

Palavras-chave: cerrado, gramíneas nativas, homeopatia em plantas, recuperação de áreas degradadas.

Apoio: FAPEMIG.



GERMINAÇÃO E IVG EM SEMENTES DE MELÂNCIA TRATADAS COM *Calcareia carbonica* E *Carbo vegetabilis*

GERMINATION AND IVG IN WATERMELON SEEDS TREATED WITH

Calcareia carbonica AND *Carbo vegetabilis*

Sandra Brack^{1*}
Sandra Maria Maziero²
Tarita Cira Deboni³

1 Universidade Federal da Fronteira Sul -
Campus Erechim, Curso de Agronomia.

*Autor correspondente: sandrabrack2@hotmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

A Homeopatia vem ganhando espaço no tratamento dos seres vivos, sendo bastante utilizada em seres humanos, mas também em plantas e animais. É uma ciência baseada no princípio vitalista e no uso da lei dos semelhantes no qual, semelhantes curam pelos semelhantes, isto significa que para tratar um indivíduo que está doente é necessário aplicar um medicamento que cause os mesmos efeitos e sintomas em um indivíduo sadio. O objetivo deste trabalho foi avaliar a germinação e o índice de velocidade de germinação (IVG) em sementes de melancia tratadas com as homeopantias *Calcareia carbonica* e *Carbo vegetabilis*. As sementes de melancia (*Citrullus lanatus*) escolhidas foram da cultivar Crimson Select Plus. Os tratamentos testados foram: *Calcareia carbonica* 15CH, *Calcareia carbonica* 12CH, *Carbo vegetabilis* 12CH, *Carbo vegetabilis* 15CH e testemunha somente com água destilada. Os tratamentos foram utilizados na proporção de 40 ml de água destilada para cada 10 ml do tratamento. Utilizou-se 20 sementes para cada tratamento em 4 repetições para cada, resultando em 800 sementes, ou seja, 400 sementes foram utilizadas para saber a porcentagem de germinação e 400 sementes para o IVG (Índice de Velocidade de Germinação). O teste de germinação foi conduzido após 6 horas em embebição das sementes nos tratamentos, sendo estas colocadas em papel *germitest* (20 sementes em cada papel) e deixados na B.O.D a 25°C por 14 dias consecutivos, com o intuito de avaliar o número de plântulas normais e sementes não germinadas. Já para o teste de IVG, após o mesmo tempo em embebição, as sementes foram dispostas em papel *germitest* e avaliadas a cada 24h até completar



96 horas, com propósito de avaliar as sementes com raiz maior que 5 mm. Não houve diferença estatística significativa entre os tratamentos e a testemunha, que utilizou apenas água destilada. Portanto, sob as condições experimentais estabelecidas, as homeopantias testadas não influenciaram a taxa de germinação ou o Índice de Velocidade de Germinação (IVG) das sementes. Esses resultados indicam que mais estudos são necessários com homeopatia para compreender melhor seus efeitos e aplicações práticas no desenvolvimento de plantas. Futuros experimentos podem explorar diferentes potências e combinações de tratamentos, bem como, variações em condições ambientais, para investigar possíveis benefícios que não foram evidenciados neste estudo.

Palavras-chave: Homeopatia; Plântulas; Teste de germinação.



GERMINAÇÃO E MORFOLOGIA DE PLÂNTULAS DE FEIJÃO TRATADAS COM PHOPHORUS E CALCAREA CARBONICA

GERMINATION AND MORPHOLOGY OF BEAN SEEDLINGS
TREATED WITH PHOSPHORUS AND CALCIUM CARBONATE

Sandra Maria Maziero¹
Maria Paula Dal Moro²
João Daniel Wermann Foschiera^{3*}
Gabriéli dos Santos Costa^{2*}
Altemir Mossi^{1*}

- 1 Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim;
- 2 Discente do curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim;
- 3 Engenheiro Agrônomo do Centro de Apoio e Promoção de Agroecologia de Erechim.

*Autor correspondente: sandra.maziero@uffs.edu.br

Área temática: Homeopatia em plantas

Em cultivos orgânicos e agroecológicos a homeopatia pode ser utilizada como tratamento de sementes visando o aprimoramento da qualidade das sementes. O trabalho teve como objetivo avaliar a germinação e a morfologia de plântulas de feijão tratadas com homeopatia (*Phosphorus* e *Calcarea carbonica*) e Bokashi. Os tratamentos de sementes testados foram: Bokashi (T1); homeopatia de *Phosphorus* (T2); homeopatia de *Calcarea carbonica* (T3); Bokashi + *Phosphorus* (T4); Bokashi + *Calcarea carbonica* (T5); Bokashi + *Phosphorus* + *Calcarea carbonica* (T6); controle (C). O Bokashi (Kórin®) foi utilizado na dose 750 mL ha⁻¹ (considerando uma população de 250 mil sementes ha⁻¹; hábito de crescimento do tipo II). A homeopatia *Phosphorus* e *Calcarea carbonica*, ambas na 12 CH, foram utilizadas na dose de 1 gota por kg de semente (para tanto as amostras foram pesadas e utilizada uma micropetita). O controle não recebeu nenhum tipo de tratamento. O trabalho foi desenvolvido no laboratório de Agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim, com sementes de feijão da cultivar Macotaço (grãos pretos) obtidas



em experimento de campo conduzido na área experimental da Agroecologia na safrinha 2023. A porcentagem de germinação (%), o comprimento de plântula (cm, medido com régua) e o peso seco de plântula (mg plântula⁻¹, secagem em estufa de circulação de ar a 70°C, por 24 h) foram avaliadas no nono dia, seguindo as Regras para Análise de Sementes. Análise de variância e teste de médias de Scott-Knott ($P<0,05$) foram realizados no software Sisvar. Os tratamentos C (82%) e T6 (80%), não diferiram entre si e obtiveram as maiores porcentagens de germinação. Os demais tratamentos reduziram a germinação (<67%), com destaque para o T3 (50%). Para comprimento total de plântula três grupos de médias foram formados. Plântulas com mais de 30 cm foram obtidas em T1, T2, T3 e T5 (32,8 a 30,1 cm). O menor comprimento de plântula foi obtido no controle (C) (23,9 cm), sendo T4 (29,1 cm) e T6 similares (28,0 cm). O peso de plântulas foi menor para C e T5 (32,5 e 34,0 mg plântula⁻¹, respectivamente) e os demais tratamentos não diferiram entre si, com valores superiores a 43,6 mg plântula⁻¹. Portanto, a germinação da cultivar de feijão Macotaço é mantida apenas quando há a combinação dos três bioinsumos, Bokashi, *Phosphorus* e *Calcarea carbônica* e a morfologia da plântula é beneficiada, no sentido de aumento quando esses bioinsumos são inoculados a semente.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*, homeopatia, qualidade de sementes, bioinsumo.

Agradecimento: UFFS.



HOMEOPATIA NA DESINTOXICAÇÃO DA CULTURA DO TRIGO

HOMEOPATHY IN DETOXIFICATION OF WHEAT PRODUCTION

Angélica Leoní Albrecht Gazzoni^{1*}

André Gazzoni²

Almir Bampi³

1 Emater/RS-Ascar/Universidade da Fronteira Sul
(UFSF); 2Emater/RS-Ascar; ³Agricultor

*Autor correspondente: admngelialbrecht@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

O uso da homeopatia na agricultura vem ganhando destaque como uma solução sustentável e responsável no manejo de plantas, solos e ecossistemas. O presente trabalho tem como objetivo explorar e apresentar como a ciência homeopática pode contribuir com a agricultura, no manejo integrado das lavouras e dos ecossistemas estabelecidos, apresentando-se como uma solução frente aos desafios da sustentabilidade. Este trabalho foi desencadeado quando o agricultor aplicou erroneamente 300ml/ha de um graminicida na cultura do trigo durante o estágio inicial de perfilhamento em 02/08/2023, comprometendo no total uma área de 10 hectares. Ao procurar o Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar do Município de Cruzaltense/RS e, considerando a iminente senescência das plantas, optou-se por experimentar a aplicação da homeopatia de *Arsenicum Album* com o objetivo de desintoxicar as plantas. A escolha da homeopatia deu-se a partir da analogia seguindo o princípio da similitude. A seguir, optou-se pela potência 12 CH (centesimal hahnemaniana), pois nesta potência, o *Arsenicum Album* foi diluído e dinamizado para garantir que as propriedades curativas do medicamento sejam potencializadas, enquanto a matéria (Arsênio) é removida. O preparado homeopático de *Arsenicum* 12CH foi aplicado em 8 hectares, deixando-se 2 hectares de testemunha. A aplicação deu-se em dose única 48 horas depois da ocorrência do sinistro, na dosagem de 100ml da homeopatia para cada mil litros de água dissolvida e agitada diretamente no pulverizador acoplado ao trator. Decorridos 26 dias do sinistro, todas as plantas-mãe senesceram. No entanto, na área de 8 hectares, onde aplicou-se a homeopatia de *Arsenicum*, o trigo apresentou novo perfilhamento que seguiu com o ciclo vegetativo e reprodutivo normal até o ponto de colheita. Após 45 dias do sinistro, a área com aplicação da homeopatia estava iniciando a inflorescência e a formação das espigas



e a área utilizada como testemunha continuou o processo de senescência. Como resultado, transcorridos 120 dias do sinistro, a área de 8 hectares foi colhida e apresentou como média de produção 20 sc/ha, peso de hectolitro de 73, alcançando a mesma média de produção das lavouras da região que foram afetadas pelo *déficit* hídrico. Na área de testemunha, não houve colheita e todas as plantas senesceram por completo. Este experimento demonstra a aplicabilidade da ciência homeopática em contribuir para uma agricultura mais sustentável e mantenedora dos recursos naturais.

Palavras-chave: *Arsenicum Album*, desintoxicação, preparado homeopático, analogia.



HOMEOPATIA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MELANCIA EM AMBIENTE CONTROLADO

EFFECTS OF HOMEOPATHY ON WATERMELON SEED
GERMINATION IN A CONTROLLED ENVIRONMENT

Eduarda Elisa Pasini¹
Giseli Fernanda Sobolevski¹
Sandra Brack¹
Sandra Maria Mazeiro²
Tarita Cira Deboni^{3*}

1 Universidade Federal Fronteira Sul, *Campus* Erechim RS

*Autor correspondente: dudapasini88@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

A homeopatia em sementes é uma prática que vem ganhando atenção na agricultura sustentável, sendo utilizada substâncias diluídas que buscam estimular respostas naturais de prevenção de adversidades que possam interferir na produção das culturas, visando melhorar a germinação, crescimento e resistência das plantas. O objetivo deste experimento foi avaliar a emergência e comprimento das plântulas de melancia (*Citrullus lanatus*) tratadas com homeopatia. Para a realização do experimento foram utilizados 20 copos plásticos de 300 ml, 8 furos de 0,01 mm na parte inferior do copo. Após a adição do substrato nos copos foram aplicados os tratamentos, com 4 repetições. Os tratamentos foram: *Calcareia carbonica* nas potências de 12CH e 15CH, *Carbo vegetabilis* nas potências de 12CH e 15CH, testemunha (água destilada). Foram utilizadas 80 sementes de melancia Crimson Sel Plus, e em cada tratamento foram utilizadas 16 sementes que foram emergidas em 40 ml de água destilada e 10 ml do tratamento deixando-as em embebição por 6 horas. Após as sementes foram semeadas nos copos sendo 4 sementes cada repetição totalizando 80 sementes. A avaliação foi realizada aos 14 dias. As variáveis analisadas foram o número de plântulas emergidas e o comprimento total (obtidas com régua). O experimento foi conduzido no laboratório de Entomologia e Bioquímica da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim. A análise estatística foi realizada utilizando o software Sisvar, incluindo análise de variância e teste de médias de Tukey ($p < 0,05$). Os resultados indicaram que não houve diferença significativa



entre os tratamentos na análise de variância para a emergência das plântulas. As taxas de emergência foram: *Carbo vegetabilis* 12CH com 75,00%, *Calcarea carbonica* 12CH com 87,50%, *Carbo vegetabilis* 15CH com 93,75%, *Calcarea carbonica* 15CH com 81,25% e a testemunha sem tratamento com 81,75%. Quanto ao comprimento médio das plântulas, não houve diferença significativa entre os tratamentos. No entanto, o tratamento com *Carbo vegetabilis* 15CH apresentou o maior comprimento médio, com 11,53 cm. Os demais resultados foram: *Calcarea carbonica* 12CH com 10,33 cm, a testemunha sem tratamento com 10,97 cm, *Calcarea carbonica* 15CH com 9,41 cm e *Carbo vegetabilis* 12CH com 8,20 cm. Portanto, embora as diferenças não tenham sido estatisticamente significativas, o tratamento com *Carbo vegetabilis* 15CH mostrou uma tendência a melhores resultados tanto na taxa de emergência quanto no comprimento médio das plântulas. Esses resultados sugerem que *Carbo vegetabilis* 15CH tem potencial para ser uma opção promissora em futuras pesquisas e aplicações práticas.

Palavras-chave: *Citrullus lanatus*, *Calcarea carbonica*, *Carbo vegetabilis*, homeopatia.

Apoio: UFFS.



HOMEOPATIA NO VIGOR DE SEMENTES DE MELANCIA PELO TESTE DE ENVELHECIMENTO

HOMEOPATHY ON THE VIGOUR OF WATERMELON SEEDS USING THE AGEING TEST

Giseli Fernanda Sobolevski^{1*}
Eduarda Elisa Pasini¹
Sandra Brack¹
Sandra Maria Maziero¹
Tarita Cira Deboni¹

1 Universidade Federal da Fronteira Sul
Campus Erechim, Curso de Agronomia

*Autor correspondente: gisobolevski@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

A homeopatia pode ser utilizada como tratamento de sementes para melhorar a germinação, o vigor e a resistência a pragas e doenças. O objetivo deste estudo foi avaliar o vigor de sementes de melancia no teste de envelhecimento acelerado submetidas aos tratamentos com homeopantias. As sementes de melancia utilizadas foram da cultivar Crimson Select Plus, das quais foram utilizadas 600 sementes, divididas em 10 béqueres contendo 60 sementes cada. As sementes permaneceram em embebição por 6 horas em uma solução composta por 40 ml de água destilada e 10 ml do tratamento. Os tratamentos foram *Carbo vegetabilis* 12 CH, *Carbo vegetabilis* 15 CH, *Calcarea carbonica* 12 CH, e *Calcarea carbonica* 15 CH, comparadas a testemunha com água destilada. Em seguida, as sementes foram dispostas em telas dentro de cinco gerbox, contendo 40 ml de água destilada na parte inferior, por um período de 48 horas. Outras cinco gerbox com sementes foram mantidas por 72 horas em câmara BOD a 41 °C. Após esse período, as sementes foram subdivididas em quatro repetições de 15 sementes cada e colocadas em papel *germitest* por 5 dias em câmara BOD a 25 °C para avaliação. Foram avaliadas a germinação de plântulas normais e anormais. A análise estatística dos dados demonstrou que não houve diferenças significativas entre os tratamentos testados. Os resultados deste estudo indicam que os diferentes tratamentos homeopáticos não apresentaram eficácia significativa na melhoria da germinação e vigor das sementes de melancia no teste de envelhecimento acelerado, sugerindo que, novos trabalhos possam ser realizados com outras potências ou outros medicamentos homeopáticos visando otimizar essas características.

Palavras-chave: estresse, germinação, tratamentos.

Apoio: UFFS.



INFLUÊNCIA DE UM BIOTERÁPICO HOMEOPATIZADO NA GERMINAÇÃO E VIGOR DE SEMENTES DE MILHO-PIPOCA (*Zea mays L.*)

INFLUENCE OF A HOMEOPATHIC BIOTHERAPEUTIC ON THE GERMINATION AND VIGOR OF POPCORN SEEDS (*Zea mays L.*)

Maria Cristina Teixeira Braga Messias^{1*}
Paulo Sérgio Matos Freire de Carvalho²

- 1 Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG
- 2 Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Bahia

*Autor correspondente: cristina@ufop.edu.br

Área temática: Homeopatia em plantas

O uso de produtos homeopáticos tem sido relatado como capaz de elevar o vigor e germinação de sementes de diversas espécies. Dentre os produtos homeopáticos incluem-se os bioterápicos, cujas preparações permitem que características fenotípicas de uma determinada espécie possam ativar funções semelhantes em outras espécies. O milho-pipoca é utilizado na alimentação humana em todo o mundo, com alta demanda por produtos livres de agrotóxicos. No entanto, o emprego de fungicidas nas sementes de milho é uma prática usual para garantir a germinação. Esse estudo verificou o efeito de um bioterápico homeopatizado, preparado com lentilha (*Lens culinaris*), na germinação de sementes de milho-pipoca. A escolha da lentilha deve-se ao fato do alto vigor e germinação das sementes dessa espécie. Tecidos meristemáticos do embrião de sementes de lentilha foram macerados por 72h em álcool glicerinado (1:1) para obtenção da tintura mãe. Procedeu-se a dinamização para obtenção do preparado em DH3. O ensaio foi conduzido *in vitro*, utilizando-se placas de Petri forradas com papel de filtro. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado com 4 repetições (placas) contendo 10 sementes de milho-pipoca não tratadas com agrotóxicos. Para aplicação do produto homeopático



nas sementes foram diluídas 10 gotas da homeopatia em DH3 diluídas em 100mL de água, aplicando-se 4mL do preparado em cada placa. Como tratamento controle foi estabelecido procedimento semelhante, sem a adição da lentilha. As placas foram mantidas em condições ambientais. A temperatura variou entre 18 e 26°C. Após 10 dias foram avaliados a porcentagem de germinação, o comprimento total da radícula e do mesocótilo e o número de raízes formadas. Os dados foram submetidos à análise de variância. A aplicação de lentilha DH3 não alterou a porcentagem de germinação de milho-pipoca ($p=0,134$), que foi elevada nos dois tratamentos (100% e 95%, com e sem homeopatia, respectivamente). No entanto a homeopatia promoveu o maior vigor das plântulas, que exibiram diferenças no comprimento da radícula e mesocótilo, assim como no número de raízes formadas ($p<0,01$). O maior vigor das sementes tratadas com esse preparado homeopático pode contribuir para o estabelecimento das plântulas e eficácia do cultivo de milho-pipoca sem o emprego de agrotóxicos.

Palavras-chave: bioterápico dinamizado, homeopatia em plantas, *Lens culinaris*, lentilha.



INFLUÊNCIA DO BIOTERÁPICO *Ficus elastica* NA GERMINAÇÃO E VIGOR DE SEMENTES

INFLUENCE OF A BIOTHERAPIC *Ficus elastica*
ON THE GERMINATION AND VIGOR OF SEEDS

Paulo Sérgio de Matos Freire de Carvalho^{1*}
Maria Cristina Teixeira Braga Messias²

1 Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Bahia

2 Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio
Ambiente/Universidade Federal de Ouro Preto

*Autor correspondente: pauloplantar@yahoo.com.br

Área temática: Homeopatia em plantas

Os produtos bioterápicos preparados por métodos homeopáticos vêm apresentando resultados promissores na produção vegetal. Em relação ao tratamento de sementes algumas preparações podem ativar características fenotípicas ou funcionalidade de uma determinada espécie em outras. Assim sendo, esse estudo buscou verificar o efeito de um bioterápico homeopatizado, preparado com *Ficus elastica*, na germinação de sementes de milho-pipoca (*Zea mays* L.). A escolha do *Ficus elastica* deveu-se ao fato do alto vigor do crescimento das raízes desta planta. O ensaio foi conduzido *in vitro* utilizando-se recipientes plásticos, com tampa, forrados com papel de filtro, contendo 10 sementes de milho-pipoca. Tecidos meristemáticos de raízes de plantas adultas de *Ficus elastica* foram macerados por 72h em álcool glicerinado (1:1) para obtenção da tintura-mãe. Procedeu-se a diluição/dinamização em álcool 70% para obtenção do preparado homeopático em DH3. Para aplicação do bioterápico nas sementes, foram diluídas 10 gotas em 100mL de água e aplicados 5mL desta solução em cada recipiente. Como tratamento controle foi estabelecido procedimento semelhante, sem a adição do bioterápico. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado com 4 repetições de 10 sementes cada. Após 10 dias foram avaliados a porcentagem de germinação, o comprimento total da radícula e do mesocótilo, assim como o número de raízes formadas. Os dados foram submetidos



à análise de variância. A aplicação de *Ficus elastica* DH3 alterou a porcentagem de germinação de milho-pipoca ($p=0,018$), que foi de 87,5% e 60%, com e sem homeopatia, respectivamente. Além disso, o bioterápico também elevou o número e comprimento de raízes. Os resultados apontam para o potencial uso deste bioterápico para as plantas cultivadas, uma vez que, uma maior germinação e um vigoroso sistema radicular contribuem para as plântulas se estabelecerem rapidamente, com benefícios culturais e possíveis reduções de custos.

Palavras-chave: bioativação, *Ficus elastica*, homeopatia em plantas.



MICRORGANISMOS EFICIENTES E HOMEOPATIA COMO PROMOTORES DA QUALIDADE DE SEMENTES DE TRIGO, CULTIVAR TBIO TORUK

EFFICIENT MICROORGANISMS AND HOMEOPATHY AS PROMOTERS OF WHEAT SEED QUALITY, CULTIVAR TBIO TORUK

Patricia Fátima Sansonovicz^{1*}

Sandra Maria Maziero¹

Tarita Cira Deboni¹

Denise Cargnelutti¹

1 Universidade Federal da Fronteira Sul.

*Autor correspondente: patricia.agro18@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

As sementes são a base de um estande adequado de plantas, para tanto, quatro pilares de qualidade são importantes: físico, fisiológico, genético e sanitário. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito do uso de microrganismos eficientes (ME) e homeopatia de *Arsenicum album*, de forma isolada e associada, no potencial fisiológico e sanitário de sementes de trigo da cultivar TBIO Toruk. O trabalho foi desenvolvido no laboratório de Agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim, com sementes salvas de trigo da cultivar TBIO Toruk obtidas na safra 2022. Quatro tratamentos de sementes foram testados: (1) testemunha; (2) ME (dose de 25% - exposição das sementes por 5 minutos a uma solução contendo 37,2 mL de água destilada e 12,7 mL de ME); (3) homeopatia de *Arsenicum album* na 30 CH; (4) associação entre ME e homeopatia. A porcentagem de germinação, primeira contagem de germinação (PCG), índice de velocidade de germinação (IVG, raiz ≥ 2 mm) e porcentagem de infecção de fungos (método Blotter test) foram obtidas seguindo as recomendações da Regras para Análise de Sementes e do Manual de Análise Sanitária de Sementes. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância ($P < 0,05$) e ao teste de médias de Tukey no software Genes.



A germinação das sementes tratadas com ME e homeopatia, de forma isolada (80 e 87%, respectivamente) ou conjunta (85%), promoveram um aumento na ordem de 12 a 20%, na germinação quando comparado com as sementes não tratadas (testemunha – 70%), bem como o vigor pela PCG também foi beneficiado de forma similar a germinação, com ganhos entre 11 a 19%. O IVG não diferiu no tratamento testemunha e de ME de forma isolada (22 e 23, respectivamente), sendo reduzido nos demais tratamentos. Os fungos encontrados nas amostras foram dos gêneros *Fusarium spp.*, *Penicillium spp.*, *Aspergillus spp.* e *Alternaria spp.* A homeopatia e os ME (de forma isolada e associada) aumentaram a infecção de *Fusarium spp.* e de *Alternaria spp.* em até 46% e 42%, respectivamente. Para *Aspergillus spp.* não houve diferença pela análise de variância. E os ME reduziram a infecção por *Penicillium spp.* em relação a testemunha (de 5 para 2%), enquanto que, a homeopatia controlou, reduzindo a 0% a infecção. Portanto, o uso de ME e homeopatia de *Arsenicum album* são uma alternativa para o tratamento de sementes on farm de trigo em cultivos orgânicos, por elevar a germinação, o vigor e controlar o fungo *Penicillium spp.*.

Palavras-chave: *Triticum aestivum*, *Arsenicum album*, germinação, bioinsumo, biodiversidade.

Apoio: UFFS.



POSSIBILIDADES DE CONTROLE DE FUNGOS DE ARMAZENAMENTO DE MILHO A PARTIR DA HOMEOPATIA DE *SULPHUR*

POSSIBILITIES FOR CONTROLLING FUNGI IN STORAGE CORN FROM *SULPHUR* HOMEOPATHY

Giomar Luis Nhevinski^{1*}
Gessica Steffens²

- 1 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)/graduando no curso de Agronomia
- 2 Mestra em Estudos Rurais

*Autor correspondente: giomar.nhevinski@ufvjm.edu.br

Área temática: Homeopatia em plantas

O presente resumo faz parte da pesquisa de TCC (em andamento) e será apresentado à Faculdade de Ciências Agrárias da UFVJM - *campus* Diamantina/MG, portanto os resultados aqui apresentados são preliminares. O objetivo geral é avaliar o uso da homeopatia de *Sulphur* nas diluições 12CH, 30CH, 200CH e 1000CH, sobre o desenvolvimento dos fungos *Aspergillus* (A1), *Aspergillus* (A2), *Penicillium*, *Cladosporium* e *Fusarium* que podem ocorrer em grãos de milho armazenados. Os objetivos específicos são: 1) analisar o crescimento de discos contendo o fungo isolado em placas de Petri, submetidos aos tratamentos com diferentes diluições do medicamento *Sulphur*; 2) analisar o índice de germinação de esporos de fungo submetido ao tratamento já citado. Na metodologia foram utilizadas duas categorias de análise: 1) crescimento, com 125 placas nas diluições já mencionadas e testemunha com água destilada na proporção de 100µl (igual a 2 gotas por placa); e 2) germinação, com a diluição dos esporos e micélios dos fungos para um valor conhecido de $7,04 \times 10^7$, de modo a facilitar a visualização dos mesmos sobre o disco de BDA tratado com a homeopatia em suas diferentes potências. Após isso, cada disco recebeu 1 gota de lactofenol para interromper a germinação e assim poder realizar a contagem. Nos resultados do crescimento foi identificado de modo geral redução na área de crescimento dos fungos (quando comparados com a testemunha): para *Fusarium* o melhor resultado foi na 30CH; para *Cladosporium*, os melhores resultados foram a



200CH e 1000CH; para *Aspergillus* A2 a maior redução foi do tratamento em 12CH. Já nos resultados para germinação, para *Fusarium* o *Sulphur* em 200CH apresentou maior desempenho, representando o resultado surpreendente de 100% de controle. Em *Cladosporium* foi na 1000CH o melhor resultado com 4,05% de germinação dos esporos. Para *Penicillium* o maior controle foi a homeopatia em 30CH com 9,88% de germinação, e já para o *Aspergillus* (A1) observou-se o maior controle na 200CH com 7,46% de germinação de esporos. No atual estágio da pesquisa, é possível corroborar com as propriedades antifúngicas da homeopatia de *Sulphur* e considerar como uma boa alternativa no controle de patógenos de plantas.

Palavras-chave: agroecologia, altas dinamizações, fungos.



PREPARADOS HOMEOPÁTICOS DE TIRIRICA (*Cyperus rotundus*) NO DESENVOLVIMENTO DE RABANETE (*Raphanus sativus* L)

HOMEOPATHIC PREPARATIONS OF SEEDLING GRAPE

(*Cyperus rotundus*) IN THE DEVELOPMENT OF RADISH (*Raphanus sativus* L)

Poliana Rodrigues^{1*}

Tarita Cira Deboni¹

1 Universidade Federal da Fronteira Sul -
Campus Erechim, Curso de Agronomia.

*Autor correspondente: poli13rodrigues@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

A homeopatia é uma ciência que pode ser utilizada no manejo de plantas cultivadas em sistemas agroecológicos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção de rabanete (*Raphanus sativus*) submetidos a diferentes dinamizações de preparados homeopáticos de tiririca (*Cyperus rotundus*). Os tratamentos utilizados no experimento foram obtidos através da tintura dos bulbos de *C. rotundus*, dinamizados na escala centesimal hahnemanniana (CH) até as potências 5 CH, 20 CH, 30 CH, comparados a testemunha a base de água. O experimento foi conduzido à campo, do dia 14/09 a 18/10 de 2023, em sistema orgânico. A aplicação dos tratamentos foi feita em canteiros com 1 m² contendo quatro repetições, no delineamento inteiramente casualizado (DIC). Os tratamentos foram aplicados nos dias 0, 7, 14, 21, 28, com diluição de 2%, realizando-se a colheita 35º dia. Os atributos avaliados foram a massa fresca de raízes comestíveis, massa fresca de parte aérea, largura longitudinal e largura transversal. Os tratamentos não apresentaram diferença estatística entre si quando submetidos a análise de variância pelo teste F de significância. Os resultados de massa fresca das raízes tuberosas dos rabanetes na testemunha apresentaram média de 14,4 g, enquanto aqueles tratados com *C. rotundus* na 30 CH apresentaram média de 11,3 g. Para massa fresca da parte aérea na testemunha os rabanetes apresentaram média de massa fresca de 11,5 g, enquanto aqueles tratados com *C.*



rotundus na 30 CH apresentaram média de 10,4 g. Para largura média longitudinal e largura média transversal na testemunha os rabanetes apresentaram largura média longitudinal de 4,07 cm e 3,01 cm de largura média transversal, enquanto aqueles tratados com *C. rotundus* na 30 CH apresentaram largura média longitudinal de 3,77 cm e 3,72 cm de largura média transversal. Conclui-se que a falta de diferenças estatísticas entre os tratamentos pode ter ocorrido por fatores ambientais, por uma possível patogênese causada pela homeopatia de *C. rotundus*, ou por efeitos alelopáticos da *C. rotundus*, que podem ter afetado o desenvolvimento do rabanete.

Palavras-chave: agricultura, autonomia, hortaliça, homeopatia.



PREPARADOS HOMEOPATICOS NA EMERGÊNCIA DE DROSÓFILA-DA-ASA-MANCHADA *Drosophila suzukii*

HOMEOPATHIC PREPARATIONS ON THE EMERGENCY OF SPOTTED WING DROSOPHILA *Drosophila suzukii*

Mariana Fiedler^{1*}
Thais Dall Bello¹
Dahise Brilinger¹
Pedro Boff²
Mari Inês Carissimi Boff¹

1 Universidade do Estado de Santa Catarina -
Centro de Ciências Agroveterinárias;

2 Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural
de Santa Catarina - Estação Experimental de Lages

*Autor correspondente: marianafiedler@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

Na Homeopatia, o conceito de patogenesia está relacionado ao conjunto de sintomas que um preparado homeopático provoca em indivíduos sadios. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de patogenesia de homeopantias em *Drosophila suzukii* (Matsumura, 1931) (Diptera: Drosophilidae), inseto-praga de frutíferas cultivadas e nativas, a fim de reduzir seus índices reprodutivos. Por analogia, e por atuarem no sistema reprodutor feminino foram testadas as homeopantias *Sepia officinalis* e *Pulsatilla nigricans*, ambas na 18 CH e água como controle. O bioensaio foi conduzido em duplo-cego, a potência foi definida por radiestesia e cada tratamento contou com vinte repetições. Cada repetição constituiu-se de uma gaiola plásticas transparentes (500 mL), com fundo vazado e fechado com tecido voile. As gaiolas foram dispostas em superfície plana, forrada com papel toalha. Cada gaiola recebeu uma placa de Petri (5,5 cm) contendo dieta artificial (fubá, fermento, açúcar, ágar, ácido propiônico, Nipagin, álcool e água destilada). O preparado homeopático (200 µl) foi aplicado sobre a dieta imediatamente antes de ser ofertado para as moscas. Em cada gaiola contendo os tratamentos foram liberados dois casais de *D. suzukii*. Após 24 horas, os adultos foram retirados e as placas de Petri com dieta foram mantidas em ambiente controlado com temperatura de 22 ± 2 °C e fotoperíodo de 12 h. Aos 21 dias, contou-se os adultos emergidos (fêmeas e machos). Os dados foram analisados em ambiente R, utilizando teste de Tuckey a 5% de significância. Observou-se que os preparados homeopáticos favoreceram a multiplicação da *D. suzukii* quando



comparado ao tratamento controle. O número de fêmeas e machos não diferiu nem entre e nem dentro dos tratamentos. No tratamento controle emergiram 21 fêmeas e 19 machos. No tratamento que recebeu *Pulsatilla nigricans*, emergiram 37 fêmeas e 35 machos, enquanto no tratamento com *Sepia officinalis* emergiram 44 fêmeas e 44 machos. Conclui-se que, em condições de laboratório, tanto a homeopatia de *Pulsatilla nigricans* como de *Sepia officinalis* favoreceram a multiplicação, bem como não causaram patogenesias sobre os aspectos reprodutivos da *D. suzukii*.

Palavras-chave: homeopatia, agroecologia, entomologia.

Apoio: FAPESC, Laboratório de Homeopatia e Saúde Vegetal - Epagri Lages.



PREPARADOS HOMEOPÁTICOS NA GERMINAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INICIAL DE SEMENTES DE MILHO

HOMEOPATHIC PREPARATIONS ON GERMINATION AND INITIAL GROWTH OF CORN SEEDS

Amarilys Macari de Giz^{1*}
João Vitor de Araújo Freitas²
Fabrício Rossi³

- 1 Eng. Agrônoma, Doutoranda em Engenharia de Sistemas Agrícolas, Universidade de São Paulo.
- 2 Graduando em Engenharia de Biossistemas, Universidade de São Paulo.
- 3 Eng. Agrônomo, Prof. Associado, Doutor, Universidade de São Paulo.

*Autor correspondente: amgiz@usp.br

Área temática: Homeopatia em plantas

A aplicação de preparados homeopáticos na agricultura, especialmente em cultivos orgânicos e agroecológicos, tem crescido consideravelmente em função de seu potencial para estimular o desenvolvimento vegetativo das plantas. Além disso, essa prática contribui para a promoção de um sistema agrícola ambientalmente amigável. Este estudo teve como objetivo avaliar a taxa de germinação e o desenvolvimento inicial de sementes de milho (*Zea mays L.*) submetidas ao tratamento com diferentes preparados homeopáticos e suas dinamizações. O experimento foi conduzido no Laboratório de Biossistemas, do Departamento de Engenharia de Biossistemas, da Universidade de São Paulo, *campus* FZEA, em Pirassununga, São Paulo. Utilizou-se um delineamento experimental em blocos casualizados com cinco tratamentos: Sem Preparado Homeopático (SPH), em que as sementes foram umedecidas com água deionizada; *Phosphorus* 8CH e *Phosphorus* 34CH; *Sulphur* 8CH e *Sulphur* 34CH, com quatro repetições. A unidade experimental consistiu em um papel *Germitest*® contendo 25 sementes de milho, dispostas a 2 cm de distância entre si, umedecidas com 15 mL do respectivo preparado homeopático, que foram dispensados em



água deionizada. As sementes foram mantidas em uma incubadora B.O.D. a 30°C, com um fotoperíodo de 12 horas de luz e 12 horas de escuro, durante sete dias. As sementes foram consideradas germinadas quando apresentaram sistema radicular (raiz primária) e sistema aéreo (plúmula), ambos medidos com paquímetro digital (mm planta⁻¹). Os dados foram analisados por meio de análise de variância (ANOVA) e as médias comparadas pelo teste de *Scheffé* a 5% de probabilidade. Não foram observadas diferenças estatísticas significativas na taxa de germinação, com o tratamento com *Phosphorus* 8CH apresentando uma taxa de germinação (74%) em relação ao SPH (70%), com coeficiente de variação (C.V.) igual a 7,93%. Os resultados relacionados ao tamanho do sistema aéreo não apresentaram diferenças estatísticas, com C.V. de 10,30%. Houve diferença para comprimento do sistema radicular (C.V. = 16,00%), sendo que *Phosphorus* 8CH e 34CH apresentaram maiores valores (100 e 91 mm planta⁻¹, respectivamente, superiores aos demais tratamentos (SPH = 73 mm planta⁻¹). Conclui-se que a aplicação de preparados homeopáticos no tratamento de sementes de milho é uma técnica promissora para a agricultura sustentável, com potencial do *Phosphorus* para incrementar o desenvolvimento do sistema radicular.

Palavras-chave: homeopatia, tratamento de sementes, *Zea mays* L.

Apoio: Ao CNPq pela concessão da bolsa de doutorado à primeira autora.



PROMOÇÃO DO CRESCIMENTO DE MUDAS HORTÍCOLAS PELA APLICAÇÃO DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS NO BIOCOMPOSTO TIPO BOKASHI

GROWTH PROMOTION OF HORTICULTURAL SEEDLING THROUGH THE APPLICATION OF HOMEOPATHIC PREPARATIONS IN BOKASHI BIOCOMPOST

Gregory Kruker^{1*}
Álvaro Luiz Mafrá²
Eduardo Schabatoski Guidi²
Vitor Figueira França²
Juliano Muniz da Silva dos Santos³
André Nobre de Faria Filho⁴

- 1 Menuai - Bioinsumos & Pesquisa
- 2 Universidade do Estado de Santa Catarina/
Departamento de Solos e Recursos Naturais
- 3 Universidade do Estado de Santa Catarina/ Programa
de Pós-Graduação em Produção Vegetal
- 4 Univerisade do Estado de Santa Catarina/ Programa
de Pós-Graduação em Engenharia Florestal

*Autor correspondente: grekruker@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

A qualidade das mudas é peça-chave para o sucesso na implantação e condução de sistemas de produção hortícola de base ecológica. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento de mudas de beterraba (*Beta vulgaris*) e repolho (*Brassica oleracea*), produzidas a partir de oito metodologias de inoculação do biocomposto tipo bokashi. Foram preparadas oito leiras de 200 kg cada, utilizando uma receita base de 3 Mg do biocomposto tipo bokashi. Para a inoculação, foram selecionados três bioprodutos microbianos: i) *Bacillus megaterium*, *B. subtilis*, *B. amyloquefaciens* e *B. pumilus*; ii) microrganismos eficientes (ME) - metodologia Bonfim et al., 2011; iii) *Azospirillum brasilense*, *Pseudomonas fluorescens*, *Rhizobium* sp. e *Saccharomyces*



cerevisiae; além de três preparados homeopáticos: iv) *Chamomilla* 12 CH; v) *Carbo vegetabilis* 12 CH; vi) *Calcarea carbonica* 12 CH; vii) preparados biodinâmicos (PB) para composto P502–P507; e viii) bokashi controle, inoculado apenas com *Saccharomyces cerevisiae*. Os tratamentos foram padronizados para inoculação a 1% de diluição (10 mL/L) e aplicados durante a homogeneização das leiras. Após a estabilização dos tratamentos, as formulações foram misturadas com substrato comercial (Carolina Soil®) na proporção de 40% (p/p) para beterraba e 30% (p/p) para o repolho. O experimento foi conduzido em casa vegetação por 30 dias para cada cultura (jan. e mai./2021), utilizando bandejas plásticas de 128 células, arranjadas em delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições. As avaliações foram realizadas em dez plântulas representativas, localizadas na porção central das bandejas. As médias foram comparadas pelo teste LSD ($p < 0,05$). As mudas de beterraba produzidas a partir dos tratamentos PB P502-P507 e ME apresentaram uma taxa de germinação 15% superior ao controle. Os tratamentos *Chamomilla* 12 CH e *Calcarea carbonica* 12 CH resultaram em um incremento médio de 45,1% no crescimento em comparação ao controle. Para o repolho, os tratamentos *Chamomilla* 12 CH e ME proporcionaram incrementos de 69,2% e 55,5%, respectivamente, no crescimento das mudas em relação ao controle. As formulações de bokashi tratadas com *Chamomilla* 12 CH, *Calcarea carbonica* 12 CH, PB P502-P507 e ME mostraram-se mais eficientes no desenvolvimento e produção de mudas de alta qualidade, adequadas para o transplante ao campo, destacando-se como opções promissoras para a produção ecológica de hortaliças.

Palavras-chave: *Chamomilla*, *Calcarea carbonica*, preparados biodinâmicos, bioestimulação vegetal.

Apoio: Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo (UDESC), Capes e Menuai - Bioinsumos & Pesquisa.



PROTOCOLO MALTA NO MANEJO FITOSSANITÁRIO DO FEIJOEIRO (*Phaseolus vulgaris* L.): UMA ABORDAGEM HOMEOPÁTICA

MALTA PROTOCOL IN THE PHYTOSANITARY MANAGEMENT OF COMMON BEAN
(*Phaseolus vulgaris* L.): A HOMEOPATHIC APPROACH

Lisabel Maria Soares^{1*}
Letícia Ellen Souza Lima²
Evandro Aguiar Ferreira²
Antônio Wilson de Oliveira Malta²

1 Centro de Energia Nuclear na Agricultura/
Universidade de São Paulo, Piracicaba/SP;

2 Centro de Ciências Agrárias/Universidade
Federal de Viçosa, Florestal/MG

*Autor correspondente: awomalta@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

O feijoeiro-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é um alimento básico na agricultura brasileira, mas sua produção enfrenta desafios devido a pragas e doenças. O objetivo deste estudo foi investigar a eficácia de preparados homeopáticos no controle de pragas, propondo que a homeopatia vegetal pode melhorar a saúde das plantas e, conseqüentemente, a produtividade. A pesquisa foi conduzida na Universidade Federal de Viçosa – campus Florestal, utilizando um delineamento experimental fatorial 4x4. Foram aplicados quatro tratamentos homeopáticos na potência Decimal D6: T1 (controle com água pura), T2 (tintura-mãe de feijão), T3 (tintura-mãe de abobrinha) e T4 (combinação das tinturas). As aplicações começaram 30 dias após a semeadura e foram monitoradas para avaliar a fotossíntese e o crescimento das plantas. Os resultados mostraram que o tratamento T3, utilizando a tintura-mãe de abobrinha, apresentou o melhor desempenho, com um aumento significativo no crescimento das plantas e maior controle das pragas observadas, incluindo o Bean



Golden Mosaic Virus (BGMV) e infestações de moscas-brancas e cigarrinhas verdes. A taxa de fotossíntese, embora tenha diminuído inicialmente após a aplicação dos tratamentos, se recuperou rapidamente, indicando que as plantas se adaptaram ao novo regime de cuidados. Essa resposta sugere que os preparados homeopáticos não apenas mitigaram os danos causados pelas pragas, mas também promoveram um ambiente favorável ao desenvolvimento das plantas. Esses achados ressaltam o potencial da homeopatia vegetal como uma estratégia sustentável para o manejo de pragas, sugerindo que a escolha do nosódio tem um impacto significativo nos resultados. A pesquisa contribui para a compreensão da homeopatia no contexto agrícola e enfatiza a necessidade de investigações adicionais sobre sua aplicação em diferentes cenários. Em suma, os métodos homeopáticos demonstraram benefícios tangíveis para a cultura do feijoeiro, oferecendo uma alternativa viável ao uso de produtos químicos e promovendo práticas agrícolas mais sustentáveis.

Palavras-chave: agricultura, fitopatologia, sustentabilidade.



SEQUÊNCIA DE FIBONACCI PARA ESCOLHA DA DINAMIZAÇÃO HOMEOPÁTICA: ESTUDO DO SILICATO DE CÁLCIO E MAGNÉSIO

FIBONACCI SEQUENCE FOR CHOOSING HOMEOPATHIC

DYNAMIZATION: STUDY OF CALCIUM AND MAGNESIUM SILICATE

Fabício Rossi^{1*}
Suele Augusto Pereira²
Tamara Maria Gomes¹
Anastácia Fontanetti²

1 Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos/ Universidade de São Paulo;

2 Centro de Ciência Agrárias/Universidade Federal de São Carlos

*Autor correspondente: fabricao.rossi@usp.br

Área temática: Homeopatia em plantas

A homeopatia é uma tecnologia social, que juntamente com a agroecologia, garante ao produtor uma produção econômica, socialmente justa e ambientalmente correta. O objetivo deste trabalho foi estudar os efeitos do silicato de cálcio e magnésio, em dinamizações homeopáticas, na sequência de fibonacci, no desenvolvimento inicial do milho. Foram estudados os seguintes tratamentos: silicato de cálcio e magnésio (SiCaMg), nas seguintes dinamizações: 8DH, 13DH, 21DH, 34DH, 4CH e 17CH; uma testemunha, sem aplicação de silicato de cálcio e magnésio e sem preparado homeopático (SPH) e um tratamento com silicato de cálcio e magnésio em dose ponderal. Foram avaliados dados biométricos do milho, a eficiência do uso da água (EUA) e a fitoextração de macronutrientes. Os dados foram submetidos a análise de variância (Anova) e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade. As avaliações semanais da altura das plantas apresentaram



diferenças estatísticas aos 35 e aos 42 dias após semeadura, sendo os tratamentos agrupados em dois: com o SiCaMg e 21DH com alturas semelhantes e menores em relação aos demais tratamentos. Para a EUA foram dois agrupamentos: SPH, 4CH e 13DH apresentaram maior EUA e foram superiores aos demais tratamentos. A fitoextração, pelo milho, de cálcio (Ca) e magnésio (Mg) foi menor quando aplicada a dose ponderal de SiCaMg ao solo, no entanto, sem diferir para Mg das dinamizações em escala decimal (DH) e centesimal (CH). As concentrações foliares de Ca e Mg foram maiores na testemunha (SPH), sendo que para Ca o tratamento 13DH não apresentou diferença em relação ao SPH. De maneira geral, foi possível verificar patogenesia com a aplicação do silicato de cálcio e magnésio dinamizado em preparações homeopáticas, na escala de Fibonacci, aplicado ao milho. Deste modo, em momento de desequilíbrio do milho em relação a absorção de Ca e Mg, a recomendação de preparações homeopáticas de silicato de cálcio e magnésio pode auxiliar na absorção destes elementos e melhorar o desenvolvimento das plantas.

Palavras-chave: homeopatia, dinamizações, patogenesia.

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



TEOR DE ACIDEZ DE ALHO EM CULTIVO ORGÂNICO COM APLICAÇÃO DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS

ACIDITY CONTENT OF GARLIC IN ORGANIC CULTIVATION
WITH APPLICATION OF HOMEOPATHIC PREPARATIONS

Vitor Figueira França^{1*}
Juliano Muniz da Silva dos Santos¹
Gregory Kruker¹
Joni Stolberg²
Cristian Soldi²
Gustavo Eduardo Pereira²

1 Universidade do Estado de Santa Catarina;

2 Universidade Federal de Santa Catarina;

*Autor correspondente: vitorfigueirafranca@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

A homeopatia, uma abordagem terapêutica que utiliza substâncias altamente diluídas para estimular as defesas naturais do organismo, tem ganhado espaço na agricultura como uma alternativa sustentável. O alho (*Allium sativum* L.), é uma hortaliça com grande representatividade no Brasil, tanto na produção quanto no consumo. Os principais estados produtores no país são Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O teor de acidez é um importante parâmetro de qualidade para a cultura do alho, estando relacionado com sabor, conservação e maturidade do mesmo. Com isso, objetivou-se nessa pesquisa investigar o efeito de preparados homeopáticos no teor de acidez titulável de bulbos de alho sob cultivo orgânico. Para tal, um experimento a campo foi conduzido em uma unidade agrícola produtora de alho orgânico, em Curitiba/SC (27°24'22.1"S 50°33'40.9"W), durante o inverno de 2021. O solo foi classificado como Nitossolo Bruno de textura argilosa (pH H₂O = 6,30; P = 13,58 mg/dm³; K = 292,50 mg/dm³; Ca = 10,39 cmolc/dm³; Mg = 5,09 cmolc/dm³; Al = 0,00 cmolc/dm³ e MO = 37,63 cmolc/dm³). A cultivar



lto foi utilizada, com as seguintes características: bulbos arredondados, uniformes e vigorosos, túnica externo de coloração branca e película dos bulbilhos de coloração roxa. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos e 30 repetições. Os tratamentos foram: T1 = *Calcarea carbônica* 20CH; T2 = *Sulphur* 20CH; T3 = *Carbo vegetabilis* 20CH; T4 = solução etanol 10% (controle). A análise de acidez foi realizada utilizando hidróxido de sódio (0,01 mol/L), como titulador, e fenolftaleína como indicador. Os dados foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$), utilizando a linguagem de programação R v.4.4.1, devido aos valores não apresentarem distribuição normal dos dados. A partir das análises estatísticas, não foram observados efeitos significativos entre os tratamentos avaliados. Os teores de acidez titulável das amostras analisadas variaram entre 0,58% (T3) e 0,61% (T4). Estes teores de acidez titulável estão em conformidade com a literatura, o que permite considerar que todas as amostras apresentam boas características industriais. Os resultados não significativos deste trabalho podem ser reflexo da imprecisão na escolha dos preparados homeopáticos e/ou potências, necessitando assim de investigações adicionais com o uso de diferentes homeopatias e potencializações na cultura do alho em cultivo orgânico.

Palavras-chave: qualidade do alho, produção ecológica, sustentabilidade.

Apoio: UFSC Curitibanos, UDESC/CAV, Cultivar, SensorGreen.

Relatos de Experiência e Estudo de Caso.



A CONTRIBUIÇÃO DA HOMEOPATIA NA IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE HORTAS URBANAS E RURAIS

Gessica Steffens^{1*}
Giomar Luis Nhevinski²

1 UFVJM/ Mestra em Estudos Rurais;

2 UFVJM/ Graduando em Agronomia

*Autor correspondente: gessicasteffens@gmail.com

Área temática: Homeopatia na agricultura urbana e paisagismo

Somos agricultores familiares e, portanto, hortas sempre foram realidades presentes nas nossas vidas, sejam elas rurais ou urbanas (aliás essa divisão de nomenclatura entre “rural” e “urbano” é um debate bem longo e que não cabe neste resumo). Compreendemos/vivemos a importância das hortas seja no âmbito alimentar quanto terapêutico (pelo contato com a terra, com as plantas e eventualmente com outras pessoas). Em nosso trabalho, a homeopatia é sempre transversal já que a tratamos como uma ferramenta que se complementa junto a outros manejos agroecológicos. As que usamos com mais frequência são: *Nux vomica*, *Sulphur*, *Carbo vegetabilis*, *Staphysagria* e algum nosódio (formiga, lesma, caramujo, pelo de gato, etc). O que gostaríamos de compartilhar neste momento perpassa a utilização dos medicamentos e segue em direção ao conceito de integralidade que também é debate neste congresso. A partir das nossas últimas 4 implantações/manutenções de hortas (duas urbanas, uma rurbana e uma rural) elaboramos 3 eixos de questões que foi preciso enfrentar, pensar ou resolver no decorrer do tempo em conjunto com os moradores que estávamos trabalhando. 1) questões ambientais: solo urbano com muito lixo, desde plásticos até vidros e esgoto e pobre em nutrientes; água com cloro;



fezes de animais domésticos ou de rua; 2) questões culturais: aceitar a cobertura do solo como algo importante e desvincular do imaginário comum de sujeira; não capinar a todo momento; escalonamento dos plantios; respeitar as plantas com valor afetivo para a outra pessoa. 3) questões estruturais: ponto de água em local apropriado, possibilidade de armazenamento para evaporação do cloro ou captação de água da chuva (tem cidades que é proibido por causa da dengue); ferramentas básicas, tais como pá, enxada, carrinho de mão, ferramentas de jardinagem etc.; noções básicas de produção de mudas e de bioinsumos; local adequado e conhecimento para compostagem e/ou vermicompostagem. Acreditamos muito nas possibilidades da agricultura urbana, entretanto a conjuntos de fatores (tanto de ordem privada, quanto de ordem pública) que precisam ser conduzidos de maneira adequada e concomitante, se não, podem se tornam empecilhos à prática ou até mesmo gerar conflitos.

Palavras-chave: agroecologia, planejamento de espaços, quintais produtivos.



HOMEOPATIA COMO UMA IMPORTANTE FERRAMENTA DENTRO DO MANEJO SUSTENTÁVEL DO PAISAGISMO

Claudia Petry^{1*}
Rudimar Silveira da Rosa²
Mauricio de Marchi³

- 1 Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCiAmb) associado ao PPG em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (PPGSAS) da Unijuí; PPG em Agronomia (PPGAGRO) pela UPF, Professora Titular
- 2 Universidade de Passo Fundo, PPGCiAmb/PPGSAS, Mestrando
- 3 Universidade de Passo Fundo, PPGAGRO, Mestrando

*Autor correspondente: petry@upf.br

Área temática: Homeopatia na agricultura urbana e paisagismo

O paisagismo engloba as ações na paisagem rural e urbana e ao utilizar vegetação adequada, sempre foi praticado para recuperar feridas nas paisagens. Portanto, não é concebível que se utilize técnicas agressivas ou produtos químicos e insumos sintéticos solúveis. Pois, estes não são apropriados para a recuperação paisagística e da vitalidade do local. Em função disso, este trabalho busca apresentar a homeopatia como uma importante ferramenta dentro do manejo sustentável de projetos paisagísticos bem consolidados. A partir da análise de sítio do local e da concepção do projeto, o sucesso da implementação depende de uma sequência de atividades que garantam a estruturação do solo (orgânica e biológica com boa retenção hídrica) e por conseguinte, a sobrevivência e boa instalação das espécies vegetais adaptadas. Assim, se utilizam resíduos orgânicos, cobertura orgânica e remineralizadores de solo de boa qualidade, efetuando-se algumas manobras de aeração do solo com ferramentas da permacultura, como a grelinete (se necessário) e normalmente priorizando-se a qualidade orgânica e biológica do solo nos berços



das mudas. A aplicação de microrganismos eficientes (EM) tem apresentado excelentes resultados em paisagismo, assim como o uso de elicitores vegetais (extratos fermentados de plantas). Assim, os preparados homeopáticos podem ser aplicados conjuntamente com esses bioinsumos já consagrados em paisagismo sustentável. Há uma perfeita compatibilidade entre esses produtos e todos facilitarão o processo de manutenção da homeostase e de baixa manutenção num local com vocação de vegetalização perene. E muito provavelmente, todas essas técnicas agroecológicas e homeopáticas não são utilizadas em larga escala em paisagismo provavelmente por desconhecimento dos técnicos envolvidos, o que nos estimula sua ampla divulgação. Assim, conclui-se que os compostos homeopáticos devem ser utilizados em paisagismo juntamente com os demais bioinsumos autorizados na produção orgânica, a fim de melhorar a qualidade de vida de nossos jardins, paisagens e dos seus usuários.

Palavras-chave: agroecologia; bioinsumos, compostos homeopáticos, microrganismos eficientes, sustentabilidade.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS APLICADAS DE FORMA SISTÊMICA NA FAZENDA CONDOMÍNIO UMBUZEIROS- CAMPOS NOVOS/SC

Ana Helena Carneiro^{1*}
Dirceu José Carneiro¹

1 Produtor rural

*Autor correspondente: contato@anacarneiro.com.br

Área temática: Homeopatia em águas e solos

Trabalhamos com integração lavoura/pecuária e reconstituição de áreas de preservação permanente com araucária e erva mate. Estamos iniciando um projeto de produção de pinhão em outras áreas, com araucárias enxertadas que em 6 anos começam a produzir pinhas. Possuímos algumas áreas arrendadas onde ainda se cultiva de maneira tradicional, o que nos permite comparar resultados entre as formas de produção. Há cerca de 6 anos iniciamos algumas práticas agroecológicas: utilização de cama de aves, pó de rocha e agentes microbiológicos. Aliado a vontade de praticar uma agropecuária mais limpa e sustentável tivemos um problema de saúde na família que nos levou a refletir sobre o nosso modo de vida como um todo. Fizemos uma analogia entre o sistema médico tradicional e o sistema de produção agropecuário tradicional e constatamos diversas semelhanças concluindo que quem trabalha com estas práticas tradicionais é refém de um sistema nocivo para a saúde, do solo ao cosmos. Inicialmente trabalhamos na definição de uma frequência vibratória para a propriedade, definindo-a assim: “Gratidão e honra aos ancestrais e descendentes. Fazer uma agropecuária que permita aos genomas, vegetal e animal, expressarem toda a sua plenitude. Favorecendo colheitas excepcionais de plantas naturalmente saudáveis, tolerantes a doenças e convivendo harmonicamente com insetos, fungos e microrganismos. Criar animais naturalmente saudáveis e resistentes. Além de produzir alimentos com densidade e valor nutricional ideais. Respeito ao meio ambiente e trabalho a favor da natureza. ” Trabalhamos esta vibração como



um mantra. Aliamos os conceitos homeopáticos e a agricultura biodinâmica. Definimos alguns parâmetros de saúde para a propriedade e enviamos via gráfico radiestésico. Escolhemos os preparados homeopáticos para a produção de soja e milho, baseados em uma anamnese detalhada e repertorização, considerando as lavouras um organismo digno de cura. Definimos algumas etapas: Primeira Fase _ Solo_ desintoxicação, desinfestação de plantas indicadoras e doenças. Formação de biota benéfica (ativar ciclos biológicos); Segunda Fase _ Semente_ germinação, desenvolvimento de raiz, identidade da semente e readaptação; Terceira Fase_ pós-emergente_ agudo; Quarta Fase_V3 e V8_ Fotossíntese e estimular enraizamento; Quinta Fase_ R1 e R7 _ resistência a pragas, floração e frutificação e enchimento de grãos.

Palavras-chave: sustentabilidade, homeopatia, biodinâmico.

Apoio: CNPq, Capes.



ORGANISMO RURAL: UMA CONCEPÇÃO SISTÊMICA PARA REPERTORIZAÇÃO HOMEOPÁTICA

Sandra Elisa Kunrath^{1*}
Adalberto von Ancken^{2,4}
Pedro Boff³

1 HD Science/MDV;

2 HD Science/MDV;

3 EPAGRI/Eng. Agrônomo;

4 Universidade Cruzeiro do Sul, SP

*Autor correspondente: sekunrath@gmail.com

Área temática: Homeopatia no ambiente

O tratamento homeopático dos seres humanos e dos animais é realizado de forma individualizada, por meio da repertorização. Para tratar sistemas agropecuários, no entanto, nos questionamos: Quem é o indivíduo agropecuário? Quando em desequilíbrio, quais sintomas dos solos, vegetais, animais, de um conjunto deles ou da combinação de todos devem ser considerados? Neste relato são apresentadas experiências em uma propriedade rural orgânica em que as plantas, animais e seres humanos recebem tratamento homeopático e na qual utilizou-se o arcabouço da Teoria Geral de Sistemas (Bertalanffy, 1977; Capra & Luisi, 2014) para o entendimento da complexidade de interações. Segundo Bertalanffy, um sistema consiste em um grupo de elementos que interagem entre si para alcançar seu objetivo, possui limites, entradas e saídas, está inserido em um ambiente externo e é aberto. Para Mesarovic *et al.*, 1970, um sistema complexo pode possuir diferentes níveis, que se relacionam entre si e produzem hierarquias aninhadas, ou seja, podem possuir um ou mais sistemas dentro de si, além de estar inserido em outro sistema. No organismo rural, objeto desta pesquisa, considerou-se plantas, águas, solos, animais de produção, de companhia e silvestres, seres humanos,



tecnologias, recursos econômicos etc. como elementos que interagem entre si e que realizam trocas constantes com os ambientes interno e externo. No decorrer de três anos, foram observadas similaridades patológicas em elementos do sistema agropecuário. Identificou-se padrões nas patologias de vacas, pés de mirtilo e moradores da propriedade levantando-se a hipótese de existência de um miasma. Tratamentos homeopáticos realizados nos animais e seres humanos, isoladamente, não geraram influência sistêmica. Considera-se que o método de similitude deva ser aplicado a organismos rurais como um todo, para identificar um único medicamento homeopático, cuja aplicação deva ser realizada no nível hierárquico de mais alta complexidade e, portanto, aquele com maior potencial de cascadeamento do efeito sobre todo o sistema. Conclui-se que organismos rurais apresentam características únicas e devem ser tratados de forma sistêmica e individualizada.

Palavras-chave: organismo rural, sistemas complexos, homeopatia.



USO DA HOMEOPATIA PARA O EQUILÍBRIO DO AGROECOSSISTEMA COM A PRESENÇA DE FORMIGAS CORTADEIRAS

Vinícius José de Oliveira Garcia^{1*}

Fabício Rossi²

Daniela Menezes Sant'Anna³

Thomas Martins⁴

1 Universidade Federal de São Carlos /Mestrando;

2 Universidade de São Paulo /Docente;

3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Graduada

4 Universidade do Estado de Santa Catarina/ Graduado

*Autor correspondente: garciavinicius@estudante.ufscar.br

Área temática: Homeopatia no ambiente

A formiga cortadeira é um inseto muito popular por ser facilmente identificada, além de apresentar uma ótima organização biológica, denominada eussocialidade. A habilidade de cortar e transportar folhas faz com que elas sejam consideradas um problema para a agricultura, causando severos danos às plantações, resultando em grandes perdas produtivas. Os gêneros *Atta* (saúvas) e *Acromyrmex* (quenquéns) são os principais representantes. O objetivo deste estudo foi utilizar da homeopatia para controlar a atividade das formigas cortadeiras em um agroecossistema com a presença de adubos verdes, feijão-de-porco (*Canavalia eusiformis* DC.) e Crotalária (*Crotalaria spectabilis*), como parte inicial do manejo do solo para um futuro experimento com a cultura do tomate (*Solanum lycopersicum* L.) em sistema orgânico em diferentes ambientes (campo e estufa). Este faz parte do Centro de Engenharia de Plasticultura (CEP), Área Orgânicos, localizada na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA-USP), em Pirassununga-SP. Para o controle foi utilizado um preparado isopático, Nosódios de formigas cortadeiras coletadas *in loco*, (8DH) aplicado na água de irrigação, assim como um preparado homeopático Belladonna (30CH), aplicado nos formigueiros, como parte dos manejos



adotados. As aplicações do nosódio eram feitas três vezes na semana e se estendeu até visível mudança no comportamento das formigas. Já a aplicação da Belladonna foi adotada posteriormente e aplicada duas vezes na semana, durante o período de dois meses. Constatou-se uma redução do ataque para o feijão-de-porco, porém a crotalaria não obteve o mesmo sucesso. Este manejo adotado serviu como base para um estudo de caso apresentado no curso “Homeopatia Integrativa” oferecido pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, no ano de 2024, onde utilizou-se do preparado homeopático Belladonna (30CH) em formigas cortadeiras, visando a redução de seu ataque ao entorno dos formigueiros.

Palavras-chave: agroecossistema, formigas cortadeiras, homeopatia.



APLICAÇÃO DA HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DE DERMATITE POR LAMBEDURA EM CACHORRO CARAMELO: UM ESTUDO DE CASO

Amarilys Macari de Giz^{1*}
Juliana de Fatima Vizú²
Laila Ubbi Baldochi³

- 1 Eng. Agrônoma, Doutoranda em Engenharia de Sistemas Agrícolas, Universidade de São Paulo.
- 2 Eng. Agrônoma, Doutoranda em Engenharia de Sistemas Agrícolas, Universidade de São Paulo.
- 3 Bióloga, Mestranda em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal de São Carlos.

*Autor correspondente: amgiz@usp.br

Área temática: Homeopatia em animais

As dermatopatias afetam diretamente a pele causadas por fatores como ectoparasitoses, infecções fúngicas, bacterianas, alergias e condições psicogênicas. Entre essas condições, destaca-se a dermatite por lambedura, caracterizada por lesões autoinduzidas pela lambedura constante. Em cães, pode causar alopecia e, em casos mais graves, lesões profundas atingindo o tecido subjacente. A homeopatia, desenvolvida por Samuel Hahnemann, baseia-se no princípio de que “o semelhante se cura com o semelhante” – *Similia Similibus Curantur*, sendo uma alternativa de tratamento. Este estudo objetivou avaliar a eficácia da homeopatia no tratamento de um cão caramelo sem raça definida com dermatite por lambedura, utilizando a anamnese pormenorizada física e emocional, seguida de repertorização homeopática. O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2022, durante a estação quente. O contato inicial foi por videoconferências, através do *Google Meet*, onde a tutora do animal foi questionada quanto aos comportamentos do cão e dinâmica



familiar. O animal vive em São Lourenço, Minas Gerais, com temperatura média anual de 19°C. A unidade experimental constava de um animal, cão macho, castrado, de 4 anos e porte médio, apresentava lesões autoinduzidas nas patas dianteiras, com áreas de alopecia, feridas abertas e calosidades, agravadas à noite. Também havia alopecia na região dorsal, onde o animal não alcançava. Relacionam-se tais fatos à ansiedade canina, possivelmente provocada por modificações ambientais, como a mudança de imóvel e a ausência dos tutores em decorrência de viagens a trabalho. A repertorização, realizada com o software HomeoPro®, considerou sintomas como a recusa alimentar, tristeza, melancolia, ansiedade e erupções cutâneas. As matérias médicas de maior pontuação foram *Arsenicum*, *Platinum*, *Rhus toxicodendron*, *Baryta carbonica* e *Pulsatilla*. Estudando detalhadamente as matérias médicas, optou-se pela *Pulsatilla*, devido à sua correspondência com os sintomas de fundo mental/emocional, como a necessidade de afeto e a melhora na companhia de pessoas. O tratamento foi iniciado com *Pulsatilla* 30CH (5 gotas diárias), e após três dias, notou-se melhoras no comportamento do cão, com a redução da ansiedade e início da cicatrização das feridas, indicando que o animal estava no caminho da cura. Após duas semanas, o animal estava mais calmo, com os sintomas emocionais controlados e melhora expressiva nas lesões cutâneas, apresentando crescimento de pelos nas áreas afetadas. Os sintomas reduziram-se na ordem inversa ao aparecimento, como esperado em tratamentos homeopáticos. O tratamento foi suspenso após 17 dias, com o cão apresentando recuperação completa, sem recorrência das lesões ou dos sintomas emocionais. Este estudo demonstrou a eficácia da *Pulsatilla* 30CH no tratamento de dermatite por lambedura em cães, promovendo melhora nos aspectos físicos e emocionais, proporcionando uma recuperação satisfatória e duradoura.

Palavras-chave: dermatopatias, preparado homeopático, *Pulsatilla*.

Apoio: CNPq pela concessão da bolsa de doutorado à primeira autora, e à CAPES pelas bolsas de doutorado e mestrado à segunda e terceira autora, respectivamente.



ASF – “MAL DE MARÇO” NAS ABELHAS DO GÊNERO MELÍPONA

Kareenn Cristina Zanela Diener^{1*}

¹ Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC. Professor

*Autor correspondente: kareenn@uniplaclages.edu.br

Área temática: Homeopatia em animais

As abelhas do gênero *Melipona* são abelhas nativas sem ferrão, amplamente distribuídas nas regiões tropicais. Conhecidas por sua importância na polinização de plantas nativas e cultivadas, produzem mel de alta qualidade. Animais sociais, vivem em colônias organizadas, sendo de grande valor ecológico e econômico para a biodiversidade. Como outros animais são vulneráveis a diversas doenças, especialmente em condições de estresse ambiental, mudanças climáticas, escassez de alimento e parasitas. Fatores como divisão de colônias e manejo inadequado também contribuem para sua suscetibilidade à doenças. O presente estudo de caso investigou o uso da homeopatia no tratamento de abelhas do gênero *Melipona* (mandacari) acometidas pelo "mal de março", uma condição sazonal que afeta colônias, sobretudo em março, aumentando significativamente a mortalidade. O objetivo foi avaliar a eficácia da homeopatia como alternativa terapêutica para a recuperação das colônias, dado que não há causas definidas ou tratamentos específicos para essa patologia. Foram analisadas três colônias submetidas a estresse térmico, resultante do transporte de um ambiente mais quente para um mais frio, combinadas com a divisão das colônias, o que reduziu a população de operárias. Além disso, fatores como escassez alimentar devido a intensas chuvas e recusa à suplementação contribuíram para a vulnerabilidade das colônias. A metodologia seguiu quatro etapas: (a) anamnese; (b) repertorização e escolha do remédio; (c) prescrição homeopática; e (d) monitoramento da recuperação. Portanto, a escolha da homeopatia foi baseada na repertorização dos sintomas, na análise dos fatores (noxas) e REPs, bem como a utilização da *Materia Medica*. Após definição da SMVM foi prescrito Belladonna 12CH, dose única. Três dias após a administração, observou-se redução significativa na mortalidade e reorganização das colônias, com o retorno das abelhas de guarda. Na segunda colônia, sintomas leves indicaram a necessidade de uma nova administração, via xarope. Ao final de uma semana, todas as colônias retomaram suas atividades normais. Esses resultados indicam que a homeopatia pode ser uma alternativa promissora para o manejo do "mal de março", promovendo a saúde das abelhas sem o uso de tratamentos convencionais.

Palavras-chave: melíponas, homeopatia, Mal de Março.



CINA 200 CH VIA ORAL NO CONTROLE DO HAEMONCHUS CONTORTUS DOS OVINOS

Tomás Ademir Silva Machado¹
Alexandre Primo Alves¹

¹ EMATER RS ASCAR

*Autor correspondente: tsmachado@emater.tche.br

Área temática: Homeopatia em animais

Homeopatia foi descoberta por Hahnemann, na Alemanha. Entre 1796 e 1816, revelando à sociedade leis naturais de grande impacto em várias áreas do conhecimento. Suas descobertas têm origem em procedimentos experimentais. Descobriu o Princípio da Similitude (semelhante cura semelhante) e pelo Princípio da Experimentação comprovou o Princípio de Substância Única e o Princípio da Dose Mínima (diluição seguida de sucussão gera dinamização). Neste sentido, pode-se considerar que a homeopatia pode e deve ser utilizada pelos produtores que buscam modelos produtivos mais sustentáveis. A pesquisa foi realizada numa propriedade em transição agroecológica, trabalha com bovinos e ovinos, onde utilizou a CINA 200 A CH para o controle de verminose, principalmente o *Haemonchus contortus*. A família é composta pelo casal e dois filhos. A propriedade situa-se interior de lavras do sul/RS, com 30 hectares no sistema Voisin, fazem recria de terneiros e criam ovinos da raça corriedale. Esta, tem como objetivo verificar a eficácia da cina 200 CH no controle da verminose. Utilizou-se a famacha como parâmetro para identificar o grau de infestação por *Haemonchus contortus*, o escore de condição corporal (ECC) para ajustar o manejo nutricional do rebanho e a identificação visual dos animais resistentes e sensíveis a verminose. Para o referido trabalho foram utilizadas 105 matrizes da raça Corriedale. Identificou-se pela famacha nos 105 ovinos, zero com grau 5, 25 grau 4, 49 grau 3, 19 grau 2 e 12 grau 1. Pela classificação do escore condição corporal (ecc) dos ovinos - 48 ecc 2, 39 ecc 3, 12 ecc 4 e 6 ecc 5. O método consiste em colocar num recipiente apropriado (1Litro) 30 gotas de CINA 200 CH, um litro de água, mexer bem e dosar via oral os ovinos com pistola dosadora na medida de 5 ml/animal a cada 7 dias por 8 semanas. Durante a atividade utilizar planilha para registrar número de ovinos, brincar, usar o método famacha, fazer ecc, identificar os animais mais resistentes e os mais sensíveis. A partir das oito semanas dosar conforme a necessidade. Na região o método mais utilizado para vermifugar ovinos com medicamentos alopáticos é via oral. Neste sentido o medicamento homeopático cina 200 CH via oral foi utilizado num período de 26 meses (setembro 2021 a outubro 2023), demonstrando ser uma alternativa eficaz ao controle deste nematódeo e está sendo replicado em duas propriedades no município de Dom Pedrito RS.

Palavras-chave: defesa sanitária animal, homeopatia, sustentabilidade.



INCORPORAÇÃO DE MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO EM UM LATICÍNIO BOVINO ORGÂNICO “EL CAMPITO” DE UCACHA, PROVÍNCIA DE CÓRDOBA, ARGENTINA

Decara Alejandra Lorena¹
Moretti Maria Luz²
Nievas Victoria²
Pipino Diego³

- 1 Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade Nacional de Río Cuarto. Acessório Privado Med. veterinária Especialista em Homeopatia y Agroecologia
- 2 Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade Nacional de Río Cuarto.
- 3 Gestão e administração do estabelecimento “El Campito”

*Autor correspondente: lorena.decara@gmail.com

Área temática: Homeopatia em animais

Este trabalho apresenta, através da metodologia de Estudos de Caso, a experiência de incorporação da medicina homeopática na gestão da saúde de um laticínio orgânico localizado em Ucache, Córdoba, Argentina. Isto foi possível através do trabalho colaborativo de toda a equipe do laticínio. A homeopatia é o medicamento que cura pelos semelhantes, restaurando o equilíbrio energético e biológico dos seres vivos. Christian Samuel Federico Hahnemann, em 1796 afirmou: "Se a lei da medicina for reconhecida e proclamada como real, verdadeira e natural, deve encontrar a sua aplicação tanto nos animais; assim como no homem". A leiteira tem em média 120 vacas leiteiras e é manejada organicamente. As regulamentações orgânicas, entre outros aspectos, promovem o bem-estar animal e, no que diz respeito à saúde animal, são proibidos o uso de hormônios para reprodução e o uso sistemático de antimicrobianos e antiparasitários. Neste sistema de produção foram trabalhados



dois remédios de forma sustentada ao longo do tempo com aplicações mensais em lavagens. O remédio utilizado neste caso foi Calcárea carbônica 200CH, o similimun do laticínio obtido por repertorização, e Autonosodes 30CH elaborado a partir do leite do mesmo laticínio. A forma de administração é a seguinte: 50 glóbulos de cada um são dissolvidos em 5 litros de água e posteriormente despejados no bebedouro do lote de vacas da fazenda leiteira, com repetição a cada 30 dias. A utilização de medicamentos homeopáticos nesta área permitiu manter os padrões de qualidade do leite. Para isso foram avaliadas as Contagens de Células Somáticas (CCS), aqui é mostrada a média anual de CCS/ml: 346.666, 241.250, 249.250, 368.833 para os anos de 2020, 2021, 2022 e 2023 respectivamente. O limite utilizado pela indústria para avaliar a saúde das mamas e punir o preço do leite é superior a 400 mil células somáticas por ml. Isto indicaria que o uso de medicinas alternativas é viável para o desenvolvimento de sistemas de produção animal, melhorando a saúde animal e ambiental. Ressalta-se que para alcançar esses resultados foi fundamental trabalhar por meio de oficinas para fortalecer a equipe na gestão em saúde com uma visão integral e a apropriação da ideia de que outras formas de cura são possíveis.

Palavras-chave: laticínios orgânicos, homeopatia, autonosódios.



INTEGRAÇÃO DA HOMEOPATIA AO TRABALHO DE ATER - CASO DA FAMÍLIA MENDES DE MEDEIROS EM NOVA ITABERABA/SC

Adriano Scariot^{1*}
Seliane Pierezan¹

- 1 Extensionista Rural da Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), Gerência Regional de Chapecó-SC

*Autor correspondente: scariot@epagri.sc.gov.br

Área temática: Homeopatia em animais

O trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) requer múltiplas ferramentas pedagógicas para sensibilizar agricultores em processos de melhoria dos sistemas produtivos e das condições de vida das famílias. A Epagri utiliza diversas abordagens para promover sistemas sustentáveis de produção de leite que garantam rentabilidade, mão de obra humanizada, saúde e bem-estar animal. Por meio de visitas, oficinas e outros métodos de ATER, são construídas soluções para problemas da atividade. O manejo sanitário é um dos desafios, devido ao custo dos medicamentos alopáticos e ao eventual descarte de leite. Nesse contexto, a homeopatia surge como alternativa econômica e eficiente, aproximando o diálogo entre a família rural e o agente de ATER, facilitando a abordagem de outros temas-chave para a atividade como o planejamento forrageiro no sistema produtivo. Este relato refere-se ao atendimento realizado à família Mendes de Medeiros, em Nova Itaberaba/SC, que participou de capacitação sobre manejos preventivos e homeopatia. Ao final, cada participante produziu um frasco de *Phytolacca* CH 12, para uso em casos de mastite



clínica. O agricultor relatou que após o uso do medicamento, os casos diminuíram, conforme observado na contagem de células somáticas (CCS). Em junho de 2024, a CCS foi de 980 mil cel/ml, em julho reduziu para 488 mil e em agosto, para 204 mil. A família contactou o agente de ATER para relatar a satisfação com o medicamento, pois a redução da CCS permitiu a obtenção da bonificação máxima fornecida pelo laticínio. Em julho de 2024, devido a problemas de ausência de prenhez e retorno ao cio, a família solicitou uma nova visita. Após a repertorização e consulta às matérias médicas, foi indicada a utilização de *Pulsatilla* CH 12 na dosagem de 5 gotas diluídas em meio copo de água, adicionadas à ração, 2 vezes ao dia. Esses casos motivaram o agricultor a participar de um minicurso de homeopatia, onde relatou que, após o uso da *Pulsatilla*, 80% das vacas tratadas apresentaram cio. Com base nesses resultados positivos, a família decidiu manter o uso dos medicamentos homeopáticos. O sucesso no tratamento contribuiu para concretizar ações planejadas com a ATER local como a ampliação de pastos perenes, demonstrando como a homeopatia pode ser facilmente integrada ao trabalho de extensão rural, promovendo não apenas a saúde animal, mas impulsionando outras melhorias na propriedade na busca por um sistema de produção de leite mais eficiente, rentável e equilibrado.

Palavras-chave: homeopatia, extensão rural, bovinocultura de leite, mastite.



MANEJO SANITÁRIO PREVENTIVO EM ORQUIETOMIA DE BOVINOS. ESTABELECIMENTO AGROECOLÓGICO LA LARGA NORTE, CÓRDOBA. ARGENTINA

Décara Alejandra Lorena^{1*}
Moretti Maria Luz ²
Nievas Victoria ²
Perello Paulina ³

- 1 Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária,
Universidade Nacional de Río Cuarto. Acessório Privado
- 2 Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária,
Universidade Nacional de Río Cuarto.
- 3 Gestão e administração do estabelecimento La Larga Norte

*Autor correspondente: lorena.decara@gmail.com

Área temática: Homeopatia em animais

Nos sistemas de produção pecuária agroecológicos, uma das dificuldades observadas no manejo de diferentes práticas típicas dos rebanhos bovinos são as orquiectomias ou castrações de machos. É importante ter em mente que a “erra” é um momento de grande estresse na categoria de bezerros de 4 a 6 meses de idade média, o que provoca diminuição da imunidade e perda de peso. No manejo convencional, utiliza-se o uso de antimicrobianos e antiinflamatórios entre outros medicamentos para resolver as consequências da intervenção, às vezes causando excessivamente a contaminação ambiental e aumentando a resistência antimicrobiana. Portanto, é importante buscar ferramentas para sistemas agroecológicos que promovam o bem-estar animal, evitem a contaminação do meio ambiente, do solo e da água, bem como não favoreçam a resistência antimicrobiana, tanto para a saúde animal quanto para a saúde humana. Este trabalho tem como objetivo compartilhar um tratamento preventivo homeopático e fitoterápico que vem sendo utilizado há mais de dois anos consecutivos em um estabelecimento de criação e invernada de bovinos localizado na região sudoeste da província de Córdoba, Argentina. Para a



escolha do remédio homeopático buscou-se a semelhança em relação ao conjunto de sintomas observados durante e após a intervenção. Neste caso, a Arnica “*Arnica montana*” é utilizada em diluições centesimais de 30 CH, administrada em três momentos e formas: na forma diluída como plus, 1 dia antes do procedimento, depois diretamente na boca no momento da intervenção, e finalmente complete com mais 2 dias de administração em bebidas. Além disso, é colocado localmente na incisão oleato de alho “*Allium sativum*”, que é um fitoterápico preparado em casa. O número de bezerros tratados ficou entre 135 preços da raça Aberden Angus por ano. Este protocolo foi de grande contribuição para o grupo de trabalho, reduzindo completamente o uso de medicamentos alopáticos, conseguindo uma recuperação melhor e mais rápida dos animais. Evitando assim o aparecimento de diversos sintomas como inflamação, infecção e cárie após a intervenção. Nesse sentido, a experiência mostra a necessidade de abordar pesquisas futuras agregando dados quantitativos e qualitativos.

Palavras-chave: *Arnica montana*, orquiectomia, homeopatia.



TESTE DE UM PREPARADO HOMEOPÁTICO PARA MASCULINIZAÇÃO DE TILÁPIAS

José Luiz de F. Paixão^{1*}
Guido Salardani Fernandes²
Jéssica Corrêa Muniz Trassato²

- 1 Instituto Federal do Sudeste de MG/Professor;
- 2 Instituto Federal do Sudeste de MG/Estudante do Mestrado Profissional em Nutrição e Produção Animal

*Autor correspondente: jose.paixao@ifsudestemg.edu

Área temática: Homeopatia em animais

Apesar dos riscos e contaminação da carne e do ambiente, a masculinização de tilápias, por meio de hormônio masculino (HM) na ração, é o método mais utilizado. O objetivo do teste foi avaliar o potencial de preparados homeopáticos em substituição ao hormônio masculino. A experiência foi realizada na Unidade Rural do IF Sudeste MG, *Campus* Muriaé. Cerca de 2000 larvas de tilápia com 1 dia de vida foram separadas em tanque suspenso, por 90 dias. O preparado homeopático (PH) utilizado foi escolhido após repertorização e consulta à matéria médica homeopática e será mantido em sigilo por ser passível de patenteamento. O PH foi impregnado na ração utilizando a mesma metodologia de diluição usada com o hormônio masculino, e fornecido aos peixes duas vezes ao dia, durante 30 dias seguidos. Após 90 dias, foi realizada avaliação do dimorfismo sexual dos peixes, utilizando uma amostra de 100 indivíduos, capturados aleatoriamente por meio de um puçá. A avaliação se deu de forma visual pela constatação das características sexuais dos peixes, contando o número de machos e fêmeas. Foram encontrados 84% machos e 16% fêmeas, na amostra. Os resultados conseguidos através do uso de HM variam de 71% a 98%, dependendo do tempo de fornecimento aos animais. O teste demonstrou que o preparado homeopático utilizado apresenta alto potencial para substituição do hormônio masculino, com a vantagem de não deixar resíduos na carne e no ambiente, necessitando de ajustes na diluição, dosagem e dinamização, além do tempo de fornecimento. Uma pesquisa está sendo estruturada com o objetivo de se chegar a esses ajustes, inclusive, ampliando a repertorização, com possibilidades de mudança do preparado homeopático buscando maior semelhança com os sintomas desejados.

Palavras-chave: alevinos, homeopatia, inversão sexual, reversão sexual.

Apoio: Piscicultura da Prata.



TRATAMENTO DE REBANHO LEITEIRO COM QUEIXA PRINCIPAL DE MASTITE CRÔNICA NA FAMÍLIA ALBERTON – CORONEL FREITAS/SC

Seliane Pierezan^{1*}
Elisa Bosseti¹
Marcelo Silva Pedroso¹

1 Extensionista Rural da Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina).

*Autor correspondente: selianepierezan@epagri.sc.gov.br

Área temática: Homeopatia em animais

Atualmente, reconhece-se que a homeopatia pode ser aplicada a todos os organismos e ecossistemas e a Epagri tem capacitado extensionistas nesta prática, especialmente para atender demandas relacionadas ao solo, plantas e animais. Na pecuária leiteira, tem-se por premissa planejar sistemas baseados em pastagens perenes de verão e muitas das famílias atendidas têm acesso a capacitações, reportagens e vídeos da Epagri onde o tema homeopatia é abordado e buscam os escritórios municipais para solucionar problemas enfrentados. O presente relato refere-se ao atendimento realizado a Família Alberton, no município de Coronel Freitas-SC com queixa principal de mastite bovina subclínica, apresentando alta contagem de células somáticas, elevação dos custos de produção pelo uso de medicamentos, descarte de leite e de animais. Foi realizado o estudo de caso, considerando o rebanho como um organismo integral. Foram anotadas todas as características da mastite e o rebanho foi classificado como tranquilo, manso e obediente. Após repertorização e leitura das matérias médicas foi indicada a utilização de *Phosphorus* na CH12 para os casos de mastite subclínica em julho de 2020, na dosagem de cinco gotas diluídas em meio copo de água, adicionadas à ração, duas vezes ao dia, a família instruída a utilizar o teste da raquete para acompanhar a evolução do caso. No primeiro dia, a medicação foi administrada a todo o rebanho, a partir do segundo dia o medicamento foi fornecido apenas aos animais que apresentavam o problema. Também indicado a *Phytolacca* na CH12 para casos agudos de mastite clínica. A família foi anotando a evolução, pois conforme as vacas



pariam já iniciavam a lactação com mastite. No início do tratamento em julho de 2020 oito vacas apresentavam mastite o número diminuiu para quatro vacas em março de 2021, que continuaram recebendo o tratamento até verificar normalidade no teste da raquete. Em maio de 2021 a família relatou que uma das vacas não respondeu ao tratamento, realizado o estudo individualizado e verificada as características mentais do animal verificou-se ser incompatível com a matéria médica de *Phosphorus*, após repertorização foi indicado *Lycopodium* na CH12 apresentando melhora significativa no primeiro mês de uso, com cura da mesma em dois meses de tratamento. Em 2024 a família continua sendo acompanhada pela Epagri, realizando melhorias no sistema produtivo, no ambiente e manejos e segue utilizando homeopatia no tratamento dos animais.

Palavras-chave: bovinocultura de leite, homeopatia, extensão rural, mastite.



UTILIZAÇÃO DA HOMEOPATIA NA PECUÁRIA LEITEIRA NO OESTE CATARINENSE, FAMÍLIA LOVATTO – SÃO LOURENÇO DO OESTE/SC

Seliane Pierezan^{1*}
Nelson Hayashi¹

- 1 Extensionista Rural da Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), Gerência Regional de Chapecó-SC.

*Autor correspondente: selianepierrezan@epagri.sc.gov.br

Área temática: Homeopatia em animais

Atualmente, reconhece-se que a homeopatia pode ser aplicada a todos os organismos e ecossistemas. Nesse contexto, a Epagri tem capacitado extensionistas para utilizar esta prática no atendimento às famílias, especialmente quando há demanda relacionada à saúde do solo, plantas e animais. Assim, o uso da homeopatia tem ganhado relevância no Oeste Catarinense. Na pecuária, atua-se no planejamento de sistemas de produção de leite baseados em pastagens perenes de verão, integrando práticas que visam à sustentabilidade do sistema, o bem-estar animal e à melhoria da qualidade de vida das famílias. Muitas famílias atendidas têm acesso a capacitações onde a homeopatia é abordada e buscam os escritórios municipais procurando soluções para problemas enfrentados. O presente relato refere-se ao atendimento realizado a Família Lovatto, no município de São Lourenço do Oeste, objetivando investigar problemas relacionados a ocorrência de feridas em cascos e úbere de vacas leiteiras. O estudo de caso considerou o rebanho como um organismo integral. Verificou-se que o problema ocorria desde 2022, sendo manqueira devido a lesões nos cascos, caracterizadas por dor, aparência mole, inchaço e vermelhidão, como consequência, as vacas apresentavam diminuição do apetite e perda de peso, este problema foi associado a presença de umidade no caminho próximo a sala de ordenha, já solucionado. As feridas no úbere, apresentavam inchaço e sangramento, sem dor aparente, sem melhora após uso de alopáticos indicados. O rebanho foi classificado como tranquilo e manso. Após repertorização e consulta as matérias



médicas foi indicada a utilização de Causticum CH12, em abril de 2024, na dosagem de cinco gotas diluídas em meio copo de água, adicionadas à ração, duas vezes ao dia. No primeiro dia, a medicação foi administrada a todo o rebanho, a partir do segundo dia o medicamento foi fornecido apenas aos animais que apresentavam o problema. As vacas mostraram melhora significativa, e o tratamento foi continuado em maio de 2024 com a administração de Causticum na CH18. Em julho, as vacas demonstraram uma recuperação considerável, conforme relato da agricultora: “Queria te contar o quanto as vacas melhoraram aqui em casa, inacreditável! Não temos mais vacas mancadas, com relação às feridas no úbere, só uma vaca permanece com problema, que nunca havia recebido o tratamento homeopático. Estamos muito contentes, só tenho a agradecer.” Esse caso demonstra a importância da homeopatia e a eficácia desta no reestabelecimento da saúde em rebanhos leiteiros.

Palavras-chave: bovinocultura de leite, homeopatia, extensão rural.



A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM HOMEOPATIA NA AGROECOLOGIA: PARCERIAS INSTITUCIONAIS NA PROMOÇÃO DO SABER EM SAÚDE

Livia Mara de Oliveira Lara^{1*}
Fernanda Maria Coutinho de Andrade²
Rebeca Azevedo Machado Pinto³

1 Universidade Federal de Viçosa/Pesquisadora Colaboradora

2 Universidade Federal de Viçosa/Professora

3 Universidade Federal do Rio de Janeiro/Pesquisadora

*Autor correspondente: livia.lara@ufv.br

Área temática: Homeopatia: Formação, Pesquisa e Extensão

A Homeopatia é reconhecida como insumo na produção orgânica desde 1999 (Brasil, 1999). Sua aplicação na produção de alimentos saudáveis gera autonomia, e o desenvolvimento de práticas adaptadas ao contexto da agricultura familiar (Andrade e Casali, 2011). A Universidade Federal de Viçosa (UFV) através do Programa de Extensão: “*Divulgação das plantas medicinais, da homeopatia e da produção de alimentos saudáveis*”, concomitantemente a diversas pesquisas, constrói o conhecimento da homeopatia aplicada aos organismos vivos e no ambiente desde 1995. A homeopatia enquanto tecnologia social faz parte da dinâmica de inúmeras famílias agricultoras em Minas Gerais, em especial na zona da mata mineira (Ribeiro *et al.*, 2021). A UFV em cooperação técnica com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) desenvolve no biênio 2024/2025 um projeto que contempla 17 turmas no estado de Minas Gerais. O curso de Homeopatia e Plantas Medicinais na Agroecologia está organizado em 10 módulos e tem como público prioritário agricultores/as familiares, membros de organizações, movimentos sociais e comunitários e extensionistas. Como produto, visa sistematizar as tecnologias sociais produzidas ao longo do curso, desenvolvidas através de experimentações em solo, água, plantas e animais. A finalização está prevista para março de 2025. Como resultado, o impacto territorial



já alcançado temos 17 turmas que abarcam os municípios de: Barbacena, Belo Horizonte, Cataguases, Conselheiro Lafaiete, Governador Valadares, Itabira, Januária, Jequitinhonha, Lavras, Montes Claros, Natalândia, Taiobeiras, Turmalina, Uberlândia, Urucânia e Viçosa. O financiamento desse projeto é via emenda parlamentar, remunerando 11 educadores/as e 2 bolsistas técnicos que auxiliam e coordenam o processo de formação das turmas. A educação popular atravessa a coordenação pedagógica das turmas, no processo de formação continuada dos educadores/as. O acompanhamento e as trocas de experiências são feitos de maneira online, uma vez por mês e promovem o fortalecimento dos vínculos e a disseminação das práticas pedagógicas. Reiteramos a importância da iniciativa, fundada sob o tripé ensino/pesquisa/extensão, que corrobora na defesa por uma educação pública, gratuita e socialmente referenciada. Ratificamos ainda, a relevância da consolidação do programa de extensão e das parcerias entre instituições e poder público para proporcionar acesso e democratização do ensino da homeopatia aplicada a organismos vivos e ao ambiente.

Palavras-chave: agricultura familiar, educação popular, extensão universitária, formação, tecnologia social.

Apoio: Emenda Parlamentar Mandato Coletivo Juntos para Servir-MG.



A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM HOMEOPATIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR E DO CONCEITO AMPLIADO DE SAÚDE

Andréia Luciane Sol Souza¹

Livia Mara de Oliveira Lara^{2*}

Fernanda Maria Coutinho de Andrade³

1 Fundação Oswaldo Cruz, Instituto René Rachou/Doutoranda em Saúde Coletiva

2 Universidade Federal de Viçosa/ Pesquisadora Colaboradora

3 Universidade Federal de Viçosa/Professora

*Autor correspondente: livia.lara@ufv.br

Área temática: Homeopatia: Formação, Pesquisa e Extensão

A saúde popular é processo em construção e está relacionada a um conjunto rico e diverso de práticas que a população interage, não só para lidar com situações de adoecimentos, mas com a saúde entendida em seu conceito ampliado (Souza, 2021). Nessa perspectiva, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) divulga a ciência e as tecnologias sociais da Homeopatia aplicada aos organismos vivos e ambientes desde 1995 por meio do Programa de extensão universitária: “*Divulgação das plantas medicinais, da homeopatia e da produção de alimentos saudáveis*”. A principal forma de divulgação dos conhecimentos homeopáticos é no formato de curso e tem como público agricultores/as familiares, membros de organizações, movimentos sociais e comunitários, terapeutas, estudantes e extensionistas. As práticas e saberes gerados nos cursos estão em consonância com os princípios da educação popular, pois “tem como prerrogativas o diálogo, a problematização, a construção compartilhada do conhecimento, a emancipação e compromisso com a construção do projeto democrático”, de acordo com a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (Brasil, 2023). Por meio do projeto: “*Educação Popular: formação em Homeopatia e Plantas Medicinais na Agroecologia*” é pesquisado junto as/os instrutoras/es as



metodologias participativas e populares adotadas nos cursos em desenvolvimento em 2024/2025. Essas informações serão sistematizadas e será produzido material didático para socialização das experiências construídas ao longo da trajetória e experiência das/os instrutoras/es. Além das metodologias adotadas, também será sistematizado os conteúdos oferecidos durante os 10 módulos do curso. A prática de sistematização promove um processo de construção do conhecimento, pois a partir de uma experiência concreta, cria uma intervenção em uma realidade social (Jara, 2020). Nesse sentido, o material produzido serve de subsídio e apoio para futuros cursos, bem como guarda a memória dos processos de construção do conhecimento em Homeopatia aplicada aos organismos vivos e ambientes. O projeto está em curso desde abril de 2024, e nesse processo estamos registrando as metodologias e sistematizando os conteúdos a partir de 11 instrutoras/es de Homeopatia que atuam em cursos em 17 cidades do estado de Minas Gerais. Essa iniciativa promove bem estar, saúde e a divulgação e ampliação do conhecimento homeopático.

Palavras-chave: metodologias participativas, práticas pedagógicas, saúde ampliada, sistematização.

Apoio: Emenda Parlamentar Mandato Coletivo Juntos para Servir-MG.



HOMEOPATIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE CASO

Cintia Cavilha Juppa^{1*}
Mariana Omizzolo Borssatto²
Julio Cesar de Castro Ozorio³
Dalvan Antonio de Campos⁴
Bruna Fernanda da Silva⁵

1245 PPGAS/UNIPLAC, 3Sec. Mun. Saúde/SUS-Lages/SC

Autor correspondente: cintiajuppa@uniplaclages.edu.br

Área temática: Homeopatia: Formação, Pesquisa e Extensão

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares instituiu no SUS abordagens de cuidado integral, entre elas a Homeopatia. O objetivo do trabalho foi analisar a homeopatia no SUS por meio de estudo de caso clínico e a integração com outros serviços da rede. O desenvolvimento ocorreu através do Ambulatório Viva Melhor, em Lages. O caso foi eleito por análise de prontuários. A paciente de 6 anos foi ao Ambulatório com sua avó materna. A avó relatou que a neta apresentou agressividade, violência contra familiares e animais, tentativa de atear fogo em brinquedos e histórico de internação em ala hospitalar psiquiátrica com convulsões. No hospital, houve episódio de agressividade contra a equipe. Tem relutância em permanecer na escola, choros frequentes e “não sabe ouvir não”. Está em uso de antipsicótico, anticonvulsivante e nebulímetro. Faz uso de chupeta de modo constante. Arranca seus cabelos e parece não sentir dor. Dorme junto da avó, de forma inquieta e tem medo de ficar sozinha. A gravidez de sua mãe não foi desejada e houve muitas brigas com o pai da criança. O parto foi complicado e o falecimento da mãe ocorreu 2 meses após o parto. A avó identifica-se como mãe e o pai não é presente. Para a escolha do *Simillium*, utilizou-se a Síndrome Mínima de Valor Máximo. Os sintomas eleitos foram crianças que batem, mordem pessoas, personalidade desafiante e mutilam seus corpos. Foi realizada repertorização, com eleição das matérias médicas *Tuberculinum* e *Stramonium*. Procedeu-se a leitura destas, com escolha de *Stramonium* na concentração 150ch, 5 gotas, 2 vezes ao dia, e retorno em 30 dias. A criança desta matéria médica pode vir a machucar



pessoas e animais. Parece perder o controle de sua consciência tendo alucinações. Apesar disso, tem medo, demonstrado com terror noturno e não conseguir ficar só. O medo profundo pode ser responsável pela raiva. São comuns relatos de ausência de dor em queixas usualmente dolorosas e convulsões com suor frio. Pode ter tosse espasmódica e asma. Ao retorno, a paciente apresentou melhora, com relato de permanecer na escola e redução de agressividade. Na consulta, ainda se esconde atrás da avó. Foi mantido o *Stramonium* com nova dose de 250ch, 5 gotas 2 vezes ao dia e agendado novo retorno em 30 dias. Concluiu-se que a Homeopatia aplicada a este caso clínico obteve sucesso, visto a redução dos sinais e sintomas da paciente, que continua em tratamento até o momento da apresentação.

Palavras-chave: homeopatia, práticas integrativas, sistema único de saúde, pediatria, *Stramonium*.

Apoio: CNPq.



HOMEOPATIA PARA TRATAMENTO DE ALERGIA EM HUMANOS: UM ESTUDO DE CASO COM IGNATIA

Alessandra Schmitt^{1*}
Andreia Biolchi Mayer¹
Fernanda Novi¹
Raisa Ulaf Subtil¹

1 Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Ambiente e Saúde (PPGAS)

*Autor correspondente: doulaale@uniplaclages.edu.br

Área temática: Homeopatia: Formação, Pesquisa e Extensão

Alergia é uma reação de hipersensibilidade iniciada por mecanismos imunológicos específicos, podendo ser considerada um sintoma de desequilíbrio da energia vital. Este estudo de caso objetivou observar a evolução dos sintomas sobre a visão do doente a ser curado com o uso de Ignatia. Este estudo se desenvolveu dentro da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPALAC), na disciplina Homeopatia Integrativa ofertada pelo Programa de Pós-Graduação (PPGAS) Strictu Sensu em Ambiente em Saúde. O estudo foi realizado com uma paciente do sexo feminino, 39 anos, com queixa principal de alergia; prurido em membros superiores e tronco há aproximadamente 2 semanas. Inicialmente foi realizada a anamnese, explorando a história da paciente em seus mínimos detalhes. Após a individualização do caso através da anamnese e totalidade dos sintomas, realizou-se a repertorização para encontrar o semelhante dentro da matéria médica. Para realizar a repertorização homeopática, optou-se por repertorizar o caso em estudo dispondo do software "HomeoPró versão 9.1". Escolheu-se a literatura "Lectures on homeopathic *materia medica*", de James Tyler Kent (2000), para análise e descrição do *simillimum* escolhido para tratamento. Após a leitura criteriosa da descrição dos pacientes que compreendem cada matéria médica, chegou-se à verificação da cura com a Ignatia. A paciente iniciou o tratamento homeopático no dia 27 de abril de 2023 com o medicamento



Ignatia, em 30% de álcool, na quantidade de 20mL. A posologia proposta foi de 3 a 5 gotas, administradas via sublingual em dose única. Em poucos dias notou alterações significativas a respeito de seus sintomas mentais/comportamentais e em relação ao seu processo alérgico, incluindo os sintomas associados. As manchas/lesões da pele apresentaram melhora gradual. Essa mudança física contribuiu para autoestima e bem-estar geral da paciente. No entanto, ao mesmo tempo em que testemunhou-se essa melhora na pele, houve um período de exacerbação do estado melancólico, que melhorou no decorrer de duas semanas. Através do presente estudo de caso tivemos contentamento com os resultados obtidos ao utilizarmos a matéria médica Ignatia, que incluíram a melhora do estado mental da paciente e o alívio parcial dos sintomas relacionados com a alergia.

Palavras-chave: hipersensibilidade, processo alérgico, seres humanos.

Apoio: Capes e UNIPLAC.



HOMEOPATIA POPULAR, O DESAFIO DE MASSIFICAR SEUS USOS E PRÁTICAS: FORMAÇÕES NO NORTE DE MISIONES

Lobo Sharim Cynthia^{1*}
Gomez Gabriel Fermin²
Viviana Irene Reyes³
Alessandra Morais Silva
Matías Sánchez⁴
Sergio Meia Casa⁴

- 1 Escuela Agrotécnica Eldorado/Universidad Nacional de Misiones, Eng. Agrônoma
- 2 SENASA (Servicio Nacional de Sanidad y Calidad Agroalimentaria), Méd. Veterinario
- 3 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Méd. Veterinaria
- 4 Escuela Agrotécnica Eldorado/Universidad Nacional de Misiones, Lic. em História

*Autor correspondente: sharim.lobo@eae.unam.edu.ar

Área temática: Homeopatia: Formação, Pesquisa e Extensão

A Homeopatia Popular tem inúmeros desafios, um deles é a massificação das práticas e usos e o acompanhamento técnico para sua implementação e desenvolvimento. Nos propomos sistematizar as práticas feitas nesse sentido, desde uma instituição pública do Estado argentino e profissionais da área compromissadas com a homeopatia popular, com agricultores/as familiares do norte da província de Misiones. O trabalho foi feito em 3 municípios (Dos de Mayo, Ruíz de Montoya e Irigoyen) entre outubro e dezembro de 2023. Se articulou com técnicos que vinham trabalhando no território desde diferentes instituições como o INAFCI (Instituto Nacional de Agricultura Familiar Campesina e Indígena) e do SENASA (Servicio Nacional de Sanidad y Calidad Agroalimentaria). Desde a articulação de profissionais e técnicas/o dessas instituições com uma médica veterinária do MST (Movimento



dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (Brasil) se observou a potencialidade dos usos e manipulação da homeopatia pelos/as agricultores familiares já que esta é uma ferramenta útil no trabalho da produção agropecuária. Cada formação aconteceu durante o dia todo em cada município, uma em instalações do município, outra na chácara de agricultores e a outra numa feira franca. De cada formação participaram em média 20 agricultores familiares, contando com uma parte teórica e outra prática, onde se multiplicaram umas 25 homeopatias -seguindo os critérios e necessidades deles –que ficaram na responsabilidade de uma pessoa do grupo e que participou da formação, sendo esta pessoa quem zela e guarda as matrizes, que ficam à disposição do grupo todo para sua multiplicação. Se contou com o aporte inicial de homeopatias que duas das técnicas que facilitaram as formações possuem do acervo pessoal, se estudou sobre as matérias médicas homeopáticas de cada uma e após disso as e os participantes decidiram quais multiplicariam. Alguns dos grupos conseguiram se articular e adquirir novas matrizes homeopáticas. Observamos de suma importância o papel da homeopatia popular na agricultura familiar, e a presença das instituições públicas acompanhando os processos. Vemos como dificuldade a falta de experiências próximas para se espelhar e compartilhar informações. Embora isso tudo, acreditamos que os processos uma vez gestados é mais fácil que possam ter continuidade. Até a atualidade alguns agricultores continuam usando diferentes homeopatias e compartilham informações por um grupo de WhatsApp conformado com essa finalidade.

Palavras-chave: agricultura familiar, acompanhamento técnico, multiplicação de homeopatias.



PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DA HOMEOPATIA POPULAR ATRAVÉS DO IHTePO

Raphael Jonas Cypriano¹
Livia Mara de Oliveira Lara^{1*}
Fernanda de Queiroz Miranda¹
Frederico Hemerson dos Reis¹
Amauri Adolfo da Silva¹

1 IHTePO/Terapeuta Homeopata

*Autor correspondente: livia.lara@ufv.br

Área temática: Homeopatia: Formação, Pesquisa e Extensão

O IHTePO – Instituto de Homeopatia e Terapias Populares foi criado em 2020 e reúne instrutores/as formados/as nos Cursos de Homeopatia oferecidos pelo Programa de Extensão: "Divulgação das plantas medicinais, da homeopatia e da produção de alimentos saudáveis" da Universidade Federal de Viçosa (MG). O IHTePO tem por objetivo promover e compartilhar os conhecimentos da Homeopatia, Plantas Medicinais, Florais, Radiestesia, Agroecologia, dentre outras Terapias Populares e Integrativas, aplicadas às pessoas, animais, plantas, solos, águas, agricultura e ambientes, prezando por uma linguagem popular e acessível. Nesses quatro anos de atuação, são mais de 400 pessoas formadas no *Curso de Homeopatia Aplicada a Pessoas, Seres Vivos, Agricultura e Ambientes*, realizados presencialmente e, desde 2021, de forma online (EAD). Durante as formações todos aprendem a produzir seus preparados homeopáticos, tendo liberdade para criar novos conhecimentos e experimentar na prática sua eficácia. São diversas as experiências de tratamentos agrícolas, ambientais, vegetais e animais desenvolvidos por estudantes formados pelo IHTePO, envolvendo uso de homeopatia clássica, nosódios, sarcódios, organoterápicos e de preparados homeopáticos produzidos com recursos locais, incluindo novas substâncias dinamizadas, ainda não publicadas em livros de Acologia Homeopática. É comum a prática de compartilhamento das matrizes de homeopatia nos dias de curso. Essas experiências comprovam a eficácia da homeopatia como uma ciência livre, popular, ecológica, sustentável e adequada a diversos contextos sociais (Andrade e Casali, 2011). Além dos cursos livres, o IHTePO promove atividades



como encontros, atendimentos solidários (humanos e animais) e seminários. Em 2022, o IHTEPO organizou o 23º Seminário de Homeopatia na Agricultura Orgânica em parceria com a UFV, reunindo mais de 150 pessoas em Nova Friburgo (RJ). Até o momento, o IHTEPO já concluiu turmas nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, promovendo parcerias com diferentes organizações, instituições religiosas e coletivos, tais como: Espaço do Interior (Espera Feliz/MG), Coletivo Grãos de Luz (Nova Friburgo/RJ), Casa de JOC - Maria Floripes (Contagem/MG), Associação Brasileira de Homeopatia Popular-ABHP (Viamão/RS), dentre outros. É importante evidenciar o esforço de capilarização dos trabalhos com homeopatia, através de reuniões mensais de instrutores/as do IHTEPO e de uma rede de partilhas de experiências reais de homeopatas formados pelo instituto, em grupos de whatsapp e outros espaços.

Palavras-chave: cursos livres, educação popular, saúde popular, sistematização, práticas.



CONTROLE FÚNGICO EM VIDEIRAS ATRAVÉS DA HOMEOPATIA

Deise Pelicioli^{1*}

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul /Mestra

*Autor correspondente: deisepelicioli@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

A homeopatia, uma prática médica alternativa desenvolvida no final do século XVIII por Samuel Hahnemann, tem encontrado seu caminho na agricultura como uma abordagem inovadora para o manejo de doenças em plantas. Com o aumento da resistência aos pesticidas convencionais e preocupações crescentes com a sustentabilidade ambiental, métodos alternativos de controle de doenças têm sido explorados. Este estudo de caso foca na aplicação da homeopatia em videiras, especificamente para o controle do míldio (*Plasmopora viticola*), uma doença fúngica devastadora que afeta gravemente as plantações de uvas em todo o mundo. O objetivo deste estudo é investigar a eficiência das substâncias homeopáticas como o *Phosphorus* e o *Equisetum arvense*, preparadas na potência CH30, como uma alternativa ao uso de compostos à base de cobre no controle do míldio em videiras. O uso excessivo de cobre na agricultura tem sido associado a problemas ambientais e de saúde, tornando imperativa a busca por alternativas mais seguras. O estudo foi realizado no município de Viamão- RS, na localidade de Águas Claras, durante a safra de 2022 nas cultivares Isabel e Niágara Rosa. As aplicações das soluções homeopáticas foram feitas seguindo um protocolo de 10 gotas por litro de água a cada 15 dias. A metodologia incluiu 3 tratamentos: 1 (controle), 2 (homeopatia + cobre) e 3 (homeopatias + cobre + preparados biodinâmicos). O tratamento controle, recebeu apenas aplicações de calda bordalesa a 1%. O tratamento 1 recebeu aplicações da fórmula homeopática de *Phosphorus* e *Equisetum arvense* em (30CH) combinadas com duas (2) aplicações reduzidas (0,5%) de calda bordalesa. E o tratamento 3 recebeu a fórmula homeopática + duas (2) aplicações de calda bordalesa a (0,5%) + duas (2) aplicações de preparado biodinâmico 501(chifre sílica) na dose de 4g/ha. Os dados foram coletados seguindo a fenomenologia de Goethe, através da observação direta da saúde das videiras e da incidência do míldio. Os resultados obtidos indicam que as homeopatias *Phosphorus* e *Equisetum arvense* são eficazes no controle do míldio em videiras e são alternativas para a redução do uso de cobre. O que não apenas beneficia o meio ambiente, mas também pode contribuir para práticas agrícolas mais sustentáveis e economicamente viáveis. A combinação das homeopatias com aplicações reduzidas de cobre mostrou-se particularmente promissora. Sugerindo que uma abordagem integrada pode ser mais eficiente do que métodos convencionais isolados.

Palavras chaves: *Equisetum arvense*, manejo integrado, míldio, *Phosphorus*, viticultura.



HOMEOPATIA APLICADA A PRODUÇÃO DE UVAS cv. CONCORD

Suziane Antes Jacobs¹

Tomás Machado^{2*}

Bruno Jacobs¹

Iago da Silva Soares Souto¹

Cássia Pacheco dos Santos¹

1 Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

2 EMATER RS ASCAR

*Autor correspondente: tsmachado@emater.tcche.br

Área Temática: Homeopatia em plantas

A sustentabilidade tem se tornado uma preocupação cada vez mais importante em diversos segmentos, dentre eles a produção de uvas. Preservar o meio ambiente e, ao mesmo tempo, manter a qualidade e o sabor das uvas é essencial para garantir a longevidade do setor vitivinícola, neste sentido técnicas sustentáveis são disponibilizadas em substituição de agroquímicos, como a homeopatia. Esse trabalho teve como objetivo avaliar a utilização de medicamentos homeopáticos na produção de uvas, em substituição aos agroquímicos. O relato de experiência foi realizado num vinhedo de 0,42 hectares no município de Dom Pedrito-RS, com uvas da cv. Concord, conduzidas em espaldeira e poda em cordão esporonado. A sequência utilizada é a seguinte: pulverizador costal de 20 litros, 30 gotas de *Carbo Vegetalis* 11 CH, 30 gotas de *Belladonna* 6 CH, incluir 20 litros d'água no pulverizador que ao enche-lo irá misturar os medicamentos e pulverizar a área do vinhedo. No mês de setembro de 2023, foi utilizado o medicamento *Carbo Vegetalis* 11 CH em associação com *Belladonna* 6 CH, duas vezes por semana com objetivo aumentar a resistência e combater doenças e pragas. Nos meses de outubro, novembro e dezembro foi aplicado somente o medicamento *Belladonna* 6 CH a cada 15 dias. Em janeiro 2024 foi aplicado *Belladonna* 6 CH na segunda semana para controlar doenças e a *Staphysagria* 6 CH na primeira e segunda semana para reduzir a infestação de



insetos. As uvas foram colhidas na primeira semana do mês de fevereiro de 2024, destinadas ao consumo in natura, elaboração de suco de uva, elaboração de vinhos de mesa e vinhos espumantes. Através das análises do mosto, foi observado um valor de 16,15 °Babo e uma Acidez Total de 86 meq.L-1, indicando uma maturação plena para uvas. Além dessas análises, foi feita avaliação visual das uvas, constatou-se visualmente a ausência de patógenos. Foram colhidas aproximadamente 4 toneladas de uva por hectare, produção baixa quando comparada a bibliografia, o que pode ser devido a falta de manutenção do vinhedo nos anos anteriores. Sensorialmente, a uva apresentou alta qualidade gustativa, com ênfase no equilíbrio açúcar/acidez. Os produtos elaborados apresentaram alta qualidade sensorial e físico-química. Embora com baixa produtividade, é possível afirmar que os medicamentos acima mencionados podem garantir a qualidade e a sanidade das uvas da cv. Concord, produzidas em Dom Pedrito-RS.

Palavras-chave: homeopatia, sustentabilidade, vitivinicultura.



TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DE OÍDIO EM KALANCHOE

Carolina Gritti Pauli^{1*}

1 Universidade Federal de Santa Catarina/Estudante

*Autor correspondente: carolinagrittip@gmail.com

Área temática: Homeopatia em plantas

A homeopatia é uma importante tecnologia social (TONIN, 2021) baseada nos processos de cura da natureza visando o equilíbrio. Assim, essa terapia secular cuida de mobilizar a vitalidade inerente ao ser ou ao sistema, trazendo de volta sua saúde, criando condições para que o próprio ser possa se defender e conviver com as adversidades da vida. Nesse sentido, objetivou-se observar neste estudo de caso o efeito da homeopatia no tratamento de oídio em kalanchoe. A utilização de preparados homeopáticos em vegetais, estimula o sistema de defesa dos organismos tornando-os resistentes às doenças, aos insetos-praga, aos impactos de fatores ambientais, atuam na variação da síntese de princípios ativos, mudança de padrão energético e melhoria da produção. O oídio é um fungo que afeta os caules e as folhas das plantas, mas em casos mais graves, pode atingir flores e frutos. Um sintoma típico é o aparecimento de uma região desbotada na superfície superior da folha que corresponde a uma colônia fúngica (REIS *et al.*, 2007) e tem aspecto de um pó branco. O desenvolvimento da doença é influenciado pela umidade relativa elevada geralmente associada com clima quente, má ventilação, excesso de fertilização nitrogenada e pouca exposição direta ao sol (Pape 1977, Powell & Lindquist 1997, González *et al.* 1998 apud Stadnik & Rivera, 2001). O kalanchoe, é uma espécie de suculenta nativa de Madagascar. Por ser uma planta de fácil propagação e cultivo, é muito explorada para uso ornamental, sendo introduzido em diversos países, principalmente aqueles de região tropical. Consequentemente, esta planta está muito presente no Brasil, por isso foi escolhida para o experimento. Para a realização do estudo foi utilizado um preparado homeopático de *Staphysagria*



(obtida das sementes da planta *Delphinium staphysagria*). A escolha da homeopatia se deu em função de suas principais indicações para as plantas. A *Staphysagria* é recomendada para plantas que foram geradas pelo cruzamento entre cultivares diferentes, pois se tornam suscetíveis a doenças e pragas. Sua utilização também é indicada após danos causados por perdas de folhas e/ou ramos e em plantas enxertadas. O experimento foi realizado em uma planta de *Kalanchoe* doente pela infestação de oídios. Como tratamento, foi utilizada a *Staphysagria* 5 CH. Foram diluídas 10 gotas da homeopatia em 500 ml de água e a planta foi regada com esse tratamento em um intervalo de quinze dias entre as doses. Foram administradas quatro doses do tratamento ao longo do experimento, sendo a primeira dose administrada no dia 17/08/2022 e a última no dia 28/09/2022. Ao final do estudo foram observadas algumas mudanças na planta, como o fortalecimento das raízes, o aparecimento de flores, a diminuição do aspecto de poeira nas folhas e flores com cores mais vivas. Assim, pode-se concluir que o tratamento com a *Staphysagria* obteve resultados satisfatórios, porém se tivesse sido utilizada uma dinamização mais alta (1CH) talvez conseguiríamos eliminar totalmente o patógeno que estava prejudicando a planta.

Palavras-chave: Flor-da-fortuna, homeopatia, *Staphysagria*.

Apoio: CNPq, Capes.

Poesia. ■



POESIA - DIA NACIONAL DA HOMEOPATIA

Por Rove Fernando Zechini Bueno

*Neste mundo em que vivemos, maravilhoso e fascinante
nos reunirmos neste almejado Congresso
para juntos vivenciarmos ativamente
esta Ciência presente em todo o universo.*

*O 1º Congresso Brasileiro de Homeopatia na Agricultura e Ambiente,
no anseio de despertar a importância da Homeopatia
nas realidades urbanas e rurais Brasileiras no momento presente,
protagonizando nos seus objetivos e ensinamentos uma cordial empatia.*

*Com seus métodos naturais e vivificantes
buscando sempre a cura e o bem estar
Hahnemann no seu Organon foi desafiante
buscando na Homeopatia a arte de curar.*

*Por isso estamos reunidos em diversas parcerias
com o intuito de envidar esforços no conhecimento
da eficácia no tratamento de casos e de terapias
que nortearão os novos caminhos deste evento!*

*A natureza é pródiga na reserva de seus elementos
é onde a ciência homeopática encontra seu enorme potencial
interagindo curas notáveis nos reinos, animal e vegetal
promovendo novas pesquisas e solidificando conhecimentos.*

*Com um legado extra de estudiosos
que se dedicaram e abriram muitos caminhos
fundamentado dados científicos com resultados copiosos
beneficiando famílias e comunidades com imenso carinho.*

*No fragor de uma indústria farmacêutica crescente
a Homeopatia se projeta com alternativas puras e naturais,
proporcionando custos módicos e sobretudo resultados eficientes
restabelecendo o equilíbrio vital como nos tempos de nossos Pais.*

Carta de Hahnemann.



CARTA DE HAHNEMANN

Nascido na Saxônia, no dia 10 de abril de 1755, Samuel Hahnemann foi um médico alemão que desafiou os métodos tradicionais de cura de sua época. Faleceu em 1843, com 88 anos, em Paris. Deixou um legado incomensurável para a medicina. Isso porque descobriu e desenvolveu um novo método para tratar as doenças ou preveni-las de forma integrada à natureza. Hahnemann passou a se dedicar à ciência que trata pelo semelhante, a homeopatia, após testar em si mesmo os efeitos da quina. Ele testou e comprovou que se uma substância provoca determinados sintomas, essa mesma substância tem o potencial da cura de doenças cujo sintomas são semelhantes. Na ocasião, o médico já havia abandonado a medicina convencional. Decepcionado com os métodos grotescos de tratamentos medicinais que os colegas praticavam e que ele também deveria praticar, decidiu abandonar a profissão e sobreviver com a tradução de livros antigos, dentre eles, de medicina natural. Foi dessa forma que entrou em contato com obras como as do alquimista Paracelso e acabou voltando para a medicina, porém, de forma irreverente. Tanto que foi perseguido pelos boticários e os colegas da medicina convencional da época.

Similia similibus Curentur

Em 1790, ao traduzir o tratado *Matéria Médica*, do inglês Willian Cullen, Hahnemann deparou-se com relatos sobre as propriedades curativas da quinina, contra a malária. Testou a substância em si mesmo e veio a desenvolver sintomas semelhantes aos da doença. Hahnemann experimentou ainda outras drogas como *belladonna*, mercúrio, digital, ópio, arsênico e diversos medicamentos de uso corrente na época. Os testes confirmaram: cada remédio provocava uma doença similar àquela para a qual era ordinariamente receitado. *Similia similibus curentur*, ou “semelhante cura semelhante”. Hahnemann desvendara o princípio que iria revolucionar os métodos terapêuticos. O médico dedicaria o resto de sua vida à premissa da cura pelo semelhante. Querendo fazer dela um método eficaz de tratamento, experimentava as substâncias, anotava seus efeitos no organismo e passava a utilizar as mesmas em doentes com sintomas similares.

Começou as terapias usando grandes doses. Mas, devido a efeitos colaterais, procurou desenvolver um procedimento para aplicar o medicamento sem prejudicar o paciente e evitar intoxicações. Passou, então, a diluir as substâncias e ministrá-las em pequenas quantias.

O princípio *Similia similibus curentur* foi batizado por Hahnemann de homeopatia – do grego “*homoion*”, similar, e “*pathos*”, doença.



Mensagem de Samuel Hahnemann

Samuel Hahnemann mudou-se muito de domicílio e tratava de uma clientela que lhe era fiel, sendo comum que recebesse solicitações de consultas por cartas, respondendo-as também pela mesma via. Por volta de 1800, recebeu uma carta escrita por um alfaite de 42 anos, que era portador de estrutura orgânica delicada e lhe pedia orientação medicamentosa para se tratar de estafa. Naquela época, um profissional daquele ofício, geralmente, era um homem culto e ele recorreu ao auxílio de Hahnemann após ter sido desenganado pelos médicos de sua região.

Eis a resposta de S. Hahnemann:

“O delicado engenho humano não foi projetado para o excesso de trabalho”. Se algum ser humano assim proceder por ambição, amor ao lucro, ou por qualquer outro motivo pleno de louvor ou de censura, coloca-se em oposição à ordem da Natureza, e sujeita o seu corpo a sofrer dano ou destruição. Tanto mais se o organismo já estiver, por algum motivo, enfraquecido. Então, meu caro amigo: o que não puderes fazer em uma semana, faça em duas. Teus fregueses podem não estar com paciência para aguardar, mas eles também não podem racionalmente querer que adoeças, ou que morras de tanto trabalhar a fim de satisfazer as vontades deles, transformando tua esposa numa viúva e teus filhos em órfãos. Não é só o aumento do trabalho físico o que está a te prejudicar, mas bem mais a tensão mental concomitante que, por sua vez, novamente afeta o corpo de maneira prejudicial.

Se não assumires uma atitude de calma indiferença, adotando o princípio de viver primeiro para ti mesmo, e só após para os outros, há pouca chance de recuperação. Quando estiveres na tua sepultura os homens ainda estarão vestidos, talvez não com tanta elegância, mais ainda toleravelmente bem. Se fores sábio, podes tornar-se saudável e até mesmo atingir uma idade avançada.

Se algo te importuna, ignora-o; se algo te é demais, não te ocupes com isso; se outros tentam manipular o teu tempo, vai devagar e ri dos tolos que queiram te aborrecer.

Aquilo que puderes confortavelmente realizar, realiza; não te molestes com o que não puderes fazer, pois as nossas condições materiais não melhoram através da pressão exercida por sobrecarga de trabalho.

Tu apenas te desgastarás proporcionalmente mais com teus afazeres domésticos sem aferir qualquer lucro no final.

Economia e limitação de supérfluos (aqueles bens que quem trabalha duro quase sempre não possui) nos colocam em posição de viver com maior conforto, ou seja, de maneira mais racional, mais inteligente, mais de acordo com a Natureza, com mais alegria, maior tranquilidade e melhor saúde.

Por conseguinte, devemos agir com mais comedimento, sabedoria e prudência, ao invés de trabalharmos em esbaforida correria, submetendo nossos nervos à constante tensão, que destrói os mais preciosos tesouros da vida: paz no pensamento e boa saúde.



Sê mais prudente, considera a ti mesmo em primeiro lugar e deixa que tudo o mais te seja secundário em importância; e se porventura afirmarem, em nome da honra, que faz parte de teus compromissos produzires mais do que for bom para o teu potencial físico e mental, mesmo assim, por amor a Deus, não te permitas ser conduzido a fazer o que é contrário ao teu próprio bem-estar.

Permaneça surdo à corrupção do elogio, acalma-te e segue teu próprio curso lento e suavemente, como um homem sadio e sensato. – Desfrutar com a mente e corpo tranquilos, esta é a razão para a qual o homem está no mundo, e para trabalhar somente o tanto necessário para conquistar os meios desse desfrute e não, com certeza, para se deixar consumir e fatigar pelo trabalho.

O eterno esforço e empenho dos mortais de curta visão a fim de lucrar mais e mais, de assegurar uma honra ou outra, de prestar um serviço a esta ou àquela personalidade, tudo isso geralmente é fatal ao bem-estar e constitui causa comum de envelhecimento e de morte precoces.

O homem calmo e moderado, que deixa as coisas fluírem suavemente, atinge o mesmo objetivo, vive mais tranquilo e saudavelmente, e conquista uma boa velhice.

Em seus momentos de paz pode haver espaço para acolher uma ideia feliz, fruto de um pensamento sábio e original, que dê um ímpeto lucrativo aos seus afazeres temporais.

Lucro bem maior do que pode ser obtido pelo homem sobrecarregado que nunca encontra tempo para concentrar seus pensamentos.

Para vencer a corrida, só velocidade não é suficiente. Empenha-te em permanecer um pouco indiferente, em ser calmo e tranquilo e então chegarás a ser aquilo que eu desejo que tu sejas.

Experimentará coisas maravilhosas; verás quão saudável te tornarás se seguirees o meu conselho. E teu sangue correrá calmo e serenamente em tuas veias, sem esforço ou agitação. Nenhum sonho terrível perturba o sono daquele que se deita para repousar com nervos calmos, e o homem que está livre de preocupações acorda pela manhã sem ansiedade a respeito dos múltiplos afazeres que o aguardam durante o dia.

Para que se preocupar? A alegria da vida lhe é mais importante do que qualquer outra coisa. Com fresco vigor inicia moderadamente teu trabalho e durante tuas refeições nada, nem ebulições de sangue, nem preocupações, nem ansiedade te impeçam de saborear o que o Beneficente Provedor da Vida coloca diante de ti; e assim, um dia se segue a outro em tranquila sucessão, até que, finalmente, com uma idade avançada, chegues ao término de uma vida bem vivida, e repouses serenamente noutro mundo, como neste calmamente viveste. Isto não é mais racional, mais sensato? Deixa que os homens insaciáveis e autodestrutivos hajam tão irracional e danosamente contra si mesmos quanto o quiserem; deixa que sejam tolos, mas tu debes ser mais sábio. Não me deixes revelar esta sabedoria a respeito da vida em vão. Quero-te bem. Adeus.



Segue meu conselho e quando tudo estiver bem contigo lembre-se do Dr. S. Hahnemann. PS: Ainda que te veja reduzido ao teu último centavo, permaneça alegre e de bom ânimo. A Providência olha por nós e uma boa oportunidade deixa tudo certo de novo.

Quanto necessitamos para viver, para restaurar nossas forças com alimentos e líquidos saudáveis, ou para nos defendermos do frio e do calor? Pouco mais do que coragem. Quando nós a possuímos podemos obter o essencial sem muito problema. O sábio não necessita senão de pouco. “A energia conservada não precisa ser renovada por remédios”.

Aparentemente sua consulta não foi em vão: consta que viveu ainda por mais de 50 anos após ter recebido a resposta de Hahnemann.

Patrocinadores,
Apoiadores e
Parceiros.■



Promoção



Realização



Patrocínio





Apoio



Parceria



Participantes.



Ademir José Olescovicz
Adriana Fatima Memlak
Adriano Henriques de Oliveira
Jardim
Adriano Scariot
Aida Terezinha Santos
Matsumura
Alejandra Lorena Decara
Alessandra Morais Silva
Alessandra Schmitt
Alexandre Giesel
Aline Siminski Bellincanta
Amanda do Prado Mattos
Amarilys Macari de Giz
Ana Claudia Pereira Carvalho
Ana Emilia Siegloch
Ana Helena Carneiro
Ana Paula Godinho Pinho
Ana Paula Neves
Ana Simone Richter
Andre Almeida Machado
André Gazzoni
Andressa de Quadra Padilha
Angélica Leoní Albrecht Gazzoni
Antônio Wilson de Oliveira Malta
Augusto Schneider Galvao
Bruna de Oliveira Branco
Carlos Roberto Vieira da Cunha
Carmelinda Rossi Ghisleri
Carmem Roncaglio Zanella
Carmen Danusia Bonissoni
Celina Aparecida Pieri
Celita Aparecida Persich
Peterson
Cezar Antonio Santin
Charlotte Southall
Claudia Petry
Claudio Sergio de Sousa
Ciro Doneda Castravechi
Cleizi Giseli Karvat
Cleonice Gonçalves da Rosa
Cristiane Coradin
Dalila Furlan
Delvair Aparecida Valente
Dalvan Antonio de Campos
Daniel Rebouças Dourado
Daniele C S Kazama
Danieli Simonetti Rossi
Danilo Oliveira de Araújo
Denise Maria Lopes Formoso

Dayse de Carvalho Rodrigues Manso
Dirceu José Carneiro
Dirceu Roberto Willwock
Doriano Venturini
Eduarda Elisa Pasini
Eduardo Marcus Bodnar
Eduardo Schabatoski Guidi
Edy Alexandre Bortoluzzi
Egabriel Garbin
Elias Francisco Sgarbossa
Elisa Fátima Stradiotto
Emilie Mendes
Enes Pereira Barbosa
Evandro Massulo Richter
Ezequiel Giaretta
Fábio Bitti Loureiro
Fabrício Rossi
Fernando Carissimi
Francisco de Assis Silva
Gabriel Femin Gómez
Gabriela Silva Macedo
Geórgia Morganti Sant'anna
Gessica Steffens
Gilmar dos Santos Mattos
Gilmar Luiz Espanhol
Giomar Luis Nhevinski
Giovanni Dinelli
Gisele Fortunato
Giseli Fernanda Sobolevski
Glauber Lima da Silva
Glauco Henrique Lindner
Greice Silveira
Gustavo Quinquim Sossai
Helena Fantin Gebler
Hideir Francisco Antunes
Irma Maria Brunetto
Ivone Valsoler
Jaime Alcir Vieira Prestes
Jairo Cezar
Jaqueline Maria Busnello Cordazzo
Jasper José Zanco
João Daniel Wermann Foschiera
João David de Carvalho
Jonas Thadeu Donaduzzi
Joni Stolberg
José Fritsch
José Luiz de Freitas Paixão



Josie Moraes Mota
Juarez Rodrigues Bispo Junior
Juliano Mattiello
Julio Cesar de Castro Ozório
Kareenn Cristina Zanela Diener
Karen Berenice Denez
Lauro Ianoski Bueno
Leandro Peterson
Lenita Agostinetti
Leonel A Estrada Flores
Leslie Avila
Leyza Paloschi de Oliveira
Livia Mara de Oliveira Lara
Luciane Possan Weber
Luiz Henrique Vieira Santos
Maicon Bonini Faria
Marcelo Sans Dodson
Marcelo Silva Pedroso
Margarida Maria Vieira
Mari Inês Carissimi Boff
Maria Auxiliadora Moraes e Silva
Maria Both Paludo
Maria Cristina Teixeira Braga Messias
Maria Neuza de Carvalho
Mariana Fiedler
Mariana Omizzolo Borssatto
Marilac Priscila Vivan
Marina Portugal Torres
Marlene Rocha
Marlise Nara Ciotta
Marlon Dutra
Martin Witter
Meire Elisabeth Roque Martins
Michael Ramos Nunes
Murilo Correa Marcon
Neide Corrêa dos Santos Dorini
Neide Nóbrega Lorenzi
Nilson Rogério Teza Souza

Patricia Ferruzzi
Paulo Antônio de Souza Gonçalves
Paulo Sérgio Carvalho
Pedro Alexandre Paludo
Pedro Boff
Raquel Wiggers
Renato Antonio Yamasita
Ricardo Anrain
Ricardo Lopes Machado
Roberta Duarte Ávila Vieira
Roberta Moraes Maciel
Roberta Neto Duarte
Roberta Pittella Sarques
Roberto Ezequiel Petroski
Roberto J Weber
Rossiane de Moura Souza
Sandra Aparecida Romeiro
Sandra Brack
Sandra Elisa Kunrath
Sandra Maria Maziero
Saulo Favaro
Seliane Pierezan
Sergio Cangussu Santana
Sérgio Domingues
Sharim Cynthia Lobo
Simone Alves Fernandes
Simoni Paula Ritter
Tarita Cira Deboni
Thais Carla Dal Bello
Thomas Martins
Tomás Ademir Silva Machado
Vilmar Francisco Zardo
Vinicius Felipe Dexheimer
Vinicius José de Oliveira Garcia
Vinicius Sampaio Avelino
Vitor Campos
Vitor Figueira Franca
Vitória Silva Simões

